

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

FRANCIELO JULIANO DE MORAES

**EDUCAÇÃO CRISTÃ DIANTE DO RELATIVISMO NA ERA PÓS-VERDADE: A
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM
PROBLEMA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**

São Leopoldo

2024

FRANCIELO JULIANO DE MORAES

**EDUCAÇÃO CRISTÃ DIANTE DO RELATIVISMO NA ERA PÓS-VERDADE: A
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM
PROBLEMA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da
Bíblia

Pessoa Orientadora: Profa. Dra. Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M827e Moraes, Franciello Juliano de

Educação cristã diante do relativismo na era pós-verdade: a aplicação da metodologia ativa da aprendizagem baseada em problema como ferramenta educacional / Franciello Juliano de Moraes; orientadora Laude Erandi Brandenburg. – São Leopoldo : EST/PPG, 2024.

138 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2024.

1. Educação cristã. 2. Ética - Relativismo. 3. Pós-verdade. 4. Aprendizagem - Metodologia. I. Brandenburg, Laude Erandi, orientadora. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

FRANCIELO JULIANO DE MORAES

**EDUCAÇÃO CRISTÃ DIANTE DO RELATIVISMO NA ERA PÓS-VERDADE: A
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM
PROBLEMA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação
Linha de atuação: Leitura e Ensino da Bíblia

Data de Aprovação: 13 de dezembro de 2024

PROF. Dr. Laude Erandi Brandenburg (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF. Dr. Humberto Silvano Herrera Contreras (Pós-doutorando – EST)
Assinado digitalmente

PROF. Dr. Joel Haroldo Baade (UNIARP)
Docente visitante

Assinado
digitalmente por:
Laude Erandi
Brandenburg
XXX.548.850-XX
Date: 19/12/2024
09:41:50 -03:00



Documento assinado digitalmente
HUMBERTO SILVANO HERRERA CONTRERAS
Data: 23/01/2025 11:44:27-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dedico este trabalho a todos os irmãos e irmãs que, com perseverança e amor, lutam incansavelmente pela educação cristã. Que, com toda força e dedicação, exercem os dons que Deus lhes deu para formar Cristo nas pessoas e transformar vidas. Que o fruto do seu esforço continue a iluminar mentes e aquecer corações, para a glória de Deus e a edificação do Seu Reino!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por Sua maravilhosa graça, que me sustentou e guiou em toda esta jornada. Toda a honra e glória sejam dadas a Ele!

À minha querida esposa, cujo apoio constante e incentivo me motivaram a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Aos amigos que oraram por mim e cujas palavras de encorajamento foram fonte de força e renovação.

Aos professores que, com dedicação e sabedoria, contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Aos colegas de estudo, cujas conversas e reflexões abençoaram minha caminhada e enriqueceram minha experiência. Foi um privilégio aprender ao lado de cada um de vocês.

À minha orientadora, por seu incansável suporte, paciência e orientação valiosa, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça.

1 Timóteo 3.16

RESUMO

O presente estudo investiga a influência da pós-verdade na relativização da palavra de Deus, propondo um projeto de educação cristã fundamentado na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como resposta a esses desafios. Para tanto, examina como o relativismo afeta a compreensão da verdade cristã e, a partir disso, propõe estratégias educativas que fortaleçam um compromisso sólido com a fé. Neste contexto, foi explorado o conceito de pós-verdade, identificando suas implicações na aceitação da verdade bíblica. A pesquisa destaca a importância de desenvolver uma visão crítica e teologicamente fundamentada por meio da ABP, que se torna o foco central da investigação. Adotando uma abordagem bibliográfica, a pesquisa revisa a literatura sobre pós-verdade, relativismo e educação cristã, além de estudar a metodologia da ABP. Os dados foram analisados com base em diversos autores e com a análise de versículos bíblicos, oferecendo uma perspectiva crítica e fundamentada. O trabalho indica que o relativismo pode comprometer a formação espiritual ao questionar verdades absolutas, gerando uma desordem ética e moral e enfraquecendo o compromisso com a autoridade das Escrituras. A ABP, quando adaptada ao ensino cristão, pode ser eficiente para enfrentar essas questões, integrando princípios bíblicos à resolução de problemas diários. Essa metodologia fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico, fortalece a fé e capacita os jovens a viverem de acordo com as verdades das Escrituras Sagradas em um mundo marcado pela incerteza e pela relativização. O produto da pesquisa é um projeto de ensino baseado no livro de Filipenses, estruturado para capacitar os participantes a aplicar os princípios cristãos em situações cotidianas, promovendo uma vida cristã autêntica e transformadora. Segue também a apostila para a pessoa docente para auxiliar na aplicação prática do projeto em sala de aula.

Palavras-chave: Pós-verdade. Relativismo. Educação cristã. Aprendizagem baseada em problemas.

ABSTRACT

This study investigates the influence of post-truth on the relativization of the word of God, proposing a Christian education project based on the Problem-Based Learning (PBL) methodology as a response to these challenges. To this end, it examines how relativism affects the understanding of Christian truth and, based on this, proposes educational strategies that strengthen a solid commitment to faith. In this context, the concept of post-truth was explored, identifying its implications for the acceptance of biblical truth. The research highlights the importance of developing a critical and theologically grounded vision through PBL, which becomes the central focus of the investigation. Adopting a bibliographical approach, the research reviews the literature on post-truth, relativism and Christian education, in addition to studying the PBL methodology. The data were analyzed based on several authors and with the analysis of biblical verses, offering a critical and grounded perspective. The work indicates that relativism can compromise spiritual formation by questioning absolute truths, generating ethical and moral disorder and weakening the commitment to the authority of Scripture. PBL, when adapted to Christian teaching, can be effective in addressing these issues, integrating biblical principles into the resolution of everyday problems. This methodology fosters the development of critical thinking, strengthens faith, and enables young people to live according to the truths of the Holy Scriptures in a world marked by uncertainty and relativism. The product of the research is a teaching project based on the book of Philippians, structured to enable participants to apply Christian principles in everyday situations, promoting an authentic and transformative Christian life. Also included is a handout for teachers to assist in the practical application of the project in the classroom.

Keywords: Post-truth. Relativism. Christian education. Problem-based learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 PÓS-VERDADE	19
2.1 INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE PÓS-VERDADE	19
2.2 ORIGENS E EVOLUÇÃO DO TERMO.....	22
2.3 O PECADO ORIGINAL COMO PRINCÍPIO DA MANIPULAÇÃO DA VERDADE.....	23
2.4 ASCENSÃO DAS REDES SOCIAIS E A PROLIFERAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS	25
2.5 O RELATIVISMO NA PÓS-VERDADE	30
2.6 CONCEITO DO RELATIVISMO NA FILOSOFIA CRISTÃ.....	31
2.7 A BUSCA DA IDENTIDADE E DA DIGNIDADE HUMANA NA ERA DA PÓS-VERDADE.....	35
2.8 CONCEITO DE VERDADE NA TRADIÇÃO CRISTÃ	39
2.9 A BÍBLIA COMO FUNDAMENTO DA VERDADE NA TRADIÇÃO REFORMADA	44
2.10 AS ADVERTÊNCIAS PROFÉTICAS E APOSTÓLICAS CONTRA A PÓS-VERDADE.....	47
3 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NA ERA DA PÓS-VERDADE	51
3.1 O RELATIVISMO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO E NA FÉ	52
3.2 METODOLOGIAS ATIVAS.....	61
3.3 ORIGENS E PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)	65
3.4 CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS DA ABP: ENGAJAMENTO, AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES	66
3.5 O PAPEL DA PESSOA DOCENTE NA ERA DA PÓS-VERDADE: ENSINANDO, DESAFIANDO E TRANSFORMANDO	71
3.6 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ABP NA EDUCAÇÃO CRISTÃ.....	75
4 PROJETO DE ENSINO CONTEXTUALIZADO	77
4.1 MÉTODOS E PRÁTICAS	80
4.2 INTEGRAÇÃO DOS PRINCÍPIOS BÍBLICOS	81
4.3 PROJETO DE ENSINO CONTEXTUALIZADO.....	82

4.4 MODELO DE APOSTILA DO PROFESSOR, DA PROFESSORA.....	99
5 CONCLUSÃO	123
REFERÊNCIAS	129

1 INTRODUÇÃO

O assunto desta pesquisa é a influência da pós-verdade na relativização da palavra de Deus e a proposta para o enfrentamento dos desafios por ela ocasionados a partir do processo da educação cristã, utilizando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

O autor deste trabalho é professor de educação cristã da igreja local, e o conteúdo foi elaborado tendo como destinatário todas as pessoas envolvidas com a educação cristã nas igrejas. A motivação para a realização desta pesquisa surge da constatação de que o relativismo característico da era da pós-verdade tem adentrado e permanecido na vivência cristã, criando desafios significativos para a compreensão e aplicação da verdade bíblica, inclusive na igreja onde o autor congrega.

O objetivo é examinar as consequências da pós-verdade na compreensão da verdade cristã ao mesmo tempo em que se propõe investigar como a educação cristã pode fortalecer as pessoas cristãs em tempos de relativismo. Para isso, busca-se estudar o conceito de pós-verdade, perceber como o relativismo compromete a aceitação à verdade bíblica e propor um caminho educativo, a partir do uso da ABP, que encoraje uma visão crítica e teologicamente fundamentada.

A pergunta que constitui o foco central da pesquisa é: como propor um projeto de educação cristã apto a enfrentar o desafio do relativismo na era da pós-verdade, utilizando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas?

Entre as hipóteses levantadas está a de que a pós-verdade provoca uma distorção dos fatos, relativizando a verdade, ameaçando a integridade da fé cristã na sociedade contemporânea. Pressupõe-se que a educação cristã, embasada em princípios sólidos e utilizando metodologias ativas, como a ABP, pode atuar como uma barreira contra essa relativização, promovendo o discernimento e o compromisso com a verdade bíblica.

Outras perguntas que envolvem a pesquisa são: Quais são os principais efeitos do relativismo na formação espiritual? De que modo a metodologia da ABP pode auxiliar a capacidade crítica dos alunos diante do relativismo? Como a

metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas pode ser adaptada para o contexto da educação cristã?

As hipóteses enumeradas incluem a ideia de que o relativismo enfraquece a formação espiritual ao relativizar a verdade, criando confusão moral e abrindo espaço para doutrinas enganosas; havendo a necessidade de fortalecer a capacidade crítica dos alunos, desafiando-os a confrontar ideias relativistas com fundamentos bíblicos, promovendo uma fé sólida e consciente incentivando a resolução de problemas éticos e morais à luz das Escrituras, formando alunos e alunas capazes de aplicar a verdade bíblica para seus dilemas cotidianos.

A pesquisa realiza-se, essencialmente, de forma bibliográfica, em especial, revisão de literatura sobre os conceitos da pós-verdade, relativismo e educação cristã, utilizando fontes autorais que discutem essas temáticas, bem como a aplicação prática da ABP no contexto cristão. Todos os versículos bíblicos citados são da versão Almeida Revista e Atualizada.

No segundo capítulo é pesquisado o impacto da pós-verdade e do relativismo sobre a verdade cristã, a partir de autores como Lee McIntyre, Matthew D'Ancona, Carl F. H. Henry, Gottfried Brakemeier e Jacques Derrida.

O terceiro capítulo destaca o papel da educação cristã como resposta ao desafio da pós-verdade, especialmente por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Para tanto, são importantes as contribuições de Léa das Graças Camargos Anastasiou e Maiza Taques Margraf Althaus sobre ir além da simples transmissão de conhecimento, bem como de Clarissa Stefani Teixeira e Eli BorochoVICIUS sobre o papel da pessoa docente no processo de aprendizagem.

Por fim, o quarto capítulo do trabalho propõe estratégias educacionais que capacitam as pessoas jovens a confrontar o relativismo da era pós-verdade, promovendo uma educação cristã crítica e ancorada nos princípios bíblicos. Como produto desse mestrado profissional é apresentado um projeto de educação cristã com base no estudo do livro de Filipenses, utilizando os princípios e metodologias discutidos ao longo deste trabalho. Além disso, inclui-se uma apostila para o professor ou professora, desenvolvida para auxiliar na aplicação prática do projeto em sala de aula.

2 PÓS-VERDADE

A análise da pós-verdade e do relativismo emerge como um tema crucial para uma compreensão mais profunda de sua influência e consequências na igreja. Nesse contexto, o presente capítulo busca definir a pós-verdade e contrastá-la com o conceito cristão de verdade. Ademais, aborda a importância essencial da educação cristã como uma ferramenta fundamental para fortalecer as pessoas estudantes em sua jornada espiritual.

2.1 INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE PÓS-VERDADE

O Dicionário Oxford proclamou "pós-verdade" como a palavra do ano em 2016. Conforme a definição apresentada pela instituição, pós verdade é um adjetivo definido como "relacionado ou denotando circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal" (tradução nossa).¹

Cabe ressaltar que o prefixo "pós", neste contexto específico, não almeja denotar um tempo que sucede a um evento ou situação particular, como é característico em termos como "pós-graduação", mas traz uma conotação que remete a um conceito específico designando algo que perdeu sua relevância ou se tornou marginal.² Essa significância emergiu na metade do século XX, evidenciada em formações como a pós-nacional, datada de 1945, e a pós-racial, com origem em 1971.³

A Academia Brasileira de Letras define pós-verdade como:

"1. Informação ou asserção que distorce deliberadamente a verdade, ou algo real, caracterizada pelo forte apelo à emoção, e que, tomando como base crenças difundidas, em detrimento de fatos apurados, tende a ser aceita como verdadeira, influenciando a opinião pública e comportamentos sociais.
2. Contexto em que asserções, informações ou notícias verossímeis, caracterizadas pelo forte apelo à emoção, e baseadas em crenças pessoais,

¹ *Relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief.* OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Word of the Year 2016**. 2016. Disponível em: <<https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>>. Acesso em: 10 agosto 2023, n.p.

² MCINTYRE, L. **Post-truth**. Cambridge, MA: MIT Press, 2018, p. 5.

³ OXFORD UNIVERSITY PRESS, 201, n.p.

ganham destaque, sobretudo social e político, como se fossem fatos comprovados ou a verdade objetiva".⁴

A conceituação supracitada, que conecta a pós-verdade a elementos emocionais e crenças pessoais, na relativização da verdade, na minimização da objetividade dos dados e na prevalência do discurso emocional, ecoa com conceitos delineados em uma variedade de obras acadêmicas.⁵ Dunker sustenta que a pós-verdade representa "uma verdade inflacionada de subjetividade, mas sem nenhum sujeito".⁶ Nessa perspectiva, a teatralidade assume primazia, e a eficácia de quem apresenta prevalece, mesmo que a apresentação assertiva não implique em um compromisso duradouro, dado que a fidelidade com o que foi apresentado está frequentemente ausente. A pós-verdade, portanto, tem sido caracterizada por uma certeza de que os fatos podem ser adaptados, escolhidos e apresentados em um contexto que beneficie uma interpretação da verdade em detrimento de outra.⁷

Essa troca pode gerar uma cultura de injustiça e irresponsabilidade, pois representa uma mudança na maneira como as pessoas percebem e se comportam, marginalizando a verdade da sociedade. Conforme observado por Matthew D'Ancona, no contexto de estado: "O que é novo não é a mentira dos políticos, mas a resposta do público a ela. A indignação dá lugar à indiferença e, finalmente, ao conluio" (tradução nossa).⁸ Nessa conjuntura, a preocupação se foca mais para a atitude em relação à verdade do que para a própria verdade.

A pós-verdade não se limita à negação de fatos e ao uso de opiniões desprovidas de fontes confiáveis. Ela envolve uma combinação de "observações corretas, interpretações plausíveis e fontes confiáveis"⁹ para construir narrativas tendenciosas. Eric Veiga diz que a pós-verdade se caracteriza "não pelo abandono do fato, mas pelo fomento de uma atitude crítica não razoável – pois critérios de

⁴ ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Pós-verdade**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/pos-verdade>>. Acesso em: 15 agosto 2023.

⁵ DUNKER, C. et al. **Ética e pós-verdade**. [S.l.]: Dublinense, 2017, n.p.; LIMA, N. W. et al. Educação em Ciências nos Tempos de Pós-Verdade: Reflexões Metafísicas a partir dos Estudos das Ciências de Bruno Latour. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 19, p. 155–189, 2019; MCINTYRE, 2018, p. 53; NALLY, D. Post-truth, education and dissent. **Educational Philosophy and Theory**. Melbourne, v. 55, n. 5, 2021, p. 3.

⁶ DUNKER, 2017, n.p.

⁷ MCINTYRE, 2018, p. 11.

⁸ *What is new is not the mendacity of politicians but the public's response to it. Outrage gives way to indifference and, finally, to collusion*. D'ANCONA, M. **Post-truth: The new war on truth and how to fight back**. London: Ebury Press, 2017, n.p.

⁹ DUNKER, 2017, n.p.

legitimação são seus alvos – para tornar aceitáveis certos mitos.”¹⁰ Esse acontecimento se manifesta principalmente no campo ideológico, em que as diferentes formas culturais, representando primariamente uma diversidade de vozes, são substituídas pela determinação de uma visão única, uma manifestação que desafia o valor tradicional da verdade e promove uma versão manipulável, influenciada pela lógica do mundo.¹¹

É importante notar que uma pessoa geralmente não nega um fato evidente sem motivo. Porém, quando suas crenças são desafiadas por algo inconveniente, é comum que haja uma contestação desse fato, seja de forma consciente ou inconsciente, visando o fortalecimento daquilo que já está interiormente aceito e chancelado. A pós-verdade cria raízes no viés cognitivo, um componente intrínseco à história da evolução humana, que desafia a suposta racionalidade do pensamento humano. Destarte, diante dessas informações que contrariam as crenças estabelecidas, tende-se a recorrer a mecanismos de defesa psicológica para preservar uma imagem positiva de si mesmo, em um fenômeno conhecido como "defesa do ego".¹² Essa resistência à aceitação de verdades desconfortáveis muitas vezes leva a ajustes seletivos nas crenças, com a finalidade de minimizar o conflito cognitivo e preservar a autoestima.

Essa abordagem, característica da pós-verdade, emerge quando se tenta promover algo que é considerado mais valioso do que a própria verdade. A pós-verdade, portanto, pode representar uma forma de supremacia ideológica, na qual as pessoas praticantes buscam impor uma crença, independentemente da presença de evidências reais. No entanto, esses comportamentos nem sempre refletem uma adesão à realidade objetiva, pois podem ser influenciados por diversos fatores, sejam eles racionais ou não, demonstrando a complexidade do processo de formação e alteração das crenças individuais.¹³

¹⁰ ANDRIOLO, Eric Veiga. estratégia pós-verdade: propaganda e deslegitimação. **Mediapolis**. Coimbra, Portugal, v. 11, n. 2, p. 41-55, 2020. Disponível em: <<https://impactum-journals.uc.pt/mediapolis/article/view/8486/7082>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

¹¹ DUNKER, 2017, n.p.

¹² MCINTYRE, 2018, n.p.

¹³ MCINTYRE, 2018, p. 36.

2.2 ORIGENS E EVOLUÇÃO DO TERMO

De acordo com o Dicionário Oxford, a expressão "pós-verdade", nesse sentido, teria sido adotada primitivamente por Steve Tesich em um artigo intitulado "A Government of Lies", publicado na revista *The Nation* em 1992. Neste artigo Tesich observou que, após as revelações de corrupção do presidente americano Richard Nixon, que sacudiram profundamente o país, a verdade prevaleceu como um elemento que fortaleceu os alicerces da democracia. Contudo, ele assinalou que os cidadãos americanos começaram a evitar as verdades desconfortáveis, associando-as a notícias desfavoráveis. Isso teria culminado em um distanciamento da verdade, o que o fez formular o argumento de que o governo continuou a disseminar informações enganosas para o público, criando um fenômeno de desconfiança política que teve início com o escândalo Watergate e foi exacerbado por subsequente quebra de confiança entre os políticos e seus eleitores.¹⁴ O autor alertou que tal cenário poderia acarretar implicações gravosas para o futuro da república americana, solidificando a nação como um paradigma de sociedade "pós-verdade". No livro "The post-truth era" publicado em 2004, Keyes faz referência a expressão pós-verdade no mesmo sentido de Tesich.¹⁵

David Nally¹⁶ sugere que o termo "pós-verdade" possivelmente teve sua origem no artigo acadêmico de Jeff Malpas, publicado em 1992, intitulado "Retrieving Truth: Modernism, post-modernism, and the problem of truth" em contraposição à crença anterior de que a origem estava no artigo de Steve Tesich. Nesse artigo o autor levanta questionamentos cruciais sobre como a propagação de desinformação contribuem para esse fenômeno da pós-verdade, em uma época em que a própria possibilidade da verdade foi deliberadamente abandonada, rejeitada ou até mesmo esquecida.

Embora haja indícios do uso do termo "pós-verdade" anteriormente ao artigo de Steve Tesich, tais usos parecem estar associados à ideia de "após a verdade ser

¹⁴ NALLY, 2011, p. 2.

¹⁵ KEYES, R. **The post-truth era**: dishonesty and deception in contemporary life. New York: St. Martin's, 2011, n.p.

¹⁶ NALLY, 2011, p. 3.

conhecida", em contraste com o sentido mais contemporâneo que sugere que a verdade se tornou irrelevante.¹⁷

Lee McIntyre estabelece uma conexão intrigante entre o surgimento da pós-verdade e os desafios à verdade científica que se desenvolveram ao longo deste tempo, em que a alegação da inexistência de uma verdade objetiva tem sido usada para atacar a integridade da ciência. Ele argumenta que “em um mundo onde a ideologia supera a ciência, a pós-verdade é o próximo passo inevitável” (tradução nossa).¹⁸ Esse autor ainda observa que a tendência de questionar os resultados científicos, característica da negação da ciência, antecedeu a disseminação ampla da pós-verdade. Isso ocorre apesar do fato de a ciência estar submetida a procedimentos rigorosos de revisão e verificação, e as objeções frequentes de pessoas não especialistas aos achados científicos são ilustrativas desse fenômeno.

2.3 O PECADO ORIGINAL COMO PRINCÍPIO DA MANIPULAÇÃO DA VERDADE

A Bíblia narra em Gênesis 3.1-6 o relato do pecado primevo ou original, onde se encontra a descrição do diálogo entre a mulher e a serpente, envolvendo questionamentos sobre a bondade e o amor divino. Pode ter sido esse o primeiro indício da pós-verdade surgido na história. Segue abaixo:

¹ Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

² Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

³ mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.

⁴ Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis.

⁵ Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.

⁶ Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.

O Criador concedeu à Adão e Eva acesso irrestrito a todas as árvores do jardim, com exceção de uma única, a do conhecimento do bem e do mal. Entretanto, a comunicação divina é subvertida pela serpente, que omite a generosidade divina, focalizando apenas na restrição, distorcendo, assim, o cerne da mensagem. Neste

¹⁷ OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2016, n.p.

¹⁸ *In a world where ideology trumps science, post-truth is the inevitable next step*. MCINTYRE, 2018, p. 34.

contexto, Deus parece limitar e até mesmo castrar a liberdade humana, causando a impressão de uma certa crueldade ao colocar um fruto proibido no jardim.¹⁹

Satanás, aparentando compaixão por Eva diante de sua ignorância, lança palavras para encorajá-la a consumir o fruto da árvore como meio de alcançar honra e glória. Ele enfatiza que, ao agir assim, os olhos se abrirão e haverá a aquisição do discernimento entre o bem e o mal. Diante da vulnerabilidade de Eva, desprovida de entendimento preciso sobre o que significa a morte e quais suas consequências, ela se torna suscetível à persuasão enganosa, acreditando na promessa de se igualar às deidades ao ceder à tentação.²⁰

A serpente tendo iniciado esse diálogo profundo, distorcendo o conteúdo do mandamento divino, acaba retratando Deus como um legislador restritivo.²¹ Posteriormente, ao contradizer a afirmação sobre a morte da mulher ao consumir o fruto proibido, a serpente sustenta a tese da abertura dos olhos, equiparando a mulher aos deuses.

A proposta maliciosa da serpente incute em Eva um desejo que procura desviá-la de sua condição humana, na qual deixa de reconhecer e aceitar a lei constitutiva do ser, levando-a a um falso conhecimento, a uma falsa sabedoria de que o humano, apropriando-se da fruta, passaria à condição de divindade.²²

A serpente utiliza pequenas distorções da verdade para importunar e apelar para as emoções humanas. Diante das afirmações da serpente, Eva percebe que a árvore “era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento”. Nesse momento, a verdade sai de cena e então é apresentada a pós-verdade, com suas astutas distorções, semelhantes às astutas ciladas feitas pelo diabo (Ef 6.11). A verdade é selecionada, moldada e apresentada de acordo com a pós-verdade, tornando-a mais palatável e desejável, priorizando uma interpretação

¹⁹ MARQUES, Ricardo Filipe Rosa. **Entre a Serpente e a Cruz**: A interpretação joanina de Nm 21:4-9. 2013. 78 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia) - Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Teologia, Porto, 2013, p. 22; ALLEN, Clifton J. (Ed.) **Comentário Bíblico Broadman**: Velho Testamento. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987, p. 183.

²⁰ SILVA, Christiane Tavares Ferreira da. **A serpente na narrativa de Gênesis 3**: Interpretações e tradições judaicas na Antiguidade. 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado Estudos Judaicos e Árabes) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020, p. 101-102.

²¹ PESSOA, Cleandro de Oliveira. **A simbologia da serpente no antigo oriente próximo, na Sagrada Escritura e na literatura extracanônica**. 2020. 151 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020, p. 53.

²² PESSOA, 2020, p. 54.

favorável ao mal, que é decorrente da tentação lançada pela serpente, em detrimento da verdade declarada pelo Criador.

Na comunidade coríntia, Paulo diz, em 2Co 11.3, que “[...] assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.” Ele utiliza o episódio da sedução de Eva pela serpente para alertar sobre os perigos dos opositores, referindo-se a mentes enganadas e corrompidas que se afastam da palavra de Deus:

Assim como Eva fora enganada pela serpente ao negar a verdade da palavra de Deus, as mentes dos convertidos de Paulo estavam sendo desviadas por aqueles que negavam a verdade de seu evangelho, substituindo-o por uma versão fabricada por eles mesmos.²³

O ensinamento é que a mente dos crentes pode ser desviada por hereges, assim como Eva foi enganada pela serpente e os coríntios por falsos mestres, negando a verdade da palavra de Deus. O pecado é “realmente a grande mentira que aprisiona o homem na morte”.²⁴

Dessa forma, a pós-verdade tem alimentado a cultura da desobediência e da injustiça desde os primórdios da criação até os dias atuais, trazendo problemas ao mundo e afetando diretamente as pessoas. Essa crise tende a se agravar ainda mais com o advento e a popularização da internet.

2.4 ASCENSÃO DAS REDES SOCIAIS E A PROLIFERAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS

No passado, jornais, livros, artigos e outros meios de comunicação eram venerados como fontes inquestionáveis de veracidade. Esta reverência era particularmente visível quando contrastados com os escritos de sujeitos de reputação ignorada ou discutível, muitas vezes desprovidos do apoio de uma mídia estabelecida, escrevendo tudo de seus escritórios caseiros. No entanto, no cenário atual, profundamente transformado pela proliferação da internet, portais de natureza desconhecida ou dúbia têm a capacidade de se assemelhar em autenticidade às fontes de informação respeitadas e certificadas.

²³ KRUSE, Colin. **2 Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 194-195.

²⁴ ALLEN, 1987, p. 246.

A desinformação emergiu, entrelaçando-se com informações legítimas, e disputa o mesmo espaço no ciberespaço, muitas vezes tornando-se indistinguível. Ela constantemente exhibe um caráter disseminador que pode encontrar aceitação nas diversas camadas da sociedade e níveis de instrução, pois “como todas as inovações transformadoras, a web é um espelho para a humanidade. Paralelamente aos seus muitos méritos, também permitiu e aprimorou os piores instintos da humanidade” (tradução nossa).²⁵ A desinformação se propaga conforme as pessoas a compartilham, criando uma cadeia de disseminação que ocorre principalmente por meio de plataformas de mídias sociais, como X (antigo Twitter), Facebook, Instagram, TikTok, entre outras, espalhando-se rapidamente em uma escala global.²⁶

O Barna Group conduziu uma pesquisa em 2018²⁷, nos Estados Unidos, sobre a verificação de notícias em redes sociais. A pergunta foi: “Como você verifica as notícias que vê ou lê nas redes sociais?”. Os resultados estão tabelados abaixo.

Tabela 1 - Distribuição de percentagem dos canais utilizados pelas pessoas para verificação de notícias

Canal de verificação	Percentagem
Comparo com várias fontes de notícias	39%
Sigo apenas pessoas em quem confio	18%
Não uso redes sociais para obter notícias	15%
Não confio em nada nas redes sociais	10%
Se parece estar alinhado com o que eu já acredito ou sei	5%
Confio no meu instinto sobre uma história	6%
Comparo com minha fonte de notícias favorita	6%
Discuto com a pessoa que compartilhou a notícia	2%

Essa pesquisa também perguntou: "Quem você acha que seria uma fonte de notícias mais confiável?"

Tabela 2 - Distribuição de percentagem das fontes mais confiáveis

²⁵ *Yet, like all transformative innovations, the web holds a mirror up to humanity. Alongside its many merits it has also enabled and enhanced the worst of mankind's instincts.* D'ANCONA, 2017, n.p.

²⁶ LEVITIN, D. J. **Weaponized lies**: How to think critically in the post-truth era. New York: Dutton, 2016, p. 16-17.

²⁷ BARNA GROUP. **The Trends Shaping a Post-Truth Society**. 2018. Disponível em: <<https://www.barna.com/research/truth-post-truth-society/>>. Acesso em: 29 mar. 24.

Fonte confiável	Percentagem
Repórter	39%
Ninguém, confio nos meus instintos	32%
Um amigo, membro da família ou colega	27%
Um acadêmico famoso	22%
Um pastor que conheço pessoalmente	14%
Um professor que conheço pessoalmente	12%
Um político	7%
Um pastor famoso	6%
Uma celebridade	6%

Esses dados revelam que 85% das pessoas usam as redes sociais para se atualizarem dos noticiários. Apesar das desconfianças, os repórteres continuam sendo a fonte mais confiável de notícias. Porém, um terço dos entrevistados confiam apenas em seus próprios instintos, e um percentual de apenas 14% confiam em seu pastor, mostrando uma baixa credibilidade do líder espiritual nesse quesito.

Uma das conclusões dessa pesquisa é que há uma crescente importância da educação e da verificação de fatos na era digital, bem como a necessidade de uma abordagem crítica em relação às informações consumidas e compartilhadas nas redes sociais.

Importante ressaltar que, diante da importância atual das redes sociais, muitas delas, acessadas diariamente por milhões de pessoas, utilizam algoritmos que direcionam as informações de acordo com a inclinação e interesses do usuário. O Observatório da Comunicação, de Portugal, cita o exemplo do Facebook, em que seu feed “disponibiliza informação seleccionada, precisamente, de acordo com os hábitos e interesses individualmente padronizados dos utilizadores”.²⁸ Outro exemplo é a personalização da web, notadamente a função de pesquisa personalizada do Google, na qual as consultas de dois indivíduos não se equiparam, isso implica que há uma menor probabilidade de ser exposto a informações que possa desafiar ou ampliar a

²⁸ OBERCOM - Observatório da Comunicação. **As Fake News numa sociedade pós-verdade:** Contextualização, potenciais soluções e análise. Lisboa, 2018, p. 16.

perspectiva do mundo. Ademais, essa personalização diminui a probabilidade de se depararem com fatos que possam refutar informações falsas compartilhadas por outros.²⁹

Destarte, faz muito sentido quando D'Ancona explica que:

É isso que os algoritmos pretendem fazer: conectar-nos com as coisas de que gostamos ou que podemos gostar. Eles respondem fantasticamente ao gosto pessoal e – até o momento – fantasticamente cegos à veracidade. A web é o vetor definitivo da Pós-Verdade justamente porque é indiferente à falsidade, à honestidade e à diferença entre as duas. (tradução nossa)³⁰

Isso resulta em um estreitamento das percepções e discernimento em relação ao conteúdo apresentado, que, em última análise, não reflete necessariamente a verdade, mas é moldado pelas predisposições de quem usa, criando "pressupostos para reforçar ideias e opiniões numa perspectiva não dialógica".³¹ O resultado desse fenômeno, conhecido por bolha dos filtros³², na qual as perspectivas e interações online se tornam progressivamente mais restritas e limitadas.

Em seu livro, Eli Pariser explica melhor como as pessoas pode se tornar reféns do conteúdo exposto pelas mídias sociais:

A nova geração de filtros on-line examina aquilo de que aparentemente gostamos – as coisas que fazemos, ou as coisas das quais as pessoas parecidas conosco gostam – e tenta fazer extrapolações. São mecanismos de previsão que criam e refinam constantemente uma teoria sobre quem somos e sobre o que vamos fazer ou desejar a seguir. Juntos, esses mecanismos criam um universo de informações exclusivo para cada um de nós – o que passei a chamar de bolha dos filtros – que altera fundamentalmente o modo como nos deparamos com ideias e informações.³³

Ele ainda enfatiza a personalização que muitos sites trabalham, destacando como os algoritmos, ao registrar as interações dos usuários na internet, criam bancos de dados sobre suas supostas preferências. Essas informações são posteriormente utilizadas em novas buscas, estabelecendo um ciclo contínuo no qual os mecanismos

²⁹ VINER, Katharine. How technology disrupted the truth. **The Guardian**, Londres, 12 jul. 2016. Disponível em: <[http:// https://www.theguardian.com/media/2016/jul/12/how-technology-disrupted-the-truth](https://www.theguardian.com/media/2016/jul/12/how-technology-disrupted-the-truth)>. Acesso em: 14 jan. 24.

³⁰ *It is what the algorithms are meant to do: to connect us with the things we like, or might like. They are fantastically responsive to personal taste and – to date – fantastically blind to veracity. The web is the definitive vector of Post-Truth precisely because it is indifferent to falsehood, honesty and the difference between the two.* D'ANCONA, 2017, n.p.

³¹ OBERCOM. 2018, p. 17.

³² D'ANCONA, 2017, n.p.

³³ PARISER, Eli. **O filtro invisível**. O que a internet está escondendo de você. [S.l.: s.n.], 2012, n.p.

constantemente refinam uma teoria sobre a identidade e as possíveis direções dos usuários.

Pariser empreende uma desconstrução da concepção que sugere a eliminação da intermediação na era da internet. Ao contrário da perspectiva que via a informação sendo mediada por jornais e jornalistas no passado, ele argumenta que a internet proporcionou autonomia para acessar conteúdos desejados sem a necessidade de um intermediário. Contudo, essa percepção seria ilusória, uma vez que as mediações persistem e podem ser amplificadas por meio de filtros e algoritmos, que assumem agora a função adicional de curadores informacionais.³⁴

Frequentemente, a contemporaneidade é descrita como uma era permeada pelo hackeamento de sistemas computacionais, embora essa perspectiva apenas arranhe a superfície da verdadeira complexidade da situação. Parece que a sociedade está imersa em uma era caracterizada pelo hackeamento da conduta humana. Os algoritmos estão ativamente envolvidos na observação minuciosa de todas as pessoas, registrando meticulosamente informações relativas a seus trajetos, transações financeiras, batimentos cardíacos e interações sociais. Embasados em fundamentos de *Big Data* e técnicas de aprendizado de máquina, esses algoritmos buscam aprofundar a compreensão de cada indivíduo. À medida que alcançam uma compreensão mais refinada do que os próprios sujeitos têm sobre si, esses algoritmos adquirem a capacidade de exercer controle e manipulação, reduzindo ou anulando a capacidade de resposta das pessoas.³⁵

D'Ancona analisa sobre a lacuna entre o real e o imaginário que:

um reconhecimento por parte dos produtores e consumidores de informação de que a realidade é agora tão elusiva e as nossas perspectivas como indivíduos e grupos tão divergentes que já não faz sentido falar ou procurar a verdade. [...] A epistemologia da Pós-Verdade exorta-nos a aceitar que existem “realidades incomensuráveis” e que a conduta prudente consiste em escolher lados em vez de avaliar as evidências. (tradução nossa)³⁶

³⁴ PARISER, 2012, n.p.

³⁵ HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, n.p.

³⁶ *A recognition by the producers and consumers of information that reality is now so elusive and our perspectives as individuals and groups so divergent that it is no longer meaningful to speak of, or seek, the truth. Pluralists have long spoken of ‘incommensurable values’. The epistemology of Post-Truth urges us to accept that there are ‘incommensurable realities’ and that prudent conduct consists in choosing sides rather than evaluating evidence.* D'ANCONA, 2017, n.p.

Enquanto se navega neste universo digital, mister lembrar que a verdade não é apenas um conceito a ser buscado, mas um compromisso contínuo com a honestidade, transparência e integridade em nossas interações presenciais ou virtuais. Cabe a todos promover uma cultura de informação mais saudável e robusta para as gerações futuras.

2.5 O RELATIVISMO NA PÓS-VERDADE

O fascínio pelo relativismo enquanto doutrina filosófica tem suas raízes na Grécia Antiga.³⁷ Esta abordagem, explorada por pensadores clássicos, reflete a ideia de que a percepção da verdade e dos valores é profundamente influenciada pelo contexto cultural e individual. Porém no cristianismo a verdade é absoluta e não depende do meio em que está inserida e em qual período da história ela se encontra. A palavra de Deus é a verdade una, atemporal e suficiente.

O termo relativismo, embora recente, remete a ideias e conceitos semelhantes que existem desde os primórdios da filosofia ocidental. Protágoras de Abdera (aproximadamente 490-420 a.C.) é frequentemente citado como o primeiro filósofo a advogar pelo relativismo. Sua famosa afirmação, “o homem é a medida de todas as coisas, da existência das que existem e da não existência das que não existem”³⁸ é considerada como a primeira do gênero. Ele trouxe a ideia de que cada pessoa é dotada da capacidade de ter sua própria verdade, pois não existem absolutos e nem padrões sobre-humanos. Com isso afirma que “não existe a verdade. Existem verdades práticas, utilitárias e relativas.”³⁹

O renomado filósofo francês Jacques Derrida argumenta, inspirado por Nietzsche, que houve uma libertação do significado de sua ligação ao logos e à ideia de verdade. Ele sugere uma abordagem em que a escrita e a leitura são operações primordiais, não vinculadas a uma verdade previamente estabelecida.⁴⁰ Esse conceito, conhecido como “diferência”, que é “o deslocamento dos significantes para a periferia, já que não há significado organizador, original, transcendental” (tradução

³⁷ THE STANFORD ENCYCLOPEDIA OF PHILOSOPHY. **Relativism**. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/relativism/>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

³⁸ PLATÃO. **Teeteto**. Belém: Editora Universitária UFPA, 2001, n.p.

³⁹ CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia**. 11. ed. v. 6, São Paulo: Hagnos, 2013, p. 556.

⁴⁰ DERRIDA, Jaques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1973, p. 22-23.

nossa).⁴¹ Portanto, esse desconstrutivismo abriria margem para múltiplas perspectivas e interpretações:

O significado é sempre contextual, diferido, provisório e incompleto. Os textos não têm significado decidível, mas estão cheios de tensões e contradições internas que tornam a sua verdade reivindicações, mesmo o significado pretendido pelo autor, não mais do que os reflexos do jogo livre da linguagem – um jogo infinito de signos. (tradução nossa)⁴²

Assim, o relativismo vem despir o absoluto da verdade, levantando dúvidas sobre o significado fundamental associado a conceitos ou palavras. Diante dessa verdade sempre sujeita a revisões, o absoluto não encontra guarida, resultando na possibilidade de interpretações variadas mudando a Bíblia e a verdade divina, que passam a ter significados marginais, provisórios e sujeitos a diferentes entendimentos.

2.6 CONCEITO DO RELATIVISMO NA FILOSOFIA CRISTÃ

A conceituação do relativismo, dentro da ótica e da filosofia cristã, precisa partir do ponto de que Deus é a autoridade última do cristão. Nesse sentido, a palavra de Deus, que representa Sua revelação de Si mesmo na medida em que Ele escolheu revelar, é vista como um absoluto para os cristãos.

O conceito de relativismo extraído do Dicionário de Ética é “a teoria de que a base para os julgamentos sobre conhecimento, cultura ou ética difere de acordo com as pessoas, com os eventos e com as situações. Denota um estado de mente ou modo de pensar não-receptivo a afirmações absolutas.”⁴³ A Enciclopédia de Filosofia de Stanford, apesar de repisar conceito semelhante, acrescenta os binômios “verdade e a falsidade, o certo e o errado”. (tradução nossa)⁴⁴

⁴¹ *It is the displacement of signifying signifiers to the fringe, since there is no organizing, original, transcendental signified.* GUILLEMETTE, Lucie; COSSETTE, Josiane. *Deconstruction and différance*. **Signo**. Disponível em: <<http://www.signosemio.com/derrida/deconstruction-and-differance.asp>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

⁴² *Meaning is always contextual, deferred, provisional, and incomplete. Texts have no decidable meaning but are full of internal tensions and contradictions that make their truth claims, even an author's intended meaning, no more than the reflections of the free play of language – an infinite play of signs.* PORTER, Stanley E. **Dictionary of Biblical Criticism and Interpretation**. New York: Routledge, 2006, p. 74.

⁴³ HENRY, Carl F. H. **Dicionário de ética cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 507.

⁴⁴ *Truth and falsity, right and wrong.* BAGHRAMIAN, Maria; CARTER, J. Adam. *Relativism*. **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**. 2022. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/spr2022/entries/relativism/>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

O relativismo se baseia na ideia de que certas afirmações ou perspectivas encontram um determinado ponto de dependência de “paradigmas, culturas, esquemas conceituais, sistemas de crenças, linguagem” (tradução nossa).⁴⁵ Esses fatores atuam como filtros pelos quais as afirmações são interpretadas e compreendidas, influenciando significativamente seu sentido e sua validade. Assim, a interpretação de uma afirmação pode variar conforme esses fatores, ressaltando que a percepção da verdade ou da realidade é frequentemente moldada pelo contexto em que se está inserido. Dessa forma, “rejeita qualquer critério universalmente aceito para se medir valores.”⁴⁶

Citando a história do primeiro casal humano, Adão e Eva, Barth⁴⁷ discorre que a morte, tanto física quanto espiritual, é consequência direta da desobediência desse primeiro casal que marcou o princípio da separação do ser vivente de seu Criador. Anteriormente, o homem e a mulher tinham vida eterna e comungavam com Deus diariamente e de forma pessoal. Porém, com o pecado o relacionamento com o Eterno foi destruído, e esse relacionamento era a fonte de vida do ser humano. Portanto, “ele simplesmente deixa de existir e nesta sua selvagem independência, autonomia, auto-suficiência e absolutismo, ele passa a ser relativo”.⁴⁸ Essa relatividade, segundo Barth, se manifesta nas mais diversas filosofias, crenças e valores que permeiam a experiência humana. Porém, “não há nada ‘relativo’ que em sua perda (porém inextinguível) relação, não aponte ao ‘absoluto’ que, na realidade, estabelece sua relatividade”.⁴⁹

O relativismo pode ser categorizado em diversas vertentes, sendo abordado aqui aspectos do relativismo epistemológico, cultural e moral. O relativismo epistemológico é uma teoria do conhecimento que defende a não existência de uma verdade absoluta e universal, que o conhecimento é relativo aos olhos do observador e que o entendimento deve estar sempre atento para novas possibilidades e perspectivas.⁵⁰ E isso é prejudicado pela limitação da linguagem que se é usada para

⁴⁵ *Paradigms, cultures, conceptual schemes, belief systems*, language. BAGHRAMIAN, 2022, n.p.

⁴⁶ HENRY, 2007, p. 508.

⁴⁷ BARTH, Karl. **Carta aos Romanos**. São Paulo: Fonte Editorial, 2008, p. 263-264.

⁴⁸ BARTH, 2008, p. 263.

⁴⁹ BARTH, 2008, p. 264.

⁵⁰ HENRY, 2007, p. 508.

descrever o mundo, pois ela é limitada e pode levar a interpretações diferentes da mesma realidade.

Outro ponto seria o relativismo cultural. É uma teoria que “considera que o comportamento dos membros de um grupo precisa ser entendido em relação com os valores daquele grupo. [Ela] Evita fazer julgamentos sobre uma cultura com base na orientação de valores de outra cultura.”⁵¹ Portanto, os mandamentos e tabus não são uniformes em todas as culturas, não sendo, portanto, absolutos. Porém, ignora o fato de que há pontos comuns e identificáveis em qualquer ser humano, negando, assim, de forma consistente os valores transculturais. E isso viria dos valores insculpidos por Deus em sua palavra e não de valores criados e publicitados pelos humanos.⁵²

A cultura do Reino de Deus não é a mesma cultura secular, sendo ambas discordantes em muitas coisas. Diante disso, se torna essencial examinar o relativismo cultural e explorar as discussões em torno das posições cristãs em conflito com o relativismo cultural. A partir disso, emergem principalmente duas perspectivas relacionadas a este tema.⁵³ Uma primeira postura seria a de rejeição absoluta, defendendo firmemente que a Bíblia é a única fonte legítima de valores transculturais absolutos. Nessa visão, qualquer forma de relativismo cultural é considerada inaceitável, uma vez que apenas as Escrituras sagradas detêm autoridade suprema.⁵⁴

Por outro lado, há uma segunda postura que opta por um relativismo moderado. Ela reconhece a importância de haver uma adaptação às diversas culturas. Para quem defende essa posição, existem princípios e valores universais de conduta que foram revelados por Deus, que ultrapassam as fronteiras culturais, mas permitem uma ligeira flexibilidade em contextos culturais específicos.

Esse entendimento é decisivo, pois lança luz sobre quais aspectos podem ser relativizados ou contextualizados sem comprometer sua essência diante do mundo contemporâneo ou se nenhum deles pode ser ajustado dessa maneira. Há que ser discutido se a contextualização se torna imperativa devido à distância temporal de mais de dois mil anos que separa a revelação da palavra de Deus dos dias atuais.

⁵¹ HENRY, 2007, p. 49.

⁵² HENRY, 2007, p. 24.

⁵³ HENRY, 2007, p. 511-513.

⁵⁴ Semelhante a ela é a chamada "supercultura". Nessa perspectiva, a supraculturalidade refere-se àquilo que Deus estabeleceu que está acima de toda e qualquer cultura mundana. Essa postura reconhece a complexidade na interação dessas culturas de forma a se conversarem, a serem mediadas e relativizadas. O melhor exemplo são os dez mandamentos.

Sem correr o risco de ser anacrônico, deve ser analisado se tem como ensinar a palavra somente diante das adversidades e conquistas do mundo bíblico, ou se deve ser transportado o cerne dos ensinamentos para que sejam resposta para os dilemas atuais.

O relativismo moral merece destaque adicional. É neste ponto que as discussões sobre a natureza da moralidade, dependendo dos contextos individuais ou culturais, se tornam pertinentes. O debate aqui reside na questão de se a diversidade moral observada pode ser explicada por normas universais aplicadas em diferentes contextos, ou se a diversidade é intrínseca e não pode ser reduzida a uma ética universal. O relativismo moral traz consigo uma luta de preservação da diversidade cultural e do combate à discriminação e ao etnocentrismo.

Hannah Arendt⁵⁵ ressalta a relevância do diálogo e do debate crítico para o reconhecimento de perspectivas e vivências distintas que cada indivíduo incorpora. Estes intercâmbios dialógicos trazem à tona uma diversidade de visões e valores morais, que, em sua essência, poderiam ser vistos como manifestações de relativismo. Há autores que defendem que essa seria a única postura aceita por quem é tolerante e tem a mente aberta.⁵⁶

Entretanto, essa diversidade não implica necessariamente na perda dos fundamentos éticos e morais que norteiam a humanidade. Arendt, então, propõe um equilíbrio: a valorização do diálogo como instrumento construtor do tecido mundial e social, aliado e harmonizado com a preservação de princípios éticos e morais essenciais.

Gadamer, ao interpretar o pensamento de Dilthey, explica que o relativismo é uma série de degraus que devem ser percorridos para se chegar nas portas do absoluto. Porém, a conclusão desse processo é capturada na frase "Ser conscientemente um ser condicionado"⁵⁷, que relata a compreensão de que, embora haja esforço para vencer os degraus do relativismo, o absoluto nunca será atingido devido às limitações humanas.

A condição de relatividade humana, embora viva à margem do absoluto, aponta paradoxalmente para Deus. Porém, essa sanha do indivíduo na busca da

⁵⁵ ARENDT, Hanna. **Verdade e Política**. [S.l.: s.n.], 1967, n.p.

⁵⁶ BAGHRAMIAN, 2022, n.p.

⁵⁷ GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 361.

verdade, acaba, de certa forma, alimentando o relativismo. O papa emérito Bento XVI, na missa *Pro Eligendo Romano Pontifice* em 18 de abril de 2005, alertou sobre a existência de uma “ditadura do relativismo que nada reconhece como definitivo e que deixa como última medida apenas o próprio eu e as suas vontades.”⁵⁸ Ele contrasta essa imagem com a de Cristo Jesus, o filho de Deus, o varão perfeito, a verdadeira imagem do homem, perfeito e maduro.

Na busca da verdade, muitas coisas já foram escritas e uma variedade de interpretações e conceitos foram formulados. Porém, quando essa busca não é compreendida corretamente, pode se tornar uma empreitada sem rumo definido, levando essa pessoa a desistir e deixar ser “agitado por todo o vento de doutrina” (Ef 4.14). Diante disso, “o relativismo cultural como filosofia, ele se coloca diretamente contra a revelação divina e o sistema ético dela derivado e, portanto, deve ser rejeitado.”⁵⁹

2.7 A BUSCA DA IDENTIDADE E DA DIGNIDADE HUMANA NA ERA DA PÓS-VERDADE

A sociedade está constantemente reavaliando suas crenças e valores, frequentemente impulsionada por questões existenciais relacionadas à vida e à morte. Esse processo de questionamento leva à busca por uma redefinição de padrões, mitos, crenças e valores, à medida que os antigos deixam de representar uma resposta satisfatória. Nesse contexto, as experiências de desconforto, angústia, frustração e insatisfação ao longo da vida desempenham um papel motivador, impulsionando a busca por dignidade, compreensão, novas experiências e formas de vida que ofereçam sentido à existência.⁶⁰

A dignidade é uma característica fundamental da natureza humana, ligada à ideia da criação do ser humano à imagem e semelhança de Deus. Brakemeier ensina que “a Bíblia afirma ser Deus quem define o ser humano e lhe confere a identidade [...]. A identidade e dignidade do ser humano emanam de sua qualidade de imagem

⁵⁸ RATZINGER, J. **Homilia na Santa Missa Pro Eligendo Romano Pontifice**. 2005. Disponível em: <http://www.vatican.va/gpII/documents/homily-pro-eligendo-pontifice_20050418_po.html>. Acesso em: 20 fev. 2024.

⁵⁹ HENRY, 2007, p. 513.

⁶⁰ KURZAWA, K. (Org.). **Verdade ou mentira?** Uma análise cristã do fenômeno das fake news. São Leopoldo: Sinodal, 2020, p. 26.

de Deus”.⁶¹ O seu ensino continua no sentido que tendo sido feito a imagem de Deus, o mérito não está na pessoa, pois a sua dignidade lhe fora concedida, “conseqüentemente [sic] ela não precisa ser visível ou empiricamente constatável. Foi colocada por Deus no berço do ser humano juntamente com a sua vida. Antes de ser projeto ou conquista, a dignidade humana é dádiva”.⁶²

No entanto, os seres humanos constantemente buscam transcender sua condição. Desde a expulsão do Jardim do Éden, narrada no início do livro de Genesis, os seres humanos enfrentam desafios para preservar sua dignidade diante das ameaças à vida, que incluem a perda de sentido e pertencimento. Essa busca evoluiu ao longo do tempo, passando por diferentes paradigmas, como a fé mítica, a razão e a emoção. Na era pós-moderna, o foco se deslocou para os instintos e desejos, frequentemente em detrimento da razão e da solidariedade, o que resultou na fragmentação das relações sociais.⁶³ Esse deslocamento em direção aos instintos pode levar a uma regressão a uma forma de existência mais primitiva, caracterizada pelo narcisismo, hedonismo e individualismo.

O narcisismo estimula a migração da esperança de Deus para o eu, o hedonismo promove a busca incessante por prazer e felicidade, e o individualismo combina ambos na busca de realização independente, à custa de relações humanas. No entanto, a busca por esses ideais, embora aparentemente libertadora, não consegue preencher o vazio existencial, uma vez que, diariamente, novas paixões surgem, mas raramente proporcionam uma satisfação duradoura, já que são efêmeras. A identidade, assim, é deslocada do ser para o ter ou para o tornar-se⁶⁴ seja na busca por riqueza, status, poder ou outros objetivos, ou na busca incessante de certeza e constância em um mundo governado por regras obscuras. Nesse contexto, a ciência também se revela ineficaz em promover uma ascensão moral.⁶⁵

Em um ambiente onde esses valores permeiam a existência humana, a verdade frequentemente precisa ser comprometida para pavimentar o caminho da busca individual. A sua relativização, nesse contexto, torna-se a norma, uma vez que

⁶¹ BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade**: contribuições para uma antropologia teológica. São Leopoldo: Sinodal: São Paulo: Paulus, 2002, p. 18.

⁶² BRAKEMEIER, 2002, p. 44.

⁶³ KURZAWA, 2020, p. 28.

⁶⁴ KONFLANZ, B. H. **O anúncio da fé cristã na era da pós-verdade**: uma proposta para elaboração da pregação para contemporaneidade. São Leopoldo: 2022, p. 47-48; 56.

⁶⁵ KURZAWA, 2020, p. 55.

"o ser humano torna-se frio, neutro, sem compromisso e, centrado no relativismo, sofre de uma espécie de melancolia, vivendo a condição de objeto manipulado, dirigido e tiranizado por estímulos deslumbrantes".⁶⁶ Assim, a aparência e a opinião pessoal muitas vezes superam a busca pela essência da verdade, encapsulando o conceito de pós-verdade. Quando um evento passa a se assemelhar ao que se percebe como verídico, torna-se desafiador discernir entre informações autênticas e aquelas que possam ser consideradas como "fatos" não verídicos.⁶⁷

O relativismo preza para que nada seja intrinsecamente positivo ou negativo, ou absolutos de certo ou errado. Isso gera uma atitude de tolerância, dando origem à indiferença e ao ceticismo. A verdade, de acordo com essa perspectiva, passa a ser fluida, em constante mutação. Isso conduz a um cenário de pessimismo e desilusão nas pessoas, que, por comodismo, evitam aprofundar-se em questões significativas. O julgamento do que é correto e errado fica constantemente a cargo das notícias e artigos.

Segundo Araújo, uma das características distintivas do pós-modernismo é sua abordagem que questiona a noção de uma verdade absoluta e única, sugerindo que não existe uma interpretação definitivamente precisa dos elementos da realidade, teoria muito pertinente para a pós-verdade. Essa crítica aponta para a percepção de que qualquer reivindicação de verdade é inerentemente autoritária, uma vez que reflete sempre uma perspectiva ideológica implícita. No entanto, é importante observar que essa denúncia foi posteriormente apropriada por movimentos políticos, os quais interpretaram equivocadamente como uma negação da própria existência da verdade, promovendo, assim, a noção de "fatos alternativos".⁶⁸

Entretanto, a teologia como ciência não é guiada por emoções ou interpretações subjetivas, "mas a partir de uma análise científica, a partir da análise sociológica e política, a partir de pesquisas arqueológicas e literárias, de análise de texto, de descobertas do contexto, em que e para que e por quem foram escritos os

⁶⁶ KURZAWA, 2020, p. 31.

⁶⁷ VINER, 2016, n.p.

⁶⁸ ARAÚJO, C. A. Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação.

Informação & Informação, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 94–111, 2021. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39667>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

livros bíblicos”.⁶⁹ Dentro da teologia há várias espécies de áreas de especialização, tais como, Antigo Testamento, Novo Testamento, História da Igreja, História das Religiões, Teologia Sistemática, Teologia Prática, entre outros. Dentro dessas, há subdivisões ainda mais especializadas, como métodos exegéticos, estudo de línguas antigas, eventos históricos, locais mencionados na Bíblia e aprofundamento em termos e ideias dos escritores bíblicos.

A epistemologia da pós-verdade convida a reconhecer a existência de "realidades inconciliáveis" e enfatiza que uma abordagem prudente muitas vezes envolve a tomada de posicionamento em detrimento da avaliação imparcial das evidências.⁷⁰

Quando uma sociedade negligencia seus princípios fundamentais que sustentam sua coesão, ordem e progresso, tais como a valorização da veracidade, “ela abre espaço para o surgimento da pós-verdade [que] é o único fim lógico de uma sociedade pós-cristã” (tradução nossa).⁷¹ A pós-verdade é provavelmente o único próximo passo possível para uma cultura que outrora se fundou nas verdades e ideais cristãos, mas que agora abomina a realidade fatural cristã ao ponto de negar o papel do cristianismo na sua história. É importante notar que esses valores não se autopreservam, eles dependem da ação consciente e da colaboração mútua para serem mantidos. E isso tem a chancela de afrontar diretamente a dignidade humana e colocar o ser humano num constante estado de busca, seja da verdade, seja da sua dignidade ou seja de sua própria identidade.

A negação do absoluto, vivendo do relativismo, aprisiona o ser humano:

A negação da existência duma verdade moral – válida sempre – é uma forma de relativismo que ameaça o próprio homem. Vivemos um paradoxo no qual o homem, na sua busca de libertação e em nome da liberdade, acaba por destruir a própria liberdade.⁷²

⁶⁹ SCHAEFFER, Dario G. Modernidade, Pós-Modernidade e a Teologia - Pensamentos sobre uma Postura Teológica Democrática e Interdisciplinar — um Debate. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo, RS, v. 33, n. 2, p. 128-144, 1993, p. 136.

⁷⁰ D'ANCONA, 2017, p. 52.

⁷¹ *A Post-Truth society is the only logical end of a post-Christian society*. DICKERSON, John S. **Hope of Nations: Standing Strong in a Post-Truth, Post-Christian World**. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2018, n.p.

⁷² SANTOS, Lúcio Lopes dos. **A dimensão eclesial da fé cristã em J. Ratzinger**: O “eu” e o “nós” da fé face ao relativismo contemporâneo. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia) - Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2019, p. 17-18.

O humano nasceu para ser livre debaixo da vontade de Deus, que é “boa, agradável e perfeita” (Rm 12.2). Para isso deve viver debaixo dos absolutos divinos, tendo sua identidade firmada em Cristo.⁷³ A identidade não está na pessoa, mas naquele que a criou, o mesmo que concede a dignidade.

2.8 CONCEITO DE VERDADE NA TRADIÇÃO CRISTÃ

Conceituar verdade não é uma tarefa simples, uma vez que há o risco inerente de não a expressar de forma precisa. Os mais diversos conceitos têm discordâncias em sua base, pois “alguns acreditam que a verdade é preexistente e eterna; outros acreditam que é transitória e dinâmica. [...] A maioria dos filósofos acredita que a verdade é algo a ser descoberto, e não criado; outros acreditam no contrário.”⁷⁴ A definição clássica de Aristóteles explica que “dizer do que é que não é, ou do que não é que é, é falso, ao passo que dizer do que é que é, e do que não é que não é, é verdade”.⁷⁵ A verdade é, por natureza, absoluta, não havendo espaço para meias-verdades ou verdades subjetivas. A expressão “minha verdade” é, portanto, uma afronta à própria ideia de verdade.⁷⁶

Nesse trabalho o conceito de verdade que será abordada será o cristão, bíblico e não o filosófico. Desta forma “O texto bíblico é o local primário da verdade para os cristãos; a página sagrada é o ensino sagrado.”⁷⁷

No contexto do Antigo Testamento, a palavra *emeth* (אֱמֶת) ocorre 92 vezes⁷⁸ traz uma conotação de “factualidade e validade, bem como fidelidade, firmeza e confiabilidade”⁷⁹, “uma realidade que é firme, sólida, obrigatória e, portanto,

⁷³ Se alguém está em Cristo, é nova criatura (2Co 5.17).

⁷⁴ CHMIELEWSKI, Adam. **Pós-verdade e suas implicações**. Curitiba: PUCPRESS, 2022, p. 15.

⁷⁵ ARISTÓTELES. **Metafísica**: Livro IV (Gamma). [S.l.]: [s.n.], 2007, p. 1011b25.

⁷⁶ ROSALES, F. Pós-verdade, uma nova forma de mentira. **Revista Uno**, São Paulo, n. 27, p. 49-50, mar. 2017, p. 49.

⁷⁷ VANGEMEREN, Willem A (Org.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese**. v. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 47.

⁷⁸ CHAMPLIN, 2013, p. 593.

⁷⁹ RITZEMA, Elliot. Truth. **Dicionário Bíblico Lexham**. Bellingham, WA: Lexham Press, 2020. Concorde com isso STRONG, J. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002 e PINNOCK, C. H. Verdade. **Dicionário de Ética Cristã**. 1. ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007, p. 595.

verdadeira”.⁸⁰ Por fatualidade entende-se o estado das coisas tendo o verdadeiro em oposição ao falso.⁸¹

Emeth indica uma declaração de verdade, fundamento confiável para a vida. Entretanto, esse significado teológico “é derivado de seu uso freqüente (*sic*) para retratar o caráter de Javé”⁸², constante na passagem de Êxodo 34.5-7. Aqui essa palavra encontra o sentido de fidelidade, como resposta do ser de Deus e de sua natureza em relação ao ser humano.

O termo encontra seu uso mais característico no Antigo Testamento ao descrever o caráter dos atos de Deus. Ele não descreve primariamente o próprio Deus, mas o caráter dos atos de Deus no relacionamento com seu povo.⁸³

Já no Novo Testamento, geralmente a palavra hebraica *emeth* é traduzida, comumente, pela palavra grega *aletheia* (ἀλήθεια)⁸⁴, utilizada por 110 vezes⁸⁵, que significa “descobrimento, revelação” em sua etimologia.⁸⁶ “Para os gregos, (...) a verdade é a concordância entre o pensamento e a realidade, ou então a própria realidade enquanto se revela ao espírito”.⁸⁷

Segue abaixo uma tabela, baseada nos dados extraídos do Dicionário teológico do Novo Testamento de Kittel⁸⁸:

Tabela 3 - Distribuição dos significados e seus contextos da palavra *alêtheia*

Significado de <i>aletheia</i>	Contextos
"Aquilo que possui certeza e força"	a. Como norma válida (insinuando o que é genuíno) em Ef 4.21; G1 1.6; b. Como justiça jurídica (no caso de <i>alêthinós</i> , de

⁸⁰ KITTEL, Gerhard. **Dicionário teológico do Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 42.

⁸¹ De acordo com 1Rs 10:6–7, 1Rs 17:24, Sl 15:2, Zc 8:16.

⁸² VANGEMEREN, 2011, p. 418.

⁸³ LADD, G. E. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 387.

⁸⁴ GONZAGA, Waldecir. A noção de verdade e de evangelho no NT. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v. 46, p. 15-37, jan./abr.2014, p. 17. Embora a LXX regularmente traduza 'ēmet por as versões nas línguas modernas às vezes a traduzem como verdade e às vezes como fidelidade.

⁸⁵ CHAMPLIN, 2013, p. 593.

⁸⁶ CHAMPLIN, 2013, p. 593.

⁸⁷ GONZAGA, 2014, p. 17.

⁸⁸ KITTEL, 2013, p. 43-44.

	acordo com Ap 15.3); c. Como sinceridade em Jo 3.21; 2Jo 4; 1Co 13.6; Ef 4.24.
"Aquilo em que se pode confiar"	a. Como confiança (Rm 3.3ss.; 15.8). b. Como sinceridade e honestidade (2Co 7.14; 11.10; 2Jo 1; 3Jo 1).
O "estado das coisas reveladas"	Rm 1.18,25; 2.2; 1Jo 3.18.
A "verdade do enunciado"	Usada ao falar (Lc 4.25) ou ao ensinar (Mc 12.14).
A "verdadeira doutrina da fé"	A pregação dos evangelhos é a palavra da verdade (2Co 6.7), tornar-se cristão é chegar ao conhecimento da verdade (1Tm 2.4), a revelação cristã é verdadeira (2Ts 2.10ss.), a igreja é a coluna e o baluarte da verdade (1Tm 3.15), e <i>aletheia</i> é o cristianismo (2Pe 1.12).
"Autenticidade", "realidade divina", "revelação"	Especialmente em João, em que essa realidade, como uma possibilidade para a existência do homem, está fora do alcance por causa da queda, mas é assegurada pela fé por meio da revelação pela palavra (de acordo com Jo 8.44; 1Jo 1.8; 2.4).

Cumpra destacar a menção, no Novo Testamento, a palavra *logos* (λογος) que significa em sentido mais trivial “palavra” e fora usada mais de trezentas vezes no Novo Testamento. Os três principais significados dessa palavra são:

1. *Logos*, em seu significado padrão, designa uma palavra, a fala ou o ato de falar (At 7:22).
2. *Logos*, em seu significado especial, se refere à revelação especial de Deus às pessoas (Mc 7:13).
3. *Logos*, em seu significado único, personifica a revelação de Deus como Jesus, o Messias (Jo 1:14).⁸⁹

⁸⁹ ESTES, D. Logos. **Dicionário Bíblico Lexham**. Washington: Lexham Press, 2020, n.p.

No decorrer da vida e dos ensinamentos de Jesus, se pode perceber o entrelaçar entre *logos* e *aletheia*. Para ilustrar melhor é importante vislumbrar a história desde a criação. Todas as coisas foram criadas por meio da palavra (Jo 1.1-2 e Hb 11.3). O ser humano foi criado por Deus e dotado de uma natureza intrinsecamente linguística. Dentre todas as criaturas da Terra, apenas o ser humano possui a capacidade de comunicar de forma assertiva por meio da linguagem, proporcionando compreensão através da expressão verbal. A comunicação divina com Adão e Eva foi realizada por meio da palavra, e, de forma semelhante, as pessoas se comunicam por meio delas.

No entanto, foi por intermédio de palavras que a serpente seduziu Eva, levando-a a influenciar Adão, desencadeando assim o primeiro pecado da humanidade, conhecido como o pecado original, resultando na separação do ser humano de Deus. Diante do confronto divino, o ser humano procurou justificar-se e absolver-se de culpa, recorrendo também às palavras como instrumento de defesa. Conforme observa Kitty Kurzawa, "Na revelação bíblica, portanto, a palavra de Deus é o fundamento da realidade, da verdade, da vida. E por ela viverá o ser humano, disse Jesus."⁹⁰

Quando se analisa o Novo Testamento para encontrar o conceito de verdade, as palavras de Jesus registradas em João 14.6, onde Ele proclama ser "o caminho, a verdade e a vida"⁹¹ levantam questões de profundo significado, especialmente no contexto do diálogo teológico contemporâneo. A alegação de Jesus de ser a própria encarnação da verdade (*aletheia*) carrega implicações de caráter objetivo, o que desperta debates substanciais, especialmente em relação às perspectivas pós-modernas que enfatizam a pluralidade e relatividade da verdade.

Essa problemática remonta ao interrogatório de Jesus, feito por Pilatos, quando ele pergunta "O que é a verdade (*aletheia*)?" (Jo 18.38b).⁹² Esse texto foi escrito no início do segundo século d.C., após a destruição do templo por volta de 70 d.C. Havia uma complexa relação entre o direito religioso e o direito romano no espaço

⁹⁰ KURZAWA, 2020, p. 41.

⁹¹ A BÍBLIA SAGRADA. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. Revista e atualizada no Brasil, p. 1413.

⁹² RIMMER, Chad. What is Truth? A reflection on populism through the lens of John 18:28-38. **Resisting Exclusion: Global Theological Responses to Populism**. Leipzig, German, 2019, p. 245-246.

público. Pilatos questiona a acusação contra Jesus, mas o representante do Sumo Sacerdote não apresenta evidências de crimes, optando por uma lógica circular que defende o seu direito de declarar a pena capital.

Para acalmar ou aproveitar a ansiedade geral do povo, o Sumo Sacerdote decide ignorar a verdade sobre Jesus durante as discussões. Em tempos de grande inquietação social, política ou econômica, os líderes por vezes limitam direitos do povo para satisfazer os que fazem parte da cultura predominante e deixam de lado as preocupações legítimas dos outros. Isaías 59.14⁹³ destaca que quando a verdade é suprimida na esfera pública, a justiça se afasta, retrocedendo.

Neste contexto, enquanto líderes discutiam questões carregadas, Jesus personificava a plenitude da verdade, embora fosse estranhamente excluído do diálogo. A indagação de Pilatos sobre a verdade ocorreu quando essa mesma estava corporificada em Jesus, possibilitando a reconciliação. Aqui, “a Verdade não é apenas reconhecida numa palavra falada, mas na palavra de Deus não violenta, criativa e redentora, amor corporificado que reconcilia toda a criação num só corpo (político)” (tradução nossa).⁹⁴

Portanto, a concepção de “verdade”, conforme empregada por Jesus, abarca a totalidade da revelação divina. Essa verdade representa o caráter de Deus como amor redentor, detentor de poder santificador e orientador do propósito de consagração dos fiéis.⁹⁵ O judaísmo rabínico diz que “o próprio ser de Deus é verdade, e a verdade tem o seu ser em Deus”.⁹⁶ Portanto:

Quando se diz que Deus é a verdade, esta deve ser entendida em seu sentido mais abrangente. Primeiramente, ele é a verdade num sentido metafísico, isto é, nele a ideia da Divindade se concretiza perfeitamente; ele é tudo que como Deus deveria ser e, como tal, distingue-se de todos os deuses, assim chamados, os quais são chamados ídolos, nulidades e mentiras. [...] É devido a essa perfeição que ele é a fonte de toda verdade, não somente na esfera moral e da religião, mas também em todos os campos da atividade científica.⁹⁷

⁹³ Por isso, o direito se retirou, e a justiça se pôs de longe, porque a verdade anda tropeçando pelas praças, e a retidão não pode entrar.

⁹⁴ *Truth is not only recognized in a word spoken, but in the non-violent, creative and redeeming Word of God, embodied love that reconciles all creation into one (political) body.* RIMMER, 2019, p. 247.

⁹⁵ RIMMER, 2019, p. 247.

⁹⁶ KITTEL, 2013, p. 42.

⁹⁷ BERKHOF, L. **Teologia Sistemática**. 4. ed., São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 67.

Dentro desse cenário, o confronto entre a afirmação de Jesus como a verdade e a concepção de pós-verdade continua a ser um ponto de discussão relevante na teologia contemporânea. Conforme essas discussões avançam, a busca por uma compreensão mais profunda da natureza da verdade e da importância da mensagem de Jesus na espiritualidade humana permanece um tema relevante e instigante para uma profunda reflexão.

A noção bíblica da verdade, muito mais que uma simples concepção teórica, é uma concepção existencial e corresponde a um desejo prático de conhecimento para a vida e se baseia numa experiência religiosa, que é aquela experiência concreta do encontro com Deus.⁹⁸

2.9 A BÍBLIA COMO FUNDAMENTO DA VERDADE NA TRADIÇÃO REFORMADA

Durante muitos séculos, a Bíblia foi considerada, incontestavelmente, como a palavra de Deus, verdadeira e confiável. Isso começa a mudar durante o período medieval, quando entrou em cena a filosofia aristotélica, em que “Deus não governa e nem se interessa pelo mundo”⁹⁹, desencadeando o primeiro abalo na confiança da fé. A teologia escolástica, no afã de resolver ou atenuar o impasse, colocou a fé e razão em planos diferenciados – sendo a razão do âmbito natural e a fé do sobrenatural. Assim, considerou a fé não só distinta, mas superior a razão.

No entanto, no século XVII, a filosofia de René Descartes mudou esse cenário ao fazer da dúvida o ponto de partida do conhecimento¹⁰⁰, destacando a razão como o meio exclusivo para superá-la.¹⁰¹ Com o “penso, logo existo”¹⁰², Descartes enfatizou o papel do sujeito pensante e deu início ao racionalismo submetendo todas as coisas à crítica racional. Embora Descartes não fosse ateu, sua filosofia deslocou Deus do

⁹⁸ GONZAGA, 2014, p. 18.

⁹⁹ VASCONCELLOS, Manoel. **Filosofia Medieval**: Uma breve introdução. Pelotas: NEPFIL online, 2014. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/3-filosofia-medieval-uma-breve-introducao.pdf>>. Acesso em: 17 de abr. 24.

¹⁰⁰ Descartes argumenta que ao duvidarmos de todas as coisas que não são indubitáveis, podemos alcançar uma maior clareza e certeza sobre as verdades fundamentais.

¹⁰¹ SILVA, João André Fernandes da. **As provas da existência de Deus nas meditações metafísicas de René Descartes**. 2004. 65 f. Dissertação (mestrado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, Rio de Janeiro, 2004, p. 22

¹⁰² *Cogito, ergo sum*.

centro do universo do conhecimento, dando início ao que seria conhecido como "ciência exata" e colocando a "metafísica" e o "sobrenatural" sob suspeita.

À medida que o conhecimento foi equiparado ao crer, surgiu a incerteza sobre a interpretação da Bíblia. O protestantismo, então, “sujeitou a Bíblia ao mesmo tipo de análise como qualquer outro documento histórico”.¹⁰³ Essa libertação teria vindo somente no advento da teologia dialética, após a primeira guerra mundial. Assim, ao longo dos séculos, a Bíblia tem sido objeto de crítica e análise, visando retirar-lhe o status de absoluta, verdadeira e infalível. Além disso, abusos fundamentalistas e dúvidas históricas têm minado sua credibilidade ao longo do tempo.

Ao analisar a própria Bíblia, se percebe que sua figura central, Jesus Cristo, tinha uma visão muito clara e profunda das Escrituras. Ele frequentemente fazia referência ao Antigo Testamento como base para suas doutrinas, ética e até mesmo para sua própria autoridade, tratando as narrativas históricas como fatos. Sua confiança na verdade literal das Escrituras é evidente em seu confronto com o Diabo, entre outros exemplos.¹⁰⁴ Jesus reconhecia a autoria humana dos livros, mas via Deus como o autor dos autores. Ele defendia que era “inspirada cada palavra da Escritura, até mesmo ‘a menor letra’ e ‘o menor traço’ (Mt 5.18)”¹⁰⁵, implicando a inerrância tanto histórica quanto doutrinária.

Diante disso, o próprio filho de Deus aceita, credibiliza e instaura autoridade no Antigo Testamento, não deixando margem para que seja questionada nem mesmo sua credibilidade histórica. “A revelação escrita de Deus nos foi dada sob forma inerrante, sem discrepâncias ou contradições, e essa inerrância contribui para que atinja seu propósito salvífico”.¹⁰⁶

Contudo, a Bíblia, como expressão da fé prática cristã, tem seu lugar cativo dentre os principais pilares da Reforma, a *Sola Scriptura*. Ele enfatiza a Escritura como a única fonte autoritativa de doutrina e fé, fundamentando a fé cristã ortodoxa ao longo da história. Na Reforma Protestante, considerado foi que “todos os livros do Antigo e

¹⁰³ BRAKEMEIER, Gottfried. **A autoridade da Bíblia**: controvérsias – significado – fundamento. São Leopoldo, RS: Sinodal, Centro de Estudos Bíblicos, edição digital 2015, p. 47.

¹⁰⁴ De acordo com Mt 3.4-10. Outros textos que apoiam a ideia da confiança de Jesus nas Escrituras são: Mt 12.40, Mt 24.38,39, Jo 6.49, Lc 4.25.

¹⁰⁵ GEISLER, Norman L. **A inerrância da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 13.

¹⁰⁶ GEISLER, 2003, p. 79.

do Novo Testamentos, todos dados por inspiração de Deus para serem a regra de fé e prática”.¹⁰⁷

Diante disso temos que:

A autoridade das Escrituras não deriva da igreja, mas diretamente de Deus, visto que Deus é o autor final das Escrituras; a credibilidade da doutrina não é estabelecida até que esteja completa e totalmente persuadido de que Deus é seu autor. A maior prova da Escritura deriva do fato de que Deus em pessoa fala nela.¹⁰⁸

As Escrituras “por serem divinamente inspiradas, elas são inerrantes, verídicas, veraz em todas as suas asserções, não contendo falha [pois] é a palavra de Deus revelada e confiável em tudo o que afirma, seja de fé ou de fato.”¹⁰⁹ Destarte, a:

proclamação evangélica não se deu pela vontade humana; Deus falou por meio do Espírito aos homens (2Pe 1.21) [...] esse Espírito enviado do céu para inspirar a pregação do evangelho guiou os apóstolos em toda a verdade (Jo 16.13). Como Espírito da verdade, não poderia permitir a intromissão de erros nas boas-novas de vida trazidas por Cristo e anunciadas pelos apóstolos. Sua mensagem, portanto, é inerrante.¹¹⁰

Para Lutero, figura central da reforma protestante, “a Bíblia foi a inquestionável autoridade em assuntos de fé”¹¹¹, pois “a origem divina, a autoridade e a inerrância da Escritura formam para Lutero um todo só”.¹¹² Para ele havia dois aspectos relativos a inerrância: “1) não erra e não falha de forma alguma e; 2) não se contradiz.”¹¹³ No primeiro ponto ele afirma a verdadeira infalibilidade em todo seu texto, sem precisar recorrer a razão ou qualquer outro instituto humano de análise, pois deve ser aceita “aprioristicamente”. Sobre o segundo aspecto, ele afirma que na Bíblia há uma acordança perfeita, sendo que qualquer contradição é meramente aparente.

A Bíblia deveria ser o centro de toda a igreja e não sujeita a mais nenhum dogma ou ensinamento que não proviesse dela mesma, pois a “igreja deve sujeitar-

¹⁰⁷ A CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, n.p.

¹⁰⁸ CESAR OLIVEIRA, E. A Bíblia como Escritura Sagrada: análise preliminar à luz da Confissão de Fé de Westminster. **Protestantismo em Revista**, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 198–210, 2021. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/PR/article/view/83>. Acesso em: 16 jan. 2024.

¹⁰⁹ CESAR OLIVEIRA, 2021, p. 202.

¹¹⁰ GEISLER, 2003, p. 186.

¹¹¹ BRAKEMEIER, 2015, p. 39.

¹¹² GEISLER, 2003, p. 454.

¹¹³ GEISLER, 2003, p. 455.

se ao testemunho bíblico, não vice-versa”.¹¹⁴ Para tanto, a Bíblia deveria ser popular, de fácil acesso a todos para que cada qual a pudesse ler e “estar em condições de formar juízo próprio em assuntos de fé. [...] (sem) depender da igreja ou de especialistas”.¹¹⁵

No contexto eclesiástico, pode-se observar uma penetração significativa de ideologias caracterizadas pela pós-verdade, exemplificadas pela adesão a conceitos como "verdades pessoais" e a primazia dos sentimentos como fundamentos da fé, além da prevalência de uma fé cega e irracional. Esses fenômenos são notavelmente visíveis nas comunidades locais e nas plataformas de redes sociais. Tal influência tem acarretado um declínio na credibilidade das instituições religiosas e de seus líderes, com destaque para a comunidade evangélica, onde tais disparidades se manifestam de forma mais exacerbada. Este cenário é ainda mais agravado pela ampla exposição midiática de muitas igrejas autodenominadas evangélicas.

O professor presbiteriano Heber Campos fala que:

no cristianismo atual não há paradigmas confiáveis. A ênfase está na subjetividade das opiniões que controlam todo o arcabouço teológico de muitos líderes espirituais, os quais, com muita facilidade e maestria, controlam a mente e os sentimentos de seus fiéis.¹¹⁶

Ele continua afirmando que o pós-modernismo foi que “democratizou a verdade, fazendo com que ela fosse propriedade de cada indivíduo, e não uma verdade afirmada objetivamente, como está na Escritura”.¹¹⁷

2.10 AS ADVERTÊNCIAS PROFÉTICAS E APOSTÓLICAS CONTRA A PÓS-VERDADE

Jeremias, um dos profetas do Antigo Testamento, se destacou em um contexto histórico permeado pela instabilidade política e espiritual do reino de Judá, ameaçado pela crescente influência do Império Babilônico. Sua atuação esteve centrada na denúncia contundente dos falsos profetas de sua época, os quais propagavam mensagens contraditórias às revelações divinas.

¹¹⁴ BRAKEMEIER, 2015, p. 39.

¹¹⁵ BRAKEMEIER, 2015, p. 40.

¹¹⁶ CAMPOS, Heber. **A relevância dos credos e confissões**. Fides Reformata. v. 2, n. 2, 1997, n.p.

¹¹⁷ CAMPOS, 1997, n.p.

Jeremias adverte, no verso 16 do capítulo 23, contra o acolhimento acrítico das falsas profecias: "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do Senhor". Esta passagem enfatiza a necessidade de discernimento entre as palavras genuínas de Deus e as falsas profecias humanas.

Os falsos profetas do período de Jeremias frequentemente apaziguavam o povo com promessas de segurança e prosperidade, contrastando com a mensagem de arrependimento e advertência proclamada pelo próprio Jeremias. O texto do capítulo 6, verso 14, reflete a futilidade dessas promessas superficiais, observando que "Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz". Esta passagem ilustra a natureza ilusória das garantias oferecidas pelos falsos profetas.

A relação entre as advertências de Jeremias e a contemporânea disseminação da pós-verdade pode ser compreendida à luz de textos como 2 Timóteo 4.3-4, que alertam sobre a preferência por mensagens agradáveis em detrimento da verdade: "Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas". Estes versículos evidenciam a tendência humana de buscar narrativas que confirmem suas próprias inclinações, em vez de se submeterem à verdade divina.

Nesse texto do Novo Testamento, Paulo fala a seu discípulo Timóteo, que é necessária e urgente a pregação da palavra porque haverá um tempo em que as pessoas não suportarão a verdadeira doutrina, buscando novidades em vez da verdade. Isso é enfatizado pela palavra "suportarão", que literalmente significa "corresponder". A verdadeira doutrina é aquela fundamentada na verdade. Muitas vezes, as novidades ganham mais seguidores do que a verdade. As pessoas descritas por Paulo constantemente buscavam algo novo, acumulando mestres para satisfazer seus próprios desejos. Tanto os judeus quanto os gnósticos eram hábeis em ensinar, mas eram facilmente desviados da verdade. "A verdade ainda será ensinada, mas

elas se recusarão a dar ouvidos a ela, preferindo voltar-se para os mitos (1Tm 1.4; 4.7; Tt1.4).”¹¹⁸

Conforme observado pelo Comentário Barclay¹¹⁹, Platão fala que os sofistas eram como educadores que visavam os jovens abastados e instruídos, valendo-se de habilidades retóricas refinadas e um discurso persuasivo para transmitir conhecimentos, apesar de conscientes da falta de veracidade em suas doutrinas. Esses mestres sofistas tinham como objetivo principal justificar os desejos humanos por meio de argumentos e ensinamentos, em detrimento da promoção da verdade e da integridade. Este tipo de prática educacional é percebido como uma ameaça contínua ao cristianismo e à humanidade, pois desencoraja a autorreflexão sobre os próprios pecados e desvia a atenção da busca pela verdade legítima.¹²⁰ Infelizmente, essas pessoas rejeitam a verdade e preferem se envolver em mitos e falsas doutrinas, desviando-se do evangelho genuíno.¹²¹

Assim, à semelhança de Jeremias, é aconselhado manter uma postura de vigilância contra a propagação da pós-verdade na atualidade. Cada qual deve exercitar o discernimento entre a verdade de Deus e as narrativas distorcidas que buscam manipular e obscurecer a realidade. Como Jesus asseverou em João 8.32, "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".

¹¹⁸ BRUCE, F. F. **Comentário bíblico NVI**. São Paulo: Editora Vida, 2008, p. 2072.

¹¹⁹ BARCLAY, William. **Comentário do Novo Testamento**. [S.l.]; [s.d.], p. 92.

¹²⁰ BARCLAY, [s.d], p. 92.

¹²¹ ALLEN, 1987, p. 424-425.

3 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NA ERA DA PÓS-VERDADE

O ensino do evangelho na era da pós-verdade pode exigir uma abordagem relevante e crítica, alinhada com valores bíblicos. A comunicação precisa se adaptar aos desafios atuais, adotando uma perspectiva dialogal, reconhecendo as contribuições positivas da sociedade, enquanto se mantém a firmeza ao aplicar os ensinamentos do evangelho. Para grande parte das pessoas crentes, o evangelho não é negociável.

O mundo é um cenário construído por relações interdependentes, onde a definição da vida pode se ver compelida a se adaptar diante da verdade do evangelho, confrontando a experiência humana nesse contexto. No evangelho, a revelação de Jesus é marcada pelo confronto que Ele travou com os primeiros discípulos, as multidões e as autoridades de seu tempo. De forma semelhante, hoje, Ele desafia as rotinas e as direções escolhidas ou impostas à humanidade através de seus ensinamentos.¹²²

Dessa forma, na dinâmica contemporânea da educação, o ato de ensinar vai além da mera transmissão de informações, pois carrega consigo a responsabilidade de despertar o conhecimento e de marcar os caminhos do aprendizado. Originado do latim *insignare*, o verbo ensinar remete a “marcar com um sinal, que deveria ser de vida, busca e despertar para o conhecimento”¹²³, evidenciando a profundidade e o propósito subjacentes a essa ação.

O ato de ensinar, como qualquer outro verbo de ação, implica duas dimensões: a intenção de ensinar e a concretização efetiva desse objetivo. Se a pessoa educadora explicar um conteúdo e esse não for assimilado, pode-se dizer que o processo educacional foi executado parcialmente.¹²⁴

Em se tratando de tempo de pós-verdade, a batalha vai além das habilidades individuais, adentrando os estratos sociais nos quais a confiança na autenticidade das informações muitas vezes é moldada por conexões sociais e culturais. Portanto, a

¹²² KONFLANZ, 2022, p. 91.

¹²³ ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2015, p. 18.

¹²⁴ ANASTASIOU, 2015, p. 18.

promoção de uma cultura de discernimento e análise crítica se torna crucial nesse contexto. A verdade precisa ser valorizada como um princípio fundamental. Por meio desse esforço conjunto pode ser possível enfrentar os desafios dessa era mantendo a habilidade de discernir a verdade em meio ao crescente fluxo de informações e desinformação. O combate à pós-verdade é uma jornada contínua, demandando uma colaboração ativa entre instituições educacionais, a sociedade e a comunidade religiosa.

Destarte, as metodologias ativas emergem como uma alternativa pedagógica com potencial de superar algumas barreiras impostas pela pós-verdade, que muitas vezes valoriza a forma em detrimento do conteúdo, priorizando métodos e técnicas em vez da substância. A verdade precisa retomar seu papel primordial no pensamento e no ensino cristão, sendo transmitida de maneira mais didática e eficaz, capacitando as pessoas estudantes não apenas com conhecimento, mas também com as habilidades críticas necessárias para enfrentar os desafios complexos do século XXI.

Este trabalho busca não apenas identificar os desafios, mas também propor soluções tangíveis para resgatar o verdadeiro propósito do ensino na era da pós-verdade, reafirmando a importância crucial da verdade no desenvolvimento educacional contemporâneo.

3.1 O RELATIVISMO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO E NA FÉ

É crucial investigar e abordar os impactos do relativismo para alcançar uma aplicação consistente e confiável na educação cristã na era pós-verdade. Uma vez que se compreende a importância de preservar os valores cristãos fundamentais, pode-se, então, explorar como o relativismo contemporâneo impacta esses valores.

O relativismo contemporâneo, caracterizado pela rejeição de valores absolutos, está intimamente ligado ao individualismo, onde a resposta final é buscada no eu, em detrimento do pensamento e vivência comunitária.¹²⁵ Essa conexão entre relativismo e individualismo sublinha uma mudança de ênfase do coletivo para o indivíduo como a autoridade final na determinação da verdade e dos valores morais.

¹²⁵ SANTOS, 2019, p. 26.

Eu me basto, e isso basta! Diante disso, “o próprio homem torna-se um produto, passa a ser obra de si mesmo”¹²⁶, de seus desejos e vontades, corrompidos por um coração enganoso¹²⁷ que o leva na coleira da escravidão trazendo a falsa sensação de liberdade, pois a última palavra é sempre dele mesmo. “Quando não existem verdades absolutas, o intelecto dá lugar à vontade”.¹²⁸ Esta pode ser uma das características mais marcantes desde o pós-modernismo, onde ocorreu uma ruptura do pensamento concebido como um todo para um enfoque mais individualizado. Com isso, o pensamento da história da humanidade, que anteriormente enfatizava comportamentos e conceitos absolutos aplicáveis a todos, sai de cena. À luz dessas mudanças no pensamento contemporâneo, é relevante examinar como a perspectiva cristã histórica se relaciona com os desafios do relativismo.

Ao longo da história bíblica, Deus se comunica com as pessoas de maneira pessoal e imperativa, estabelecendo mandamentos e diretrizes para a conduta humana. Esses imperativos não são simples sugestões, mas exigências divinas que refletem a relação de submissão da pessoa a Deus como seu Senhor. Os dez mandamentos são um exemplo vivo dessa vontade divina revelada. Eles são considerados a lei moral de Deus, tendo preceitos absolutos e atemporais que mostram o caráter imutável de Deus. Essa revelação estabelece a autoridade divina sobre os seres humanos e define os princípios pelos quais esses devem viver.¹²⁹

Além do mais, esse relativismo focado no individualismo contrasta fortemente com a própria figura de Deus, que é trino, numa harmonia perfeita, e que fez o homem e a mulher para viverem em comunidade, sendo alcançados pela graça, adotados como filhos para viver como um só com Cristo, o corpo de Cristo, a igreja. Ou seja, a individualidade não encontra respaldo dentro da ótica cristã que é comunitária, que ensina, em Jesus e através de Jesus, que o maior mandamento é amar a Deus e ao próximo¹³⁰, tendo sempre este como alvo da odisséia espiritual.

O relativismo pode ser observado dentro das comunidades cristãs, refletindo uma clara dicotomia entre fé e vida cotidiana. Esta separação, análoga à distinção entre o sagrado e o profano, resulta na existência de duas vidas distintas: uma

¹²⁶ SANTOS, 2019, p. 19.

¹²⁷ De acordo com Jr 17.9.

¹²⁸ VEITH, JR. Gene Edward. **Tempos Pós-Modernos**. Editora Cultura Cristã. São Paulo, [s.d], n.p.

¹²⁹ VEITH, [s.d], n.p.

¹³⁰ De acordo com Mc 12.31-32.

praticada dentro do templo, onde a fé é expressamente vívida e vivida, e outra fora dele, envolvendo trabalho, amizades e família, entre outros, onde a fé assume um papel secundário.¹³¹

Consequentemente, o comportamento das pessoas tende a ser adaptado ao contexto, evidenciando que a fé, muitas vezes, é moldada para atender aos objetivos pessoais, como a busca pelo bem-estar gozando da vida ao máximo.¹³² Como consequência dessas dinâmicas internas das comunidades de fé, é importante considerar como o relativismo afeta as crenças individuais e a prática religiosa.

A comunidade de fé local, inserida em seu contexto histórico e social, pode sofrer com os efeitos desse relativismo. Um dos sinais proeminentes da influência do relativismo na igreja é sua inclinação para o ecumenismo. A promoção da tolerância a todas as crenças é um aspecto muito valorizado atualmente, porém contrasta fortemente com a natureza exclusivista do evangelho.

Outro fato relevante é que a propagação do relativismo tem endurecido os corações humanos, como previsto nas Escrituras: “Pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos. Se assim não fosse, poderiam ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração e converter-se, e eu os curaria” (Mt 13.15). A palavra da verdade, que confronta os pecadores humanos, tem encontrado dificuldades em penetrar nas mentes e corações, pois há “pessoas que acreditam sinceramente que, visto a moralidade ser relativa, elas não têm pecados a serem perdoados.”¹³³

O grupo Barna, empresa americana especializada em pesquisas relativas à fé e cultura, trouxe alguns dados interessantes sobre esses temas. Essa pesquisa feita nos Estados Unidos, no ano de 2015 revela que:¹³⁴

Tabela 4 - Distribuição de percentagem de opiniões sobre a natureza da verdade moral

Opinião sobre a verdade moral	Percentagem
-------------------------------	-------------

¹³¹ SANTOS, 2019, p. 26.

¹³² SANTOS, 2019, p. 18.

¹³³ VEITH, [s.d], n.p.

¹³⁴ BARNAL GROUP. **The End of Absolutes**: America's New Moral Code. 2016. Disponível em: <<https://www.barna.com/research/the-end-of-absolutes-americas-new-moral-code/>>. Acesso em: 29 mar. 24.

Absoluta	43%
Relativa	57%

Tabela 5 - Distribuição de percentagem de opiniões sobre a natureza da verdade moral por geração

Geração ¹³⁵	Absoluta	Relativa	Nunca pensei nisso
Idosos	33%	39%	28%
Boomers	42%	41%	17%
Geração X	33%	44%	23%
Millennials	31%	51%	19%

Tabela 6 - Distribuição de percentagem de opiniões sobre a natureza da verdade moral por religião

Religião ¹³⁶	Absoluta	Relativa	Nunca pensei nisso
Cristãos praticantes	59%	28%	14%
Sem fé	15%	61%	23%
Outra fé	38%	43%	19%

Os dados revelam uma tendência alarmante, na qual a maioria das pessoas entrevistadas acredita na relatividade da moral. Embora a maioria das pessoas autodeclaradas cristãs mantenha a convicção na moral absoluta, cerca de um terço ainda concorda com o relativismo moral. Ao analisar os dados por geração, observa-se uma forte prevalência da crença na moral relativa em todas elas, com exceção de um empate técnico entre os boomers. Em contraponto, 59% dos pesquisado concorda que “a Bíblia nos fornece verdades morais absolutas que são as mesmas para todas as pessoas em todas as situações, sem exceção” (tradução nossa).¹³⁷

¹³⁵ Idosos: nascidos entre 1945 ou antes; Boomers: nascidos entre 1946 e 1964; Geração X: nascidos entre 1965 e 1983; Millennials: nascidos entre 1984 e 2002.

¹³⁶ Cristão praticante: Aqueles que frequentam um culto ou missa pelo menos uma vez por mês, que dizem que sua fé é muito importante em suas vidas e se identificam como cristãos; Sem fé: identifica-se como agnóstico ou ateu, ou como não tendo fé; Outra fé: identifica-se com uma fé não-cristã, ou identifica-se como cristão, mas relata crenças não alinhadas com o cristianismo histórico e ortodoxo.

¹³⁷ *The Bible provides us with absolute moral truths which are the same for all people in all situations, without exception.* BARNABAS GROUP. 2016, on-line.

É interessante destacar que essa mesma pesquisa revela que a maioria das pessoas entrevistadas “expressa preocupação com a condição moral da nação – oito em cada 10 no total (80%)” (tradução nossa).¹³⁸ Apesar da preocupação com a integridade moral da nação, os americanos se apresentam confusos em relação aos seus próprios valores morais. Com o declínio da moral cristã, simbolizada pelo lema americano “In God we trust” (Em Deus confiamos), esta convicção está sendo gradativamente substituída pela “moralidade da autorrealização”, conforme continua a pesquisa.

À medida que a moralidade se torna uma expressão de valores internos relativos ao indivíduo, tende-se a selecionar seletivamente os ensinamentos bíblicos. Preferir um Deus amoroso, em detrimento do que é justo e irado. Acreditar que Deus recompensa os bons com a entrada no céu, mas não crer na ideia de juízo eterno. Buscar uma teologia agradável que alimente seu intelecto, evitando confrontos e exigências de mudança que possam perturbar seu *status quo* ou tirar da sua zona de conforto. Atualmente, é comum as pessoas rejeitarem aquilo que não lhes agrada.¹³⁹

A pesquisa supracitada revela que, diante do relativismo da pós-verdade, a educação cristã pode desempenhar um papel fundamental em ajudar as pessoas a compreenderem e internalizarem¹⁴⁰ os princípios morais, verdades e absolutos cristãos que estão centralizados nas Escrituras e que são ensinados pela educação bíblica.

É essencial discernir os valores e princípios fundamentais do ensino cristão para garantir sua transmissão sem perder seu valor intrínseco. Mesmo sendo apresentados em contextos culturais que podem parecer distantes do texto original, esses valores podem ser compreendidos em sua plenitude e profundidade. Dessa forma, o princípio compreendido será aplicado na vida dos e das estudantes em qualquer situação que enfrentem, pois alcançaram uma compreensão genuína e uma aprendizagem relevante da essência da palavra de Deus, evitando “o erro infeliz de

¹³⁸ Expresses concern about the nation's moral condition - eight in 10 overall (80%). BARNAS GROUP. 2016, on-line.

¹³⁹ VEITH, [s.d], n.p.

¹⁴⁰ VIGOTSKY, Lev Semenovich, **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 103. Nessa obra o autor sugere que o aprendizado cria uma zona de desenvolvimento proximal, despertando processos internos que só ocorrem através da interação social. Quando internalizados, tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento.

tornar absolutos fenômenos puramente culturais ou tornar relativos os absolutos bíblicos.”¹⁴¹

Importante mencionar que muitas adaptações da teologia cristã surgiram para acomodar a era da pós-verdade, distorcendo a doutrina tradicional para atender a interesses individuais e agendas liberais e progressistas. Portanto, pode haver uma necessidade urgente de fundamentar o ensino nos princípios bíblicos e confessionais, a fim de ensinar eficazmente o evangelho de Jesus Cristo nesse cenário.¹⁴²

A mensagem evangélica contradiz a volatilidade das relações na sociedade contemporânea, caracterizada como fluida. Ela proporciona uma base sólida e duradoura, contribuindo para a construção de relacionamentos e uma compreensão mais profunda da verdade que transcende as flutuações e incertezas do mundo moderno. A “verdade de uma pessoa é a verdade para ela, e sugerir que alguém está tentando persuadir outra pessoa da sua própria verdade é uma rejeição dessa pessoa ou um sinal de desrespeito” (tradução nossa).¹⁴³

O conceito de verdade persiste como um termo carregado e controverso, entretanto, o léxico pós-verdade, incorporando expressões como “notícias falsas”, “ciência falsa” e “fatos alternativos”, tornou-se integrante do discurso comum. A obtenção de consenso sobre os atributos da “verdade” pode ser desafiadora, mas a importância intrínseca da verdade não pode ser subestimada.

Desde os tempos do Éden, a mentira foi usada para enganar, muitas vezes disfarçada por artifícios sutis que conduzem o receptor ao erro ou ao pecado. De acordo com McIntyre¹⁴⁴, Platão já alertava sobre os perigos das afirmações falsas relacionadas ao conhecimento, uma vez que indivíduos arrogantes, convencidos de sua própria verdade, podem ousar agir com base em falsidades.

É crucial salientar que o foco aqui não reside na teoria da verdade em si, mas sim na forma como a verdade pode ser deturpada. O ponto crítico não se limita à ignorância da verdade, o que pode ser considerado um erro inocente em uma

¹⁴¹ HENRY, 2007, p. 513.

¹⁴² KONFLANZ, 2022, p. 56.

¹⁴³ *Person's truth is truth for him or her, and to suggest that one is attempting to persuade another person of one's own truth is a rejection of that person, or a mark of disrespect.* ERICKSON, Millard J. **The postmodern world: Discerning the times and the Spirit of our age.** Weathon, Illinois: Crossway Books, 2002, n.p.

¹⁴⁴ MCINTYRE, 2018, p. 6.

declaração. A preocupação fundamental concentra-se na intencionalidade por trás da subversão da verdade, na “mentirinha inofensiva”. Assim, mesmo na ausência de conhecimento da verdade, a pessoa pode sustentar uma afirmação como verdadeira, sem considerar as implicações ou realizar verificações prévias da afirmação.

A ignorância, em geral, pode ser resolvida por meio da educação, mas a intenção deliberada de enganar é consideravelmente mais complexa de ser combatida. Michael Peters argumenta que expressar a verdade envolve um aspecto subjetivo relacionado ao caráter de quem a expressa, juntamente com uma preocupação pela confiabilidade, abertura e sinceridade.¹⁴⁵ No entanto, David Nally questiona se o engano pode, em certos casos, ser mutuamente benéfico para o comunicador e o receptor da mensagem, uma vez que o comunicador obtém aceitação e o receptor é convencido.¹⁴⁶ Esta ponderação pode ser relevante e merece ser contemplada ao se refletir sobre a educação cristã.

O cenário educacional enfrenta desafios significativos diante das mudanças impostas pela pós-verdade, procurando adaptar-se para garantir uma aprendizagem adequada. O ensino do pensamento crítico pode ser essencial para proteger os indivíduos contra a desinformação. Seria interessante que cada pessoa desenvolvesse habilidades críticas para discernir entre verdade e mentira neste mundo digital e complexo, e a ausência dessas habilidades as torna suscetíveis à manipulação por informações enganosas, explorando a natureza social da humanidade e sua tendência a acreditar no que os outros dizem. O pensamento crítico emerge como uma defesa eficaz, distinguindo a verdade das mentiras por meio de evidências fatuais e objetivas.¹⁴⁷

A propagação da desinformação na era digital dificulta a distinção entre informações autênticas e falsas, espalhando-se ligeiramente através das mídias sociais e muitas vezes camuflada entre informações verdadeiras. Esta é uma ameaça generalizada que afeta indivíduos de diversas classes sociais e níveis educacionais. Esta transformação é evidente na coexistência dos materiais didáticos convencionais com recursos online, como a Wikipédia e criadores de conteúdo do YouTube, que

¹⁴⁵ PETERS, M. A. Truth and self-knowledge. **Educational Philosophy and Theory**, v. 53, n. 2, p. 105-111, 2021.

¹⁴⁶ NALLY, 2011, p. 3.

¹⁴⁷ LEVITIN, 2016, p. 14.

convertem o trabalho cognitivo em uma simples coleta de informações ou compilação de conhecimentos.¹⁴⁸

A ascensão das redes sociais como poderosas ferramentas de comunicação pode ter contribuído para a disseminação da pós-verdade. Estas plataformas criaram ecossistemas nos quais informações, verídicas ou não, são difundidas rapidamente. A linha entre mídia convencional e alternativa tornou-se tênue, levando muitos a preferir fontes alinhadas com valores questionáveis em detrimento de fontes imparciais.

É crucial ressaltar que a pós-verdade não deve ser equiparada simplesmente à disseminação de informações falsas, nem mesmo ao processamento de dados pelas pessoas para lidar com lacunas cognitivas. Em vez disso, a pós-verdade representa uma cultura, uma mentalidade e um *ethos* nos quais se evidencia um menosprezo ou desconsideração pela verdade, exercendo um impacto significativo em todas as formas de existência e processos que envolvem a informação. Nesse contexto, a informação é frequentemente manipulada para incitar dúvidas e promover uma crescente desconfiança nas instituições.¹⁴⁹

Deve-se rejeitar a premissa de que qualquer declaração seja tão absurda a ponto de ser desconsiderada. A propagação de uma mentira é fundamentada na crença de que há uma possibilidade de aceitação por parte do público receptor. Em um contexto caracterizado pela polarização e pela diversificação das fontes de informação, pode ser complicado confiar cegamente na capacidade dos ouvintes em discernir a verdade. Contudo, dado que toda mentira possui um público-alvo, ainda há uma janela de oportunidade para mitigar seus efeitos negativos sobre terceiros.¹⁵⁰

A omissão diante de uma mentira traz a possibilidade de que aqueles que estão na ignorância deliberada sejam arrastados ainda mais para o abismo do negacionismo completo, onde até mesmo a consideração dos fatos é desconsiderada. Em uma era onde a verdade é frequentemente obscurecida, é salutar a ação de desafiar todas e quaisquer tentativas de distorcer a realidade, e assim fazer frente às falsidades antes que estas se propaguem.¹⁵¹

¹⁴⁸ DUNKER, 2017, n.p.

¹⁴⁹ ARAÚJO, 2021, p. 108.

¹⁵⁰ MCINTYRE, 2018, p. 76.

¹⁵¹ MCINTYRE, 2018, p. 77.

Lidar com a pós-verdade requer uma abordagem ampla. É essencial não apenas aprimorar habilidades individuais, mas também mudar a maneira como se entende as informações. Para discernir entre o verdadeiro e o enganoso, pode ser valioso desenvolver a capacidade de analisar fontes, validar evidências e identificar falácias lógicas e retóricas comuns. Isso se aplica especialmente ao conteúdo digital, exigindo certa compreensão dos processos de produção, disseminação e manipulação das informações online. Pode ser interessante revitalizar a abordagem midiática, incentivando respostas mais críticas, ensinando a avaliar fontes, verificar fatos e adotar uma postura cautelosa diante do conteúdo online. Harari teoriza que:

É responsabilidade de todos nós investir tempo e esforço para expor nossos vieses e preconceitos, e para verificar nossas fontes de informação. [...] não somos capazes de investigar tudo sozinhos. Mas exatamente por causa disso precisamos ao menos investigar com cuidado nossas fontes de informação preferidas.¹⁵²

Diante desse cenário, percebe-se que a escola bíblica tradicional das igrejas está obsoleta, superada pela rápida produção de conhecimento e a provisoriedade da verdade. A compreensão do ato de ensinar é crucial neste contexto.

Em meio a esses desafios da era da pós-verdade, torna-se evidente que as abordagens tradicionais de ensino enfrentam dificuldades crescentes para se manterem relevantes diante da rápida produção de conhecimento e da instabilidade da verdade. “O Google [...] enterrou de vez a educação baseada na mera transmissão de conhecimentos”.¹⁵³ Nesse contexto, a compreensão do papel do ensino se torna decisivo. Pode ser necessário repensar e adaptar os métodos educacionais para capacitar os alunos e as alunas a navegarem no ambiente da pós-verdade, desenvolvendo habilidades críticas de pensamento, discernimento ético e busca pela verdade. Esse pode ser o caminho para que a educação cristã cumpra sua missão de transmitir valores fundamentais e prepare os indivíduos para enfrentar os desafios morais e intelectuais de nosso tempo.

¹⁵² HARARI, 2018, n.p.

¹⁵³ MACHADO, Andreia de Bem. et al. **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017, p. 67.

3.2 METODOLOGIAS ATIVAS

Foi o Deus criador que começou o processo educativo. Geração após geração, histórias e ensinamentos foram transmitidos, sendo o legado mais significativo a herança educativa e orientações repassadas entre as gerações. Esse processo prossegue com a vinda de Jesus, onde grande parte dos evangelhos apresenta os ensinamentos religiosos e éticos, utilizando uma ampla gama de recursos de forma inteligente e criativa, como ilustrações, símiles, dramatizações e suas inconfundíveis parábolas. Mateus, por exemplo, enumera cinco discursos didáticos do Mestre: o sermão da montanha (Mt 5-7), o discurso sobre a missão (Mt 10), as parábolas do Reino (Mt 13), o discurso sobre a disciplina (Mt 18) e o discurso sobre o fim e o julgamento (Mt 23-25).

Nos evangelhos, Jesus é frequentemente retratado como rabi¹⁵⁴ (Jo 3.2; Lc 17.13; Mt 19.16; Mc 5.35; Jo 11.28; 20.16). Ele personifica a própria sabedoria: "Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento" (Cl 2.3). Jesus reconhece sua função como mestre (Jo 13.13), sendo referido dessa maneira mais de 45 vezes¹⁵⁵ e como pregador em onze ocasiões. Seu ministério, assim, centraliza-se no ensino e na profunda relação com seus discípulos, mantendo um "relacionamento pessoal, íntimo e constante, de convivência diária (...) os discípulos observavam, ouviam, perguntavam, respondiam, agiam, seguiam, imitavam e obedeciam".¹⁵⁶

Jesus demonstrava habilidades pedagógicas altamente eficazes, frequentemente utilizando perguntas para provocar uma reflexão profunda sobre assuntos bíblicos ou questões do dia a dia. Essa abordagem didática era aplicada tanto aos discípulos quanto as pessoas que estavam fora desse círculo. Em muitos casos¹⁵⁷, ele contava histórias sem uma moral explícita, como por exemplo Lc 10.30-37, desafiando as pessoas a chegarem, por si próprios, a uma conclusão clara do ensinamento recebido, já que suas parábolas não forneciam respostas prontas.

Com isso, Jesus conduzia as pessoas a refletir e tirar suas próprias conclusões, permitindo espaço para perguntas e respostas, ao mesmo tempo em que

¹⁵⁴ Uma forma de trato, um título honorífico para mestres da lei de expoência. GINGRICH, F. Wilbur. **Léxico do novo testamento grego / português**. São Paulo: Vida Nova, 1993, p. 183.

¹⁵⁵ GEORGE, Sherron K. **Igreja Ensinadora: Fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã**. Campinas, SP: Ed. Luz para o caminho, 1993, p. 56-57.

¹⁵⁶ GEORGE, 1993, p. 59-60.

¹⁵⁷ GEORGE, 1993, p. 62-63.

deixava a eles a responsabilidade pela aplicação prática de suas reflexões. As parábolas eram veículos eficazes desse estilo de ensino. Lucas inclui pelo menos vinte delas em seu evangelho. As parábolas cativavam os ouvintes, envolvendo-os nas histórias e tornando mais acessível o ensinamento, até mesmo para as pessoas menos instruídas, que compunham a maioria do público da época.

Anastasiou ensina que os alunos e as alunas podem apreender e não aprender.¹⁵⁸ Enquanto o segundo se refere ao recebimento e retenção de informações, o primeiro implica em agir, exercitar-se, informar-se e apropriar-se do conhecimento de maneira ativa e efetiva. Portanto, seria interessante reorganizar o processo educacional em direção ao "apreender", que vai além da mera memorização, buscando uma apropriação mais profunda e ativa do conhecimento, sabendo que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.¹⁵⁹ Esse apreender era utilizado por Jesus.

É uma prática pedagógica comum nas escolas bíblicas das igrejas utilizar as estratégias tradicionais de aulas expositivas, onde a pessoa que está ensinando transmite o conteúdo enquanto os alunos e alunas são incentivados a ouvir, ler e memorizar. Esse tipo de educação é nomeado por Paulo Freire como educação bancária “em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los”.¹⁶⁰ Esse método ainda é amplamente utilizado no Brasil, refletindo abordagens didáticas centradas na pessoa docente e no processo de ensino. No entanto, essa abordagem pode estar se mostrando inadequada para a educação no século XXI, pois:

Na educação bancária, se reafirma a cultura do silêncio e se reafirma a autoridade do saber, antagonicamente a qualquer liberdade que pudesse se oferecer aos educandos em relação aos conteúdos programáticos ou à condução do processo educativo.¹⁶¹

Esse tipo de educação promove uma visão fragmentada e limitada em várias áreas do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural.¹⁶² As metodologias

¹⁵⁸ ANASTASIOU, 2015, p. 19.

¹⁵⁹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, n.p.

¹⁶⁰ FREIRE, 2013, n.p.

¹⁶¹ BARCELLOS, M. Ciência não autoritária em tempos de pós-verdade. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 1496–1525, 2020, p. 1501.

¹⁶² SOUZA, Samir Cristino de; DOURADO, Luis. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): Um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, [S. l.], v. 5, p. 182–200, 2015.

ativas, como defendido por Anastasiou¹⁶³ e Maiza Taques¹⁶⁴, são abordagens educacionais que buscam ir além da simples transmissão de conhecimento. Elas enfocam o processo de ensino como mediação, em que a pessoa docente atua como facilitadora, instigando a reflexão, diálogo e engajamento dos e das estudantes tanto antes quanto durante as aulas.¹⁶⁵

As estratégias metodológicas precisam estar alinhadas aos objetivos educacionais, buscando fomentar a proatividade e a criatividade de todos e todas por meio de desafios progressivos e variados para desenvolver habilidades múltiplas. Tais desafios demandam a habilidade de “pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo”¹⁶⁶, que “possibilitem o aprender a desaprender e o aprender a aprender, que garantam o aprender fazendo”¹⁶⁷, que permitam “o movimento de migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’”.¹⁶⁸ Moran continua ensinando que:

A aprendizagem mais profunda requer espaços de prática frequentes [...] e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso, é importante o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para “ancorar” os novos conhecimentos.¹⁶⁹

Essa abordagem ativa implica que as pessoas estudantes adquiram conhecimento através da interação direta com o objeto de estudo, sob a orientação da pessoa docente, enfatizando a reflexão contínua. Para alcançar esse objetivo, é interessante empregar uma variedade de estratégias que estimulem diferentes formas

Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880>>. Acesso em: 29 dez. 2023.

¹⁶³ ANASTASIOU, 2015, p. 19.

¹⁶⁴ ALTHAUS, M. T. M.; BAGIO, V. A. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. **Revista Docência do Ensino Superior**. Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 79–96, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2342>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

¹⁶⁵ TEIXEIRA, Clarissa Stefani; LEBLER, Cristiane Dall' Cortivo; SOUZA, Marcio Vieira de (Orgs.). **Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação**. v. 5. São Paulo: Blucher Open Access, 2020, p. 182.

¹⁶⁶ MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. II. p. 15-33. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, p. 15-33, 2015, p. 17.

¹⁶⁷ TEIXEIRA, 2020, p. 182.

¹⁶⁸ SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**. Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

¹⁶⁹ BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, n.p.

de pensamento, desde operações simples até a aplicação de teorias na resolução de problemas. Essas estratégias são consideradas instrumentos fundamentais para o crescimento educacional, integrando teoria e prática de forma essencial para o aprendizado.

A proximidade do aprendizado com situações da vida cotidiana é considerada benéfica para o processo educativo. As metodologias ativas constituem o ponto de partida “para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”.¹⁷⁰ Essas metodologias fomentam a investigação, a cooperação e estabelecem um vínculo entre a teoria e a prática, catalisando uma transição substancial do posicionamento passivo da pessoa que está estudando para um engajamento ativo e central no âmago do processo de aprendizagem. Tal abordagem reforça a interseção entre os princípios de fé e a vivência cotidiana, fundamentando os preceitos em contextos reais e palpáveis.

Paulo Freire ressalta a autonomia como essencial no aprendizado, construída por meio de experiências desafiadoras e decisões próprias, equilibrando a autoridade docente com a liberdade discente para promover a confiança e participação ativa no processo educacional, conectado às suas experiências de vida.¹⁷¹ A eficácia dessa metodologia ativa requer total envolvimento tanto das pessoas docentes quanto discentes, incentivando a transição para um modelo “que os estudantes gradualmente se tornem responsáveis pela própria aprendizagem”¹⁷² e “vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.¹⁷³ Isso demanda a criação de espaços reflexivos que estimulem a reinterpretação dos conteúdos, envolvendo um diálogo colaborativo que promova responsabilidades específicas e estratégias bem definidas.

Dentre as metodologias ativas, será abordada nesse estudo a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) que traz uma metodologia diferenciada para gerar essa responsabilidade daquelas pessoas que estão estudando e assumindo sua própria

¹⁷⁰ MORAN, 2015, p. 17.

¹⁷¹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011, n.p; LOPES, Renato Matos; SILVA FILHO, Moacelio Veranio; ALVES, Neila Guimarães. **Aprendizagem baseada em problemas**: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publiki, 2019, 198 p., p.37.

¹⁷² LOPES, 2019, p. 24.

¹⁷³ FREIRE, 2011, p. 19.

aprendizagem, capacitando-as a pensarem e conectarem os ensinamentos com a realidade da pós-verdade.

3.3 ORIGENS E PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou Problem-Based Learning (PBL), teve seu início na Universidade de Maastricht, na cidade holandesa homônima, tendo sido desenvolvida em 1966 pelo médico e professor Howard Barrows, juntamente com Jim Anderson e John Evans, e adotada na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster localizada em Hamilton, Ontário, no Canadá, em 1969¹⁷⁴, e se expandiu para diversas instituições ao redor do mundo. No Brasil, os cursos pioneiros foram na Escola de Saúde Pública do Ceará em 1993, no curso de Medicina em Marília (1997) e em Londrina (1998).¹⁷⁵

Howard Barrows, por sua vez, seguiu o pensamento de John Dewey¹⁷⁶ que em 1916 já escrevia a respeito de uma educação prática, reflexiva e aplicada. Foi dessa fonte que Barrows bebeu para adotar e desenvolver a ABP, pois Dewey ensinava que o “O único caminho direto para o aperfeiçoamento duradouro dos métodos de ensinar e aprender consiste em centralizá-los nas condições que estimulam, promovem e põem em prova a reflexão e o pensamento”.¹⁷⁷ Para Dewey, a experiência gera aprendizado, pois quando se experimenta algo, recebe-se as consequências disso e então aprendemos. Diante disso:

experimenta-se o mundo para se saber como ele é; o que se sofrer em consequência torna-se instrução [...]. Disto decorrem duas conclusões importantes para a educação. 1) A experiência é, primariamente, uma ação

¹⁷⁴ BACICH, 2018, n.p; BATES, Tony. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017, p. 136; FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018, p. 38; SOUZA, 2014, p. 184; SOUZA, 2015, p. 100, 186; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Marcio Vieira de (Orgs.). **Educação fora da caixa**: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. v. 4. São Paulo: Blucher, 2018, p. 171.

¹⁷⁵ BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014, p. 267; LOPES, 2019, p. 47.

¹⁷⁶ DELISLE, Robert. **How to use problem-based learning in the classroom**. Alexandria, Virginia: ASCD, 1997, p. 2; SOUZA, 2015, p. 185.

¹⁷⁷ DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979, p. 167.

ativo-passiva; não é, primariamente, cognitiva. Mas 2) a medida do valor de uma experiência reside na percepção das relações ou continuidades a que nos conduz.¹⁷⁸

Eli ensina que “o conhecimento se inicia por um problema e se encerra com a resolução dele, passando por um processo indagativo e reflexivo, por meio de uma sequência ordenada e consecutiva de ideias”.¹⁷⁹

3.4 CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS DA ABP: ENGAJAMENTO, AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) emerge como uma estratégia educacional com boa probabilidade de eficácia, capacitando todos aqueles que estão aprendendo ao colocar cada um no centro do processo de aprendizado. Essa metodologia permite que as pessoas estudantes arquitetem o seu próprio conhecimento ao enfrentarem desafios reais ou simulados, individualmente ou em colaboração, para resolver questões concretas.¹⁸⁰ Ao adotar essa abordagem, há uma promoção significativa do desenvolvimento das competências fundamentais necessárias para uma aprendizagem autônoma.¹⁸¹

Na ABP, as pessoas são ativamente engajadas, trabalhando em pares e em grupos para promover a cooperação entre estudantes de diferentes capacidades. Essa colaboração pode facilitar a criação de soluções, impulsionando a expressão de ideias, o compartilhamento e a construção coletiva do conhecimento¹⁸², viabilizando a reconstrução do conhecimento, a análise de dados e a avaliação de diversas perspectivas. Além de resolverem desafios práticos, são instigados a refletir sobre as implicações éticas e morais das decisões tomadas durante o processo, alinhando-as aos princípios cristãos, fomentando um pensamento crítico fundamentado na fé e integrando valores cristãos com a resolução de problemas. Esse ambiente deve valorizar princípios como solidariedade e busca pela verdade, fortalecendo não

¹⁷⁸ DEWEY, 1979, p. 152.

¹⁷⁹ BOROCHOVICIUS, 2014, p. 269.

¹⁸⁰ FERRAZ FILHO, Braz da Silva. et al. Aprendizagem baseada em problema (PBL): uma inovação educacional? **Revista CESUMAR**. jul./dez. 2017, v. 22, n. 2, p. 403-424, p. 405; MACHADO, 2017, p. 40-41.

¹⁸¹ TEIXEIRA, 2018, p. 71.

¹⁸² SILVA, Andreza Regina Lopes da; BIEGING, Patricia; BUSARELLO, Raul Inácio (Orgs.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017, p. 92.

apenas habilidades sociais, como colaboração, respeito mútuo e compreensão, mas também contribuir para uma prática cristã centrada no amor ao próximo.

Nesse contexto, onde as pessoas estudantes são consideradas agentes ativos do próprio aprendizado, é relevante destacar a importância da educação cristã como um elemento central no desenvolvimento integral do ser humano. É incumbência das pessoas estudantes “analisarem o problema para obter seu entendimento, identificarem e buscarem os conhecimentos e competências necessárias para a solução do mesmo”¹⁸³, aprendendo por conta própria a resolver os problemas com as informações que tem, promovendo a resolução do problema e seu próprio desenvolvimento.¹⁸⁴

O pensamento crítico emerge como um alicerce fundamental na batalha contra a pós-verdade. Este processo envolve a desarticulação de preconceitos que tendem a gerar conclusões distorcidas e, concomitantemente, a promoção do desenvolvimento intelectual comprometido com a imparcialidade dos fatos, a pluralidade do diálogo e a análise profunda das fontes de informação. Isso implica na consideração cuidadosa da autoria, intenção e confiabilidade das informações consumidas, uma abordagem essencial na avaliação e compreensão do mundo contemporâneo.¹⁸⁵

Num contexto educacional contemporâneo, marcado por uma crescente complexidade e pela influência da era da pós-verdade, a demanda por novas competências torna-se cada vez mais crucial para uma educação eficaz. As pessoas que seguem Jesus são convocadas a exercer um impacto transformador nos ambientes em que estão inseridas, iluminando áreas obscurecidas pela falta de clareza e veracidade. Esses ambientes abrangem desde as esferas universitárias e os locais de trabalho até o ambiente doméstico. Logo, são exigidas uma variedade de competências para não apenas adentrar, mas também ser eficaz na promoção de mudanças significativas neste mundo complexo e dinâmico.

¹⁸³ TEIXEIRA, 2018, p. 171.

¹⁸⁴ LOPES, 2019, p. 32; MACHADO, 2017, p. 40-41.

¹⁸⁵ SILVA, M. M. S., SANTOS, L. A. Educação na era da pós-verdade: Como lidar com esta realidade? In Z. Pinto-Coelho, S. Marinho & T. Ruão (Eds.), **Práticas comunicativas, organizações e educação**. Atas das VIII Jornadas Doutorais do CECS, p. 127–141, 2022, p. 131.

Wagner sublinha a importância de sete competências cruciais para a adaptação e sucesso no século XXI.¹⁸⁶ Estas habilidades são fundamentais para um aprendizado em constante evolução e para uma participação efetiva na sociedade contemporânea. Surpreendentemente, muitos sistemas educacionais atuais negligenciam essas competências essenciais. Entre elas estão o pensamento crítico e a resolução de problemas, a colaboração em redes e liderança influente, a agilidade e adaptabilidade, a iniciativa e empreendedorismo, a comunicação oral e escrita eficaz, o acesso e análise de informações, e a curiosidade aliada à imaginação. Esses aspectos, apesar de sua relevância, frequentemente não recebem a devida atenção nos currículos e avaliações educacionais.

Muitas dessas competências, essenciais para a formação integral das pessoas, desempenham um papel vital não apenas na resposta às demandas atuais, mas também na preparação eficaz para os desafios e requisitos futuros que possam emergir.¹⁸⁷ A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) se destaca como uma ferramenta inovadora e eficaz no desenvolvimento e fortalecimento dessas competências, capacitando os indivíduos a enfrentar os dilemas de um mundo em constante evolução e complexidade.

A ABP abraça uma ampla gama de competências, abrangendo desde a compreensão teórica até a aplicação prática e habilidades interpessoais, englobando áreas fundamentais como motivação, curiosidade¹⁸⁸, "pensamento crítico e capacidade de resolver problemas".¹⁸⁹

Na ABP, as pessoas estudantes, acostumadas a abordar cada assunto de forma isolada, se surpreendem ao encontrar conexões entre diferentes áreas, o que reflete a realidade na qual o trabalho transcende aos limites das disciplinas acadêmicas individuais. No mundo real, o trabalho, por exemplo, transcende os limites estreitos de disciplinas acadêmicas individuais. Profissões como a medicina exigem habilidades interligadas em biologia, química, matemática e psicologia, enquanto o jornalismo necessita de conhecimentos em inglês, história, ciências e estatísticas. Da

¹⁸⁶ WAGNER, Tony. **The Global Achievement Gap**: Why even our best schools don't teach the new survival skills our children need and what we can do about it. New York: Basic Books, 2008, p. 14-41.

¹⁸⁷ DELISLE, 1997, p.4.

¹⁸⁸ TEIXEIRA, 2018, p. 171; MACHADO, 2017, p. 42.

¹⁸⁹ FERRAZ FILHO, 2017, p. 420

mesma forma, projetos de Aprendizagem Baseada em Problemas, que refletem situações do mundo real, promovem uma abordagem interdisciplinar. Ao envolver leitura, escrita, pesquisa, análise e raciocínio, a ABP atravessa todos os escritores e temas bíblicos, mostrando como esses conteúdos se conectam. Isso ajuda na compreensão global da educação, permitindo que pessoas apliquem conhecimentos de um livro para enriquecer sua compreensão em outros.

O conhecimento e a informação derivados da investigação de um problema proporcionam um entendimento claro e eficaz na administração da informação relacionada ao problema. Nas abordagens interdisciplinares, a ênfase em cada tópico está intrinsecamente ligada à capacidade de gerar conhecimento¹⁹⁰. Essa colaboração interdisciplinar amplia as conexões e incentiva a pessoa estudante a avaliar fontes de informação, permitindo a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos.

A ABP demonstra ser capaz de acessar os conhecimentos armazenados na memória, sendo tal acesso profundamente influenciado pela contextualização dos problemas propostos. Nesta perspectiva, resolver problemas semelhantes permite desenvolver estruturas mentais que facilitam lembrar rapidamente conhecimentos relevantes ao enfrentar desafios parecidos. Além disso, a maneira como o trabalho é organizado em pequenos grupos, uma marca distintiva deste método, permite a exposição a várias visões, o que leva à revisão e aprofundamento das compreensões iniciais dos problemas. Neste cenário, os conceitos iniciais que formam a base do conhecimento não são vistos como verdades inquestionáveis, mas sim como interpretações viáveis do ambiente ao redor.¹⁹¹ É por meio desse processo que se permite uma análise mais profunda à luz da verdade bíblica, lembrando que a educação cristã “aceita absolutos morais, como realidades objetivas que devem ser alvo de instrução”.¹⁹²

Para garantir a eficácia dessa metodologia, é crucial que as pessoas estudantes percebam a importância do problema, considerando-o relevante e

¹⁹⁰ LOPES, 2019, p. 44.

¹⁹¹ RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores**. 2005. 209 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2005, p. 36.

¹⁹² PORTELA NETO, Francisco Solano. **O que estão ensinando aos nossos filhos?** Uma avaliação crítica da pedagogia contemporânea apresentando a resposta da educação escolar cristã. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2015, n.p.

merecedor de seu tempo e dedicação. A pessoa educadora deve optar por problemas que estejam conectados a temas que despertem o interesse dos alunos e das alunas em seu cotidiano, como experiências pessoais, relatos de familiares ou amigos, assim como temas abordados na televisão, filmes ou músicas.

Quando as pessoas conseguem vincular o conteúdo de estudo com suas vidas, o empenho em compreender e reter o conhecimento se intensifica. A ABP, ao abordar situações próximas da vida real, cativa a atenção, oferecendo um propósito claro para aprender, instigando a ler e escrever não apenas por obrigação, mas para resolver desafios concretos e impactar positivamente suas vidas e a de outras pessoas.¹⁹³

Ao intervir na realidade onde os problemas surgem, a educação cristã encontra na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) uma abordagem eficaz para estimular uma aprendizagem mais profunda, ligada ao compromisso social e aos valores fundamentais. Ao enfrentar esses desafios, as pessoas estudantes desenvolvem e fortalecem habilidades cognitivas e competências essenciais que contribuem para seu crescimento pessoal, profissional, ministerial e interpessoal. Esta abordagem prioriza a compreensão em detrimento da mera memorização, reconhecendo que a aprendizagem transcende a simples retenção de informações.

Portanto, ao considerarmos a importância da educação cristã em conjunto com os princípios da ABP, torna-se evidente que essa metodologia “apresenta-se como um modelo didático que promove uma aprendizagem integrada e contextualizada”¹⁹⁴, apresentando como vantagem:

“sua capacidade de tornar a aprendizagem mais dinâmica e prazerosa, compartilhada tanto por alunos como por docentes. Isso por si só pode contribuir muito para instilar nos alunos um apreço pelo estudo e, consequentemente, a disposição para a aprendizagem autônoma por toda a vida”.¹⁹⁵

¹⁹³ DESLILE, 1997, p. 8.

¹⁹⁴ SOUZA, 2015, p. 185.

¹⁹⁵ CAMARGO, Luis Roberto de. Aprendizagem baseada em problemas (PBL) na educação em engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**. v. 27, n. 2, p. 23-32, 2008, p. 29.

3.5 O PAPEL DA PESSOA DOCENTE NA ERA DA PÓS-VERDADE: ENSINANDO, DESAFIANDO E TRANSFORMANDO

É pertinente observar que, na era da pós-verdade, em que as emoções podem minar a credibilidade da verdade, esse mesmo fenômeno opera de maneira inversa na confiança depositada nas pessoas docentes. Tradicionalmente, essas, em virtude de seu conhecimento, dedicação e experiência, sempre foram consideradas como detentoras de uma credibilidade quase intrínseca, derivada de sua posição profissional. Portanto, todo conhecimento transmitido em sala de aula era amplamente aceito como verídico. Contudo, com a relativização da verdade e a proliferação de narrativas falsas surge uma ameaça à receptividade em relação ao conteúdo acadêmico proposto. A credibilidade da pessoa docente pode ser comprometida quando suas afirmações entram em conflito com as das pessoas influenciadoras digitais que veiculam informações contraditórias.

Nesse contexto da pós-verdade, cabe ressaltar o embate entre a racionalidade e as emoções, em que ambas desempenham papéis substanciais na análise da autoridade docente. Por um lado, essa autoridade é sustentada por um sistema de verdade, e a credibilidade de suas práticas está intrinsecamente ligada à precisão do conteúdo ensinado e a “forma que ele se põe a serviço desse conhecimento por ele elaborado e a ele confiado, a tarefa do ensino”.¹⁹⁶ Por outro lado, atualmente, parece que a formação de opinião fundamentada não se restringe meramente a um raciocínio lógico bem estruturado, mas sim é influenciada pelo apelo emocional que suscita.¹⁹⁷ O ditado popular “a voz do povo é a voz de Deus” ressalta essa dinâmica, levando as pessoas a valorizar o que é discutido nas conversas cotidianas como verdade absoluta. Isso coloca o ente docente em uma posição desafiadora, obrigando-se a encontrar maneiras de ensinar de forma imparcial, enquanto ainda incentiva a verdade e a reflexão entre as pessoas estudantes.

Dessa forma, o papel docente pode acabar sendo caracterizado por uma abordagem multifacetada e colaborativa no processo educativo. Atuando como facilitadora, mentora e mediadora que “problematiza o conteúdo, a pessoa docente

¹⁹⁶ CERETTA, Patrício. **Autoridade docente em tempos de pós-verdade**. 2023. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023, p. 125.

¹⁹⁷ CERETTA, 2023, p. 72.

faz perguntas, intervém nas atividades discentes, dialoga, aprende ao ensinar"¹⁹⁸, desempenhando um papel ativo na orientação de estudantes em vez de apenas transmitir conhecimento. Essa postura enfatiza a relevância do papel docente ao delegar autoridade e responsabilidade aos estudantes, permitindo que assumam um papel ativo na condução de sua própria jornada de aprendizagem.¹⁹⁹

O trabalho docente pode partir de uma intervenção que busca questionar a verdade comum, incentivando a produção de novas perspectivas e a quebra de padrões de pensamento fixos. Portanto, a pessoa educadora deve reconhecer e abordar a questão da pós-verdade como um elemento central nos processos de formação do sujeito. Ela precisará romper com esses pensamentos estagnados e trazer à tona até mesmo temas que são frequentemente evitados ou ignorados, ajudando aos estudantes a evitar pontos cegos e a lidar com a dinâmica da realidade que frequentemente não possui uma verdade objetiva clara.

A pessoa docente pode trabalhar a alteridade como ferramenta para enriquecer a experiência dos e das estudantes a entender a complexidade do mundo. No entanto, existem obstáculos quando as pessoas estudantes se recusam a adotar uma postura crítica em relação à questão da verdade, o que pode resultar em uma paralisia. A relutância ao pensamento crítico pode evidenciar a influência de comportamentos arraigados e padrões de pensamento condicionados pela era da pós-verdade, especialmente no contexto educacional.

Como na ABP a ideia de problemas é o ponto central, é aconselhável criar situações desafiadoras e relevantes para engajar as pessoas estudantes e motivar o processo de aprendizagem. Compreender as dificuldades é um aspecto crucial, pois permite a adaptação e ajuste do ambiente de aprendizagem para atender às necessidades individuais e coletivas.

Nesse contexto, a pessoa docente desencoraja a busca por respostas prontas, fomentando, em vez disso, o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas. Os alunos e as alunas são encorajados e encorajadas a se tornarem pessoas solucionadoras ativas, aplicando conhecimentos em diferentes contextos e colaborando para alcançar entendimentos mais profundos.

¹⁹⁸ ALTHAUS, 2017, p. 86-87.

¹⁹⁹ RIBEIRO, 2005, p. 49; BOROCHOVICIUS, 2014, p. 276.

A interação constante entre ambas é incentivada, promovendo um fluxo contínuo de feedback para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, “informando sobre a qualidade das discussões, objetivando melhorar a participação individual dos membros de cada grupo”.²⁰⁰ Ambas precisam ser “criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”.²⁰¹

A empatia e o interesse genuíno pelas pessoas são essenciais para criar um ambiente de aprendizado positivo. Seguir o exemplo de Jesus na educação cristã é fundamental, pois Ele tinha a capacidade de provocar reflexões profundas e incentivar mudanças reais nas pessoas, levando à transformação interior e ao desejo por uma nova vida. Isso ressalta a importância não apenas do conhecimento transmitido, mas também do impacto emocional e espiritual que um ou uma docente pode ter sobre suas alunas e alunos. Incorporar esses valores na prática educacional pode realmente fazer a diferença na vida das pessoas estudantes.²⁰²

A pessoa docente competente é reconhecida por sua capacidade reflexiva, adaptativa, por seu papel mediador no desenvolvimento integral das pessoas que estão aprendendo e por “manter o fluxo das discussões em grupo e direcioná-las ao problema evitando desvios de foco”.²⁰³ Além disso, esse enfoque requer um equilíbrio entre a permissão de discussões abertas e a intervenção, de forma estratégica, para assegurar o surgimento de questões cruciais no processo de aprendizagem. Essa abordagem demanda maior engajamento, planejamento, colaboração com colegas e administração educacional, além de uma capacidade ampliada para a tomada de decisões.

Ribeiro observa que no atual cenário educacional, as aulas, geralmente centradas na pessoa docente, priorizam a acumulação de informações para atender às demandas do mercado, o que pode comprometer a profundidade necessária para transformar dados em conhecimentos duradouros.²⁰⁴ A sobrecarga de atividades pessoais e ministeriais muitas vezes leva as pessoas docentes a adotarem métodos

²⁰⁰ BOROCHOVICIUS, 2014, p. 276.

²⁰¹ FREIRE, 2011, n.p.

²⁰² TEDESCO, Marcos Anderson, SOUZA, Gilvan Nery de. Desafios para uma educação cristã relevante. **Azusa: Revista de Estudos Pentecostais**. Joinville, SC, v. 14, n. 2, jul./dez. 2022, p. 74.

²⁰³ BOROCHOVICIUS, 2014, p. 275.

²⁰⁴ RIBEIRO, 2005, p. 16.

convencionais, às vezes levando à supressão da participação das pessoas estudantes para priorizar o ensino, embora isso nem sempre resulte em um aprendizado eficaz.

Muitos calcam seus ensinamentos tradicionais no receio da mudança, pois acreditam que, como esses ensinamentos foram bem-sucedidos, não há motivo para alterá-los. Além do mais, a mudança exige esforço, treinamento e empenho para algo que, em suas mentes, não é certo que funcionará. Portanto, a vontade de se manter no status atual é grande.

A manutenção do modelo tradicional de aprendizagem em instituições educacionais cristãs é influenciada por diversos fatores, sejam eles institucionais, culturais ou individuais. Esse modelo, por vezes, prioriza a transmissão de conhecimento teórico antes da prática, geralmente por meio de aulas expositivas. Tal abordagem pode resultar em estudantes com amplo conhecimento teórico, mas com dificuldades na aplicação prática desse saber. Essa dinâmica pode impactar a formação das pessoas que seguem a Cristo e que necessitam de habilidades práticas para viver uma vida mais alinhada com os princípios e valores cristãos.²⁰⁵

Nesse cenário, o papel docente é de oferecer suporte, mas não direcionar. A jornada de aprendizagem se transforma em uma descoberta, pois as pessoas estudantes investigam o problema, pesquisam seus contextos, analisam soluções possíveis, desenvolvem propostas e apresentam um resultado. Esse estilo ativo de aprendizagem não apenas é mais cativante para eles e elas, mas também fomenta uma compreensão mais profunda do conteúdo, uma vez que buscam as informações por conta própria e aplicam ativamente esses conhecimentos e habilidades para dar resposta aos problemas identificados.²⁰⁶

Portanto, a função da pessoa docente “é ser responsável com a sociedade e entender seus dilemas e sua complexidade oportunizando aos alunos condições para serem atuantes e sujeitos de si em suas trajetórias de fé”²⁰⁷, tal como o mestre Jesus.

²⁰⁵ RIBEIRO, 2005, p. 19.

²⁰⁶ SOUZA, 2015, p. 184.

²⁰⁷ TEDESCO, 2022, p. 77.

3.6 DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ABP NA EDUCAÇÃO CRISTÃ

O sucesso de uma aula utilizando a metodologia da ABP depende consideravelmente da capacidade da pessoa que ensina em estabelecer diretrizes que incentivem a participação de todos e todas, independentemente de suas habilidades. Tais diretrizes visam criar um ambiente seguro no qual cada contribuição seja respeitada e valorizada. Deve ser encorajado o trabalho para capacitar as pessoas a sentirem-se aptas para oferecer informações novas ou complementares durante atividades como o brainstorming, pesquisa e trabalho em grupo.

É crucial que todas as pessoas estudantes compreendam a importância da participação para o sucesso da aula. Ao introduzir esse processo, a professora ou o professor devem enfatizar que as pessoas estudantes desempenharão um papel central no projeto. Deve ser explicado que as pessoas estudantes serão responsáveis pela maior parte do trabalho na resolução do problema, assumindo uma direção própria. O papel da pessoa docente será o de orientar e sugerir ações, abstendo-se de oferecer respostas diretas ou julgar se estão corretos ou incorretos. A docente ou o docente estará disponível como um recurso, incentivando o aprendizado através da descoberta própria durante o projeto.

A efetiva implementação da ABP requer um ambiente facilitador, onde os alunos e as alunas se sintam confortáveis para expressar opiniões e oferecer sugestões. Quando percebem que expressar suas ideias pode acarretar riscos ou temem ser ridicularizados pelos demais, é possível que se retraiam, o que pode comprometer o progresso do projeto.

Outro desafio consiste na adaptação aos estilos de aprendizagem de cada qual, especialmente para aquelas pessoas mais individualistas ou competitivas. Apesar de promover habilidades valiosas como comunicação e trabalho em grupo, a transição para esse método pode ter resistência por aqueles e aquelas com base em abordagens tradicionais, ou seja, com vivências em metodologias de ensino “bancárias”. Além disso, tanto estudantes quanto docentes podem enfrentar desafios com o aumento do tempo dedicado aos estudos, a complexidade na avaliação individual em trabalhos de grupo e a necessidade de flexibilidade das pessoas docentes diante de problemas que ultrapassam suas especializações.

Portanto, a criação de um ambiente inclusivo e seguro, propício à participação ativa de todos, é um elemento crucial para o êxito dessa abordagem. A superação desses desafios demanda das pessoas mestres diretrizes claras e encorajadoras para a plena participação de todos e todas.

A abordagem da ABP representa um método educacional alternativo e que tem apresentado bons resultados, reconfigurando o paradigma do ensino ao posicionar as pessoas estudantes como protagonistas centrais do processo de aprendizagem. Ao desafiá-las a resolverem problemas reais ou simulados, de forma individual ou colaborativa, a ABP pode nutrir habilidades vitais para a autonomia na aprendizagem, além de propiciar uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos.

Na esfera da educação cristã, a utilização da ABP destaca-se por seu impacto transformador, desenvolvendo habilidades como agilidade, adaptabilidade e liderança. Ao aplicar essa metodologia ao ensino da palavra de Deus, é importante possuir uma compreensão sensível do contexto em constante mudança, destacando-se a importância da empatia e sensibilidade para compreender as necessidades das pessoas nesse cenário em fluxo contínuo.²⁰⁸

Portanto, a ABP se destaca como uma abordagem educacional que capacita os alunos e as alunas a se tornarem ativos na solução de problemas, promovendo não somente a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e competências essenciais para uma integração efetiva na sociedade contemporânea. Essa jornada desafiadora promete ser recompensadora ao preparar os alunos e alunas para se tornarem agentes ativos do Reino de Deus.

²⁰⁸ FILATRO, 2018, p. 30; KONFLANZ, 2022, p. 110.

4 PROJETO DE ENSINO CONTEXTUALIZADO

Nos tempos atuais, caracterizados pela era da pós-verdade, é notável a proliferação de informações e narrativas que muitas vezes distorcem ou substituem a verdade. Esse fenômeno é amplamente impulsionado pelas mídias sociais, onde conteúdos falsos se disseminam rapidamente e onde a verdade é frequentemente substituída por conteúdos que apelam às emoções e opiniões individuais. Essa realidade não é alheia as pessoas discípulas de Cristo, que enfrentam desafios consideráveis ao tentar viver em um mundo onde a relatividade da verdade é predominante. A verdade absoluta da Bíblia, antes considerada inquestionável, está sendo frequentemente tripudiada e desprezada pelos novos porta-vozes da emoção e da verdade individualizada.

A relativização da palavra de Deus é um dos grandes dilemas enfrentados pelas comunidades cristãs no mundo pós-verdade. A autoridade divina das Escrituras é frequentemente desacreditada e relativizada por narrativas que privilegiam as opiniões e emoções pessoais. A Bíblia, que deve ser vista como a revelação verdadeira e absoluta de Deus, especialmente manifestada na vinda de Cristo, a palavra encarnada, muitas vezes perde seu papel como alicerce sólido e imutável. É de importância extrema que a educação cristã reforce a centralidade da Bíblia, não apenas como um texto a ser estudado, mas como a base da verdade sobre a qual se constrói toda a vida cristã.

Para alcançar esse objetivo, a educação cristã deve proporcionar aos alunos e alunas uma experiência de aprendizado que vá além da simples aquisição de conhecimento. É essencial criar um ambiente onde ambos possam descobrir, se maravilhar, aprender, ensinar, interagir uns com os outros e participar colaborativamente na construção do Reino de Deus. Assim, as pessoas que estão ali aprendendo não apenas absorvem informações, mas também se descobrem, conhecem a Deus e ao próximo, alcançando um propósito educacional que é formativo e transformador, pois “tornam-se mais animados e engajados, mostram

comportamentos mais maduros, desenvolvem habilidades seguras de raciocínio e aprendizagem e adquirem uma sólida fundamentação de conhecimentos básicos.”²⁰⁹

James K. Smith sublinha que "a educação é sobretudo uma questão de formação, a tarefa de moldar e criar um certo tipo de pessoa".²¹⁰ Ele critica a visão predominante da educação como mera transmissão de informações e argumenta que a verdadeira educação cristã deve focar na formação integral do indivíduo, moldando-o de acordo com os valores do Reino de Deus. Ainda observa que muitas instituições cristãs adotaram inadvertidamente uma abordagem informativa, onde a educação cristã “tem consistido na disseminação e na comunicação de ideias cristãs, e não na formação de um povo peculiar”.²¹¹

A educação cristã deve ser mais envolvida e integrada, conectando situações de vida diária tanto ao contexto cultural local quanto globalmente, e aplicando a Bíblia a situações reais. É importante que o aprendizado seja experiencial e colaborativo, e não individual. As experiências de vida, dentro e fora da escola e da igreja, são parte da aprendizagem contínua, para lidar com “sua autonomia e aprendizagem por meio da experiência e da reflexão sobre a experiência que impulsiona estabelecer relações, tomar consciência, construir conhecimento e reconstruir a experiência”.²¹² As pessoas estudantes mais avançadas usam seus conhecimentos para resolver problemas reais, criando algo significativo para as outras pessoas. Essa abordagem conecta aprendizagem e vida, formando hábitos que moldam o caráter daqueles e daquelas que estão ali aprendendo. A prática da aprendizagem na restauração da escola, da comunidade e da terra reflete uma renovação interna e desenvolvimento pessoal. Caso contrário “absorverão o espírito desta época e a ideologia da Pós-Verdade que o acompanha”.²¹³

Diante desses desafios, a metodologia ABP surge como uma abordagem educacional relevante e transformadora, capaz de auxiliar cada ser aprendiz a enfrentar os desafios da era da pós-verdade. Ao invés de simplesmente transmitir informações, ela capacita a resolver problemas reais, desafiando a explorar questões

²⁰⁹ LOPES, 2019, p. 38.

²¹⁰ SMITH, James K. A. **Desejando o reino**: culto, cosmovisão e formação cultural. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 26.

²¹¹ SMITH, 2018, p. 31.

²¹² BACICH, 2018, n.p.

²¹³ DICKERSON, 2018, n.p.

complexas, analisar diferentes perspectivas e buscar soluções práticas e comunitárias promovendo, dessa forma, a aquisição de conhecimento e fomentando o desenvolvimento de habilidades práticas e a capacidade de pensamento crítico.

Dentro do contexto da educação cristã, essa metodologia assume uma importância interessante. É necessária uma educação relevante e focada na verdade, pois as pessoas cristãs são chamadas a discernir e viver de acordo com a verdade absoluta encontrada nas Escrituras. A ABP oferece uma boa oportunidade de integrar os princípios bíblicos com a experiência educacional, preparando os alunos e as alunas para enfrentarem os desafios reais e diários do mundo contemporâneo, aplicando a verdade absoluta da palavra de Deus em suas vidas diárias. Assim, podem viver uma vida alinhada com os valores do Reino de Deus.

Conforme já explicado anteriormente, o papel docente se mostra ainda mais importante. As pessoas docentes devem ser devidamente treinadas e capacitadas para abandonar a educação bancária em prol de uma aprendizagem no qual as alunas e os alunos estejam ativamente construindo o conhecimento. A disseminação de informações, nem sempre verdadeiras, e a influência das redes sociais desempenham um papel significativo na forma como eles e elas percebem e absorvem o conhecimento. Isso pode gerar uma suspeita à autoridade docente, o que pode comprometer a receptividade do conteúdo.

Dentro desse contexto, as pessoas docentes precisam fornecer subsídios sólidos para os e as estudantes, capacitando-os a enfrentar questionamentos e desafios contrários à fé em Cristo. Ressalta-se ainda a responsabilidade de formar discípulos autênticos, transmitindo princípios sólidos e verdadeiros, essenciais para uma vida cristã consistente. Além disso, destaca-se o histórico papel da Escola Bíblica Dominical na formação de líderes e na continuidade da cultura cristã ao longo dos séculos.

A papel docente, portanto, é fomentar o pensamento crítico e criar um ambiente inclusivo e seguro para a participação de todos e todas. Os métodos de ensino tradicionais são substituídos para atender às demandas de uma nova geração digital e participativa, aliando o aprendizado com a criatividade e inovação. Isso não apenas busca uma vida condizente com os princípios bíblicos, mas também forma agentes de mudança em suas comunidades, pois desenvolvem nas pessoas

estudantes habilidades práticas e competências essenciais para transformarem a sociedade em que vivem.

4.1 MÉTODOS E PRÁTICAS

A ABP é um instrumento capaz de prover uma mudança no sistema de ensino tradicional adotado nas escolas bíblicas das igrejas. A possibilidade de ser participante em sua própria educação, além de inúmeros benefícios já citados, adota uma forma semelhante a que Jesus utilizava em seus ensinamentos. Outrossim, traz um senso comunitário apurado para todas as pessoas envolvidas, já que esse tipo de ensino não acontece sozinho, mas precisa envolver todos e todas.

Porém, essa metodologia precisa estar adequada ao tema que será ensinado e ao tempo disponível. Sendo assim, faz-se necessário algumas adaptações nas etapas para melhor adequação para o ensino bíblico. Diante disso, será utilizada o modelo proposto por Walsh²¹⁴, adaptadas ao contexto cristão:

1. Definição do Problema: Os alunos e alunas são apresentados a um problema real e relevante que precisa ser resolvido. Esse problema deve estar relacionado com questões bíblicas e teológicas, desafiando a aplicação de princípios bíblicos na busca de soluções.

2. Análise do Problema: Os alunos e alunas analisam o problema de forma crítica, explorando diferentes perspectivas e contextos. Esta etapa envolve a leitura e discussão de passagens bíblicas pertinentes, bem como a consideração de ensinamentos teológicos.

3. Inventário das Explicações: Os alunos e alunas elaboram um inventário sistemático das possíveis explicações e soluções deduzidas da análise do problema. Esta etapa promove a colaboração e a troca de ideias, incentivando o pensamento crítico e a articulação de suas conclusões.

²¹⁴ WALSH, A. **The tutor in Problem Based Learning**: a novice's guide. Hamilton, Canadá: McMaster University, 2005. Disponível em: <<https://srs-slp.healthsci.mcmaster.ca/wp-content/uploads/2022/08/novice-tutor-guide-2005.pdf>>. Acesso em 13 mai. 24, p. 4.

4. Recolha de Informação Adicional: Os alunos e alunas buscam informações adicionais fora do grupo, consultando recursos bíblicos, teológicos e acadêmicos. Esta etapa promove a autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

5. Retorno, integração das informações e resolução do caso: Os alunos e alunas apresentam a solução proposta, explicando a ideia por trás dessa escolha e como chegaram a essa conclusão. Esta apresentação pode ser feita através de um relatório escrito, uma apresentação oral ou outra forma criativa que demonstre claramente o processo e o resultado do trabalho. Esta etapa promove a síntese e integração de conhecimentos, a capacidade de resolução de problemas e um aperfeiçoamento na comunicação.

4.2 INTEGRAÇÃO DOS PRINCÍPIOS BÍBLICOS

A metodologia da ABP, quando integrada com os princípios bíblicos, proporciona uma experiência educacional profunda e prática. A Bíblia deve ser o guia principal, não apenas como um texto a ser estudado, mas como uma fonte de sabedoria e verdade a ser vivida.

A jornada de aprendizado está centrada em descobrir o lugar das pessoas na narrativa divina. E isso pode ser explorada²¹⁵ através do:

1. Currículo: O conteúdo do ensino deve discutir a verdade do Criador. As experiências de aprendizagem devem ser desenhadas de forma a provocar profundidade nos pensamentos, inspirar a servir de forma ativa e moldar os alunos e alunas no caráter de Cristo.

2. Práticas Instrucionais: As experiências de aprendizagem devem envolver os alunos e alunas como participantes ativos, promovendo diálogos críticos, interações criativas e a construção conjunta de significados de acordo com a palavra de Deus.

3. Avaliação: A aprendizagem se aprofunda quando os alunos e alunas são desafiados a assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem. As avaliações

²¹⁵ BEERENS, Dan. **What Do We Mean by Christian Deeper Learning?** A Draft Document for Your Consideration – Part 2. 2018. Disponível em: <<https://cace.org/what-do-we-mean-by-christian-deeper-learning-a-draft-document-for-your-consideration-part-2>>. Acesso em 10 mai. 24.

devem focar no desenvolvimento do caráter e na aplicação prática dos ensinamentos bíblicos.

4. Cultura Escolar: A missão da escola deve ser a base para todas as dimensões da vida escolar. As práticas devem focar continuamente no propósito de amar a Deus e ao próximo, criando um ambiente de aprendizado que seja inclusivo, colaborativo e centrado na verdade bíblica.

A era da pós-verdade apresenta vários desafios para a educação cristã, mas também oferece oportunidades para uma nova forma de aprendizado que capacita as pessoas estudantes a trabalharem juntos para resolver os problemas da sociedade em que estão inseridos e até mesmo em âmbitos maiores. É importante desenvolver técnicas pedagógicas ativas e eficazes, incluindo, mas não se limitando ao ABP, para promover uma discussão enriquecedora e substancial sobre os temas bíblicos. Este projeto visa delinear um curso bíblico fundamentado na metodologia da ABP, explorando temas relevantes e proporcionando uma experiência educacional significativa e transformadora para os alunos e alunas.

Porém, o mais importante é “permanecer enraizados nas Escrituras Cristãs como a autoridade para tudo o que faremos e em que acreditaremos [...] Devemos fazer disto a âncora para as nossas famílias cristãs se quisermos permanecer fortes no meio das correntes de uma cultura pós-cristã e pós-verdade”.²¹⁶

A seguir, é apresentado o projeto de educação cristã baseado no estudo do livro de Filipenses, utilizando os princípios e metodologias discutidos anteriormente. Este projeto busca fortalecer a fé das pessoas estudantes, preparando-as para viver de acordo com os valores do Reino de Deus e enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais relativista e emocionalmente carregado.

4.3 PROJETO DE ENSINO CONTEXTUALIZADO

²¹⁶ DICKERSON, 2018, n.p.

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE DOURADOS

FILIPENSES: ENTENDER E APLICAR

Presbítero Franciello Juliano de Moraes

Dourados - MS
Setembro de 2024

RESUMO

Esse projeto de ensino "Filipenses: Entender e aplicar" se destina a capacitar a comunidade local, principalmente os jovens, a entender e aplicar os conhecimentos bíblicos por meio de uma abordagem inovadora de ensino, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). O projeto está disposto em quatro aulas, cada uma dedicada a um capítulo de Filipenses, e busca promover o entendimento teórico em conjunto com a aplicação prática dos ensinamentos do livro. A metodologia da ABP incentiva os alunos e alunas a discutirem problemas cotidianos, investigando-os à luz dos ensinamentos bíblicos para, então, aplicarem esses princípios de forma resolutiva e pedagógica. O objetivo é fortalecer a comunidade local em seu relacionamento com Deus, através desse estudo aprofundado de Filipenses, promovendo o desenvolvimento da reflexão e discussão em grupo aliado a atitudes práticas transformadoras.

Palavras-chave: Filipenses, ABP, Princípios Cristãos, Aprendizagem Prática.

IDENTIFICAÇÃO

- a) **Título do projeto:** Filipenses: Entender e aplicar
- b) **Coordenador do projeto:** Presbítero Francielo Moraes
- c) **Área(s) de conhecimento do projeto:** Teologia, educação religiosa e pedagogia
- d) **Local de execução:** Igreja Presbiteriana Independente de Dourados
- e) **Período de execução:** 4 semanas
- f) **Público-alvo:** Jovens da comunidade local

1. INTRODUÇÃO

Esse projeto surge em resposta aos desafios contemporâneos enfrentados pela educação cristã, especialmente no contexto da era pós-verdade. Atualmente, a verdade parece perder espaço para crenças pessoais e emoções, representando um obstáculo significativo para o ensino de princípios bíblicos fundamentados. A relevância deste projeto se fundamenta na capacitação da comunidade local a fortalecer a fé mediante um maior conhecimento de Deus e relacionamento com Ele, mesmo diante dos desafios que a pós-verdade no traz.

Portanto, esse projeto pretende ser uma resposta a uma nova forma de educação cristã que seja relevante, prática e transformadora, capaz de debater e questionar as mudanças culturais e as afirmações relativistas que o mundo contemporâneo apresenta, permeando toda nossa sociedade atual. Para tanto, será realizado um estudo temático de cada capítulo do livro de Filipenses, buscando identificar e compreender os principais ensinamentos, através da reflexão e discussão para construir uma aplicação prática desses ensinamentos em situações cotidianas.

A educação cristã sempre exerceu um papel fundamental na formação de pessoas chamadas para serem discípulos de Cristo. Deus se revelou através da sua palavra e está foi sendo conhecida e gerando transformação através do ensino, de pai para filho, de mestre para discípulo e de geração em geração. Jesus Cristo peregrinou ensinando seus discípulos. O Espírito Santo veio para relembrar tudo que Jesus ensinou.

No mundo contemporâneo, se apresentam desafios que são caracterizados pela prevalência do relativismo, onde as emoções e crenças pessoais suplantam os fatos e a verdade. A chamada era da pós-verdade, onde não existe mais verdade absoluta, mas cada qual carrega a sua verdade, exige que o ensinamento cristão leve em consideração essa cultura. Diante disso, a verdade bíblica precisa ser retomada e enraizada de forma relevante, trazem luz aos debates e situações cotidianas, proporcionando as pessoas ferramentas aptas para discernir e aplicar os princípios bíblicos em suas vidas.

A base deste projeto é o livro de Filipenses, uma epístola que tem muitos ensinamentos práticos para a vida cotidiana dos jovens cristãos. Essa escolha se justifica pela ênfase em temas como alegria, serviço, humildade, contentamento e dependência de Deus, que são fundamentais para a vida cristã.

A metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) traz uma abordagem que promove o pensamento crítico, a cooperação entre estudantes e docentes com um foco de juntos alcançarem soluções bíblicas para os dilemas atuais. Assim, os alunos e alunas serão desafiados a identificar problemas, investigar suas causas e propor soluções à luz dos princípios encontrados no livro de Filipenses. Este processo fortalece o desenvolvimento espiritual e capacita cada um a viver de maneira digna e transformadora.

Este trabalho está estruturado em várias partes, cada uma com um propósito específico. Primeiramente, há a definição dos objetivos gerais e específicos do projeto, estabelecendo a direção e o foco do trabalho. Em seguida, a necessidade do projeto no contexto atual, justificando a escolha do livro de Filipenses e a metodologia ABP e sua aplicação na educação cristã. Segue-se a descrição da metodologia de ensino a ser utilizada e suas fases, acompanhada da lista dos recursos necessários, bem como a origem dos mesmos para a viabilização do projeto. Logo após tem o cronograma de atividades e os indicadores de sucesso para cada fase do projeto. Por fim, há um detalhamento dos resultados esperados bem como a maneira de avaliação.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Capacitar os jovens a aplicarem os princípios do livro de Filipenses em suas vidas diárias, fortalecendo sua fé e seu relacionamento com Deus diante do desafio do relativismo na era pós-verdade, através da implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas como abordagem metodológica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar cada capítulo do livro de Filipenses de forma aprofundada, explorando seu contexto histórico e aplicabilidade nos dias de hoje.

Identificar e compreender os principais ensinamentos e princípios contidos em cada capítulo.

Desenvolver habilidades práticas para aplicar esses ensinamentos em situações cotidianas, promovendo uma vida cristã autêntica e transformadora.

Estimular a reflexão e a discussão entre os jovens, incentivando a troca de experiências e o crescimento mútuo na fé.

3. JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO

Este projeto de pesquisa surge da necessidade de identificar e desenvolver uma proposta educacional cristã capaz de enfrentar os desafios do relativismo na era pós-verdade. Diante do cenário contemporâneo, no qual os fundamentos da verdade são cada vez mais questionados e substituídos por apelos à emoção e crença pessoal, é crucial para a educação cristã posicionar-se biblicamente de forma sólida e relevante.

A educação cristã desempenha um papel essencial como um alicerce de fé para os discípulos e discípulas de Jesus. Desde os primórdios, Deus revelou-se através de Sua palavra, convidando Seu povo a conhecer e obedecer a verdade. A vinda de Jesus Cristo, como a palavra encarnada, consolidou este ensinamento, oferecendo diretrizes para uma vida fundamentada na verdade. Portanto, a educação cristã se mostra essencial para capacitar os indivíduos a viverem de acordo com os preceitos de Cristo, mesmo que isso seja considerado contracultural e subversivo.

A expressão "pós-verdade", eleita como palavra do ano em 2016 pelo Dicionário Oxford, caracteriza um contexto no qual os fatos objetivos têm menos influência na formação de opinião do que as emoções e crenças pessoais. Esse fenômeno, permeado pelo relativismo, tem penetrado nas esferas religiosas, desafiando o ensino bíblico baseado em verdades absolutas. Diante desse contexto, surge a necessidade urgente de aprofundar o entendimento sobre as implicações desse relativismo na educação cristã, tanto dentro quanto fora das igrejas.

Os debates sobre a validade das verdades expressas na Bíblia Sagrada têm se intensificado, tanto nos ambientes acadêmicos quanto nas conversas cotidianas. Alguns questionam a capacidade da Bíblia de responder às demandas contemporâneas, enquanto outros duvidam de sua autenticidade como palavra de Deus. Diante desses questionamentos, torna-se essencial que a igreja esteja preparada para fornecer respostas claras e embasadas, mantendo a racionalidade sem perder de vista os princípios da fé cristã.

Este projeto se concentra particularmente nas pessoas jovens, destacando as dificuldades que muitos enfrentam ao aplicar os ensinamentos bíblicos às adversidades da vida. Apesar do conhecimento que possuem, crises de fé são

frequentes, levando esses e essas jovens a buscarem soluções superficiais oferecidas pela cultura mundana. Observou-se que, em muitas igrejas, o ensino bíblico enfatiza aspectos teóricos e linguísticos, mas negligencia a conexão prática entre a Bíblia e a vivência cotidiana. O objetivo é, portanto, construir uma ponte eficaz entre o conhecimento bíblico e sua aplicação na vida real.

Neste contexto, a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) emerge como uma ferramenta poderosa no ensino cristão. Ao propor dilemas éticos e morais baseados em situações reais, a ABP promove uma compreensão mais profunda e prática dos princípios cristãos. Essa abordagem incentiva o pensamento crítico e a aplicação das crenças na resolução de questões concretas, enriquecendo tanto o desenvolvimento espiritual quanto a vivência cristã autêntica.

Portanto, este projeto justifica-se pela necessidade urgente de desenvolver uma abordagem educacional cristã que seja relevante e eficaz na era da pós-verdade. Ele busca capacitar as pessoas discípulas de Cristo a viverem de acordo com os princípios do evangelho, enfrentando os desafios de um mundo cada vez mais complexo e desafiador.

4. METODOLOGIA

A metodologia pedagógica a ser adotada é a Aprendizagem Baseada em Problemas. Segue a descrição dos passos:

1. Definição do problema: Os alunos e alunas são apresentados a um problema real e relevante que precisa ser resolvido. Esse problema deve estar relacionado com questões bíblicas e teológicas, trazendo o desafio da aplicação dos princípios bíblicos na busca de soluções.

2. Análise do problema: Os alunos e alunas analisam o problema de forma crítica, explorando diferentes perspectivas e contextos. Esta etapa envolve a leitura e discussão de passagens bíblicas pertinentes, bem como a consideração de ensinamentos teológicos.

3. Inventário das explicações: Os alunos e alunas elaboram um inventário sistemático das possíveis explicações e soluções deduzidas da análise do problema. Esta etapa promove a colaboração e a troca de ideias, incentivando a pensarem criticamente e a articular suas conclusões.

4. Recolha de informação adicional: Os alunos e alunas buscam informações adicionais fora do grupo, consultando recursos bíblicos, teológicos e acadêmicos. Esta etapa promove a autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

5. Retorno, integração das informações e resolução do caso: Os alunos e alunas apresentam a solução proposta, explicando a ideia por trás dessa escolha e como chegaram a essa conclusão. Esta apresentação pode ser feita através de um relatório escrito, uma apresentação oral ou outra forma criativa que demonstre claramente o processo e o resultado do trabalho. Esta etapa promove a síntese e integração de conhecimentos, a capacidade de resolução de problemas e um aperfeiçoamento na comunicação.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Para a execução deste projeto, são necessários os seguintes recursos didáticos que serão essenciais para o ensino e aprendizado dos participantes:

- **Bíblia Sagrada:** Base central de todas as atividades e discussões.
- **Mapas históricos:** Podem ser utilizados para contextualizar os eventos e locais, ajudando a compreender melhor o contexto histórico e geográfico.
- **Mídias diversas:** Ferramentas para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, ilustrando passagens bíblicas, cenários históricos, documentários, encenações, entre outros.
- **Textos complementares:** Incluem comentários bíblicos, artigos acadêmicos e outros materiais escritos que oferecem perspectivas adicionais e aprofundadas sobre os temas.
- **Plataformas digitais:** Recursos online que permitem acesso a materiais educativos ou que ajudam a organizar e exibir conteúdos de maneira clara e eficaz durante as aulas.

Esses recursos são imprescindíveis para proporcionar uma abordagem multidimensional e interativa, facilitando a compreensão e a aplicação prática dos ensinamentos de do livro de Filipenses.

6. FONTES E USOS DOS RECURSOS

Esse projeto vai ser custeado pela igreja que já possui praticamente todos os itens necessários para a consecução do projeto, conforme descrito pormenorizadamente abaixo:

Tabela 7 – Descrição dos itens necessários com quantidade, valores e fonte de recurso

Descrição do Item	Qtde.	Valor unitário (em R\$)	Valor total (em R\$)	Fonte de Recurso
Apagador	1	18	18	Igreja
Apostila para estudantes	30	10	300	Igreja
Canetas esferográficas	30	1,5	45	Igreja
Carteiras	30	350	10.500,00	Igreja
Laptop com Power Point	1	2.500,00	2.500,00	Igreja
Lousa Branca 100x70cm	1	75	75	Igreja
Marcadores coloridos	4	13	52	Igreja
Passador de slide	1	150	150	Igreja
Projector	1	3.500,00	3.500,00	Igreja
Resma de folhas para anotação	1	30	30	Igreja
Total gasto no projeto			R\$ 17.170,00	

7. FASES/METAS/INDICADORES

1. Revisão do livro de Filipenses para identificar os principais temas e ensinamentos:

Meta: Identificar os principais assuntos que contrastam com o pensamento relativista mundano e os versículos que apoiam um debate e uma aplicação prática para os alunos e alunas.

Indicadores:

- a) Assunto relevante e atual para o contexto jovem que contrasta com os ensinamentos bíblicos.
- b) Versículos relevantes para explicar e aplicar um novo entendimento ao assunto proposto.
- c) Outros versículos que apoiam para um debate e solução final proposta.

2. Seleção de materiais de estudo complementares, como comentários bíblicos e recursos educacionais.

Meta: Identificar livros, artigos, vídeos ou outros materiais que tratam do assunto proposto com pensamento diverso e, também, materiais que apoiam a visão bíblica estudada.

Indicadores:

- a) Relevância do material, considerando autor, veiculação e confiabilidade do material.
- b) Trazer o material de forma que possa ser disponibilizado a todos para o debate.

3. Impressão das apostilas e demais materiais complementares para os alunos e alunas ou para o debate em sala.

Meta: Impressão de uma apostila para cada participante e de demais materiais na quantidade necessária para o debate.

Indicadores:

- a) Conferência da integridade dos materiais.

- b) Distribuição dos materiais no começo de cada aula.

4. Preparação do ambiente de ensino, incluindo o quadro, o projetor e as folhas de anotação.

Meta: Todos os equipamentos e materiais prontos antes do início da aula.

Indicadores:

- a) Todos os materiais no seu local, devidamente testado e ligados (se for o caso), conforme lista a ser elaborada pela pessoa docente.
- b) Listas de verificação preenchidas antes do início de cada aula.
- c) Documentação de qualquer problema encontrado durante as aulas relacionado à falta de materiais ou equipamentos.

5. Desenvolvimento das aulas.

Meta: Realizar as aulas conforme o cronograma estabelecido, com foco na participação ativa de todo mundo na aplicação prática dos ensinamentos.

Indicadores:

- a) Realização das quatro aulas programadas, cada uma dedicada a um capítulo específico de Filipenses.
- b) Atividades de grupo conduzidas de acordo com a metodologia ABP, com os alunos e alunas identificando problemas, discutindo soluções e aplicando os princípios bíblicos.
- c) Utilização eficaz dos recursos disponíveis, como o quadro e o projetor, para facilitar o ensino e a aprendizagem.

6. Avaliação dos alunos e alunas

Meta: Avaliar o progresso dos alunos e alunas e fornecer feedback para aprimoramento contínuo.

Indicadores:

- a) Observação do envolvimento dos e alunas s durante as aulas, incluindo participação nas discussões em grupo e realização das atividades propostas.

b) Avaliação das anotações dos alunos e alunas nas cadernetas, verificando a compreensão dos ensinamentos e reflexão pessoal.

c) Autoavaliação e reflexão sobre o processo de aprendizagem ao longo do projeto, destacando pontos fortes e áreas de melhoria.

8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Ano I (fevereiro a março de 2025)

Tabela 8 – Descrição das atividades e cronograma de realização

Atividades/Mês	2º sem. Fev.	3º sem. Fev.	4º sem. Fev.	5º sem. Fev.	1º sem. Mar.	2º sem. Mar.	3º sem. Mar.	4º sem. Mar.
1. Revisão do livro de Filipenses para identificar os principais temas e ensinamentos	X	X						
2. Seleção de materiais de estudo complementares, como comentários bíblicos e recursos educacionais.		X	X	X				
3. Impressão das apostilas para os alunos e alunas			X	X				
4. Impressão das apostilas para o docente			X	X				
5. Preparação do ambiente de ensino, incluindo o quadro, o projetor e as cadernetas de anotação.					X	X	X	X
6. Aula do primeiro capítulo de Filipenses					X			
7. Aula do segundo capítulo de Filipenses						X		
8. Aula do terceiro capítulo de Filipenses							X	
9. Aula do quarto capítulo de Filipenses								X
10. Avaliação dos alunos e alunas					X	X	X	X
11. Certificação de participação								X

9. RESULTADOS ESPERADOS

Certamente, os resultados esperados são decisivos para avaliar o impacto e o sucesso do projeto. Aqui está uma lista dos resultados esperados:

Profundo entendimento dos princípios de Filipenses: Espera-se que os participantes desenvolvam um profundo entendimento dos princípios e ensinamentos contidos em Filipenses. Isso inclui a compreensão da mensagem central de alegria, humildade e paz em Cristo, bem como outros temas importantes, como serviço mútuo e dependência de Deus.

Aplicação prática na vida diária: Capacitar os jovens a aplicarem os princípios de Filipenses em suas vidas cotidianas, identificando situações, aplicando medidas concretas para viver exaltando a Cristo.

Crescimento espiritual e fortalecimento da fé: Promover o crescimento espiritual dos participantes, fortalecendo sua fé e seu relacionamento com Deus, através de um maior entendimento da palavra de Deus.

Desenvolvimento de habilidades práticas: Desenvolver habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação eficaz, que são essenciais para uma vida cristã bem-sucedida.

Impacto duradouro na comunidade: Os participantes serão encorajados a compartilhar o aprendizado e a influenciar positivamente suas famílias, amigos e colegas com os princípios e valores de Filipenses.

Compromisso contínuo com os princípios cristãos: Desenvolver um compromisso contínuo com os princípios cristãos ao longo de suas vidas, como mais um passo na jornada de crescimento espiritual e no compromisso com o Reino de Deus.

Esses resultados esperados refletem os objetivos mais amplos do projeto e ajudarão a avaliar seu impacto e sucesso ao longo do tempo.

4.4 APOSTILA DO PROFESSOR, DA PROFESSORA

APOSTILA DO PROFESSOR, DA PROFESSORA

AULA 1

Título: Humildade e unidade em tempos de pós-verdade

Objetivo geral: Capacitar os alunos e alunas a defenderem e confirmarem a integridade do evangelho em um mundo onde as informações são frequentemente manipuladas ou distorcidas. Tendo o primeiro capítulo de Filipenses como base, ambos serão desafiados a aplicarem os ensinamentos bíblicos para discernirem a verdade e lutar pela fé em meio à era da pós-verdade.

1) INTRODUÇÃO AO TEMA (15 MINUTOS)

Objetivo:

Apresentar o conceito de pós-verdade e a relevância do tema para a fé cristã.

Atividades:

- Início da aula: Explique brevemente o que é a era da pós-verdade, destacando que ela se caracteriza pela propagação de desinformação e manipulação de fatos.
- Contextualização bíblica: Introduza o primeiro capítulo de Filipenses, ressaltando como Paulo lidou com a distorção do evangelho em sua época.
- Pergunta norteadora: “Como podemos defender e confirmar a integridade do evangelho em um mundo onde as informações são frequentemente manipuladas ou distorcidas?”

Dicas:

- Use exemplos contemporâneos de desinformação que possam ser familiares aos alunos e alunas.
- Estimule a participação, perguntando se alguém já enfrentou alguma situação onde a verdade foi distorcida, especialmente no contexto da fé.

2) ANÁLISE DO PROBLEMA (30 MINUTOS)

Objetivo:

Ajudar as pessoas estudantes a compreenderem a gravidade do problema e a necessidade de uma resposta bíblica.

Atividades:

Leitura e discussão em grupo:

- Divida a classe em pequenos grupos e peça para que leiam Filipenses 1 e discutam os seguintes versículos-chave:

Fp 1.7: Testemunho pessoal.

Fp 1.9-10: Crescimento no discernimento.

Fp 1.15, 17: Distorção do evangelho.

Fp 1.27: Unidade na fé.

- Instrua os alunos e alunas a identificarem como esses versículos podem ajudar a defender a integridade do evangelho hoje.

Perguntas que podem colaborar para a reflexão:

- Como a era da pós-verdade influencia a percepção do evangelho hoje?
- O que significa lutar pela fé em um mundo onde a verdade é frequentemente distorcida?
- Qual é a importância do discernimento e da unidade na igreja na defesa do evangelho?

Recursos:

Bíblia, comentários bíblicos, notas de estudo.

Dicas:

Circule entre os grupos para garantir que todos estão entendendo os textos e participando ativamente.

Incentive os alunos a fazerem conexões entre o texto bíblico e a realidade atual.

3) INVENTÁRIO DAS EXPLICAÇÕES (25 MINUTOS)**Objetivo:**

Promover a colaboração e o pensamento crítico para desenvolver possíveis soluções para o problema.

Atividades:

- Elaboração de hipóteses: Cada grupo deve discutir e anotar as possíveis soluções para o problema, baseando-se nos ensinamentos de Filipenses 1. Devem explorar como o testemunho pessoal, o discernimento espiritual e a unidade de fé podem ser utilizados como estratégias para defender a verdade do evangelho.
- Desenvolvimento de um plano de ação: Cada grupo deve propor uma aplicação prática dessas estratégias em suas vidas pessoais ou na vida da igreja. Podem considerar projetos de evangelização, programas de ensino bíblico focados em discernimento ou iniciativas para fortalecer a comunidade de fé.

Recursos:

Quadro, papéis para anotações, Bíblia.

Dicas:

Estimule a criatividade e o pensamento crítico. Lembre os alunos que não há respostas certas ou erradas, mas sim propostas a serem discutidas e refinadas.

Incentive a colaboração e a troca de ideias entre os grupos.

4) RECOLHA DE INFORMAÇÃO ADICIONAL (40 MINUTOS)

Objetivo:

Promover a autonomia no aprendizado, incentivando os alunos e alunas a buscarem informações adicionais para enriquecer suas hipóteses e soluções.

Atividades:

- Instrua os alunos a buscarem informações adicionais em comentários bíblicos e teológicos, artigos ou vídeos sobre a era da pós-verdade, testemunhos, entre outros.
- Discussão e Integração: Após a pesquisa, os grupos se reúnem novamente para discutir as informações coletadas. Eles devem avaliar como essas informações reforçam ou modificam suas hipóteses e planos de ação.

Recursos:

Acesso à internet, materiais de leitura, folhas de rascunho e canetas para anotações.

Dicas:

Defina os tempos claros para a realização da pesquisa e o retorno das informações, com sinalização constante de quanto tempo falta.

Ofereça orientações sobre onde e como os alunos podem buscar fontes confiáveis.

5) RETORNO, INTEGRAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E RESOLUÇÃO DO CASO (30 MINUTOS)

Objetivo:

Promover a síntese e integração dos conhecimentos adquiridos, e desenvolver a capacidade de comunicação e resolução de problemas.

Atividades:

- Apresentação da solução: Cada grupo deve preparar uma apresentação que explique a solução proposta para o problema, detalhando o processo pelo qual chegaram a essa conclusão e como pretendem aplicar os ensinamentos de Filipenses 1. As apresentações podem ser orais ou escritas.
- Critérios de avaliação: Clareza na apresentação, fundamentação bíblica, relevância das soluções propostas e criatividade na abordagem.
- Feedback e reflexão: Após as apresentações, promova uma sessão de feedback onde os alunos possam refletir sobre o processo de aprendizagem, a eficácia das soluções propostas, e como essas estratégias podem ser implementadas em suas comunidades de fé. Conclua com uma reflexão sobre a importância de defender a verdade do evangelho na era da pós-verdade.

Recursos:

Equipamento audiovisual, materiais de apresentação.

Dicas:

Avalie as apresentações não apenas pelo conteúdo, mas também pelo processo de pensamento e colaboração.

Encoraje os alunos a considerar como aplicarão o que aprenderam em suas vidas pessoais e comunitárias.

AVALIAÇÃO GERAL

Participação: Avalie a participação dos alunos durante as discussões em grupo e as atividades de classe.

Pesquisa: Avalie a qualidade das informações coletadas pelos alunos e como foram integradas às soluções propostas.

Apresentação final: Avalie a clareza, coesão e aplicabilidade das soluções apresentadas.

AULA 2

Título: Humildade e unidade em tempos de pós-verdade

Objetivo geral: Capacitar os alunos a cultivar a humildade e a unidade em um mundo onde a verdade é muitas vezes distorcida e o individualismo é exaltado. Utilizando o segundo capítulo de Filipenses como base, os alunos serão desafiados a aplicar os ensinamentos de Cristo sobre humildade e unidade para enfrentar os desafios da era da pós-verdade.

1) INTRODUÇÃO AO TEMA (15 MINUTOS)

Objetivo:

Apresentar o conceito de humildade e unidade e a relevância do tema para a fé cristã.

Atividades:

- Início da aula: Explique brevemente como a verdade é frequentemente manipulada para servir interesses pessoais e como isso pode minar a unidade da igreja e a prática da humildade cristã.
- Contextualização bíblica: Introduza o segundo capítulo de Filipenses, ressaltando como Paulo lidou com a humildade e unidade em meio as tribulações de sua época.
- Pergunta norteadora: Como podemos cultivar a humildade e a unidade em nossas vidas e igrejas em um mundo onde a verdade é frequentemente distorcida e o individualismo é exaltado?

Dicas:

- Use exemplos contemporâneos de manipulação da verdade e seus efeitos que possam ser familiares aos alunos.

- Estimule a participação, perguntando se já enfrentaram situações em que a verdade foi distorcida com vista a interesses particulares ou em caso que provocou “racha” entre as pessoas envolvidas.

2) ANÁLISE DO PROBLEMA (30 MINUTOS)

Objetivo:

Ajudar os alunos a compreenderem a importância da humildade e da unidade na igreja e como essas virtudes são desafiadas pela cultura contemporânea.

Atividades:

Leitura e discussão em grupo:

- Divida os alunos em pequenos grupos e peça para que leiam Filipenses 2 e identifiquem os apelos de Paulo à humildade e à unidade, e como ele apresenta Cristo como o exemplo supremo dessas virtudes.
- Estimule os alunos a refletirem sobre como essas questões se aplicam à vida pessoal e à vida da igreja hoje.

Perguntas que podem colaborar para a reflexão:

- Como a era da pós-verdade e o individualismo desafiam a prática da humildade e da unidade na igreja?
- O que significa "ter a mesma atitude que houve em Cristo Jesus" (Fp 2.5) em nosso contexto atual?
- Como a unidade e a humildade podem servir como testemunho do evangelho em um mundo eventualmente corrompido?

Recursos:

Bíblia, comentários bíblicos, notas de estudo.

Dicas:

Circule entre os grupos para garantir que todos estão entendendo os textos e participando ativamente.

Incentive os alunos a fazerem conexões entre o texto bíblico e a realidade atual.

3) INVENTÁRIO DAS EXPLICAÇÕES (25 MINUTOS)**Objetivo:**

Promover a colaboração e o pensamento crítico para desenvolver possíveis soluções para o problema.

Atividades:

Elaboração de hipóteses: Em grupos, discuta e registre possíveis soluções para o problema, baseando-se nos ensinamentos de Filipenses 2. Explore como seguir o exemplo de Cristo, promover a unidade na igreja e viver de maneira irrepreensível pode ser uma resposta eficaz aos desafios do individualismo e da distorção da verdade.

- Desenvolvimento de um plano de ação: Cada grupo deve propor uma aplicação prática dessas estratégias em suas vidas pessoais ou na vida da igreja. Podem considerar iniciativas de serviço comunitário, programas de discipulado focados em humildade e unidade, ou atividades que promovam a cooperação e a unidade na igreja.

Recursos:

Quadro, papéis para anotações, Bíblia.

Dicas:

Estimule a criatividade e o pensamento crítico. Lembre os alunos que não há respostas certas ou erradas, mas sim propostas a serem discutidas e refinadas.

Incentive a colaboração e a troca de ideias entre os grupos.

4) RECOLHA DE INFORMAÇÃO ADICIONAL (40 MINUTOS)

Objetivo:

Promover a autonomia no aprendizado, incentivando os alunos a buscar informações adicionais para enriquecer suas hipóteses e soluções.

Atividades:

- Pesquisa Individual: Cada aluno deve procurar por recursos adicionais, como estudos teológicos sobre humildade e unidade, artigos sobre os desafios do individualismo na igreja, ou testemunhos de líderes que enfrentaram esses desafios. A ideia é trazer informações que possam fortalecer as soluções desenvolvidas nos grupos.
- Discussão e integração: Os alunos devem retornar aos seus grupos e compartilhar as informações encontradas, avaliando como essas novas informações podem reforçar ou ajustar as estratégias desenvolvidas anteriormente.

Recursos:

Acesso à internet, materiais de leitura, folhas de rascunho e canetas para anotações.

Dicas:

Defina os tempos claros para a realização da pesquisa e o retorno das informações, com sinalização constante de quanto tempo falta.

Ofereça orientações sobre onde e como os alunos podem buscar fontes confiáveis.

5) RETORNO, INTEGRAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E RESOLUÇÃO DO CASO (30 MINUTOS)

Objetivo:

Promover a síntese e integração dos conhecimentos adquiridos, e desenvolver a capacidade de comunicação e resolução de problemas.

Atividades:

- Apresentação da solução: Cada grupo deve preparar uma apresentação que explique a solução proposta para o problema, detalhando o processo pelo qual chegaram a essa conclusão e como pretendem aplicar os ensinamentos de Filipenses 2. As apresentações podem ser orais ou escritas.
- Critérios de avaliação: Clareza na apresentação, fundamentação bíblica, relevância das soluções propostas e criatividade na abordagem.
- Feedback e reflexão: Após as apresentações, promova uma sessão de feedback onde os alunos possam refletir sobre o processo de aprendizagem, a eficácia das soluções propostas, e como essas estratégias podem ser implementadas em suas comunidades de fé. Conclua com uma reflexão sobre a importância de defender a verdade do evangelho na era da pós-verdade.

Recursos:

Equipamento audiovisual, materiais de apresentação.

Dicas:

Avalie as apresentações não apenas pelo conteúdo, mas também pelo processo de pensamento e colaboração.

Encoraje os alunos a considerar como aplicarão o que aprenderam em suas vidas pessoais e comunitárias.

AVALIAÇÃO GERAL

Participação: Avalie a participação de alunos e alunas durante as discussões em grupo e as atividades de classe.

Pesquisa: Avalie a qualidade das informações coletadas pelos alunos e pelas alunas e como foram integradas às soluções propostas.

Apresentação final: Avalie a clareza, coesão e aplicabilidade das soluções apresentadas.

AULA 3

Título: Guardando-se dos inimigos da cruz em tempos de pós-verdade.

Objetivo geral: Capacitar os alunos a reconhecer e se proteger dos inimigos da cruz de Cristo em um mundo onde as verdades bíblicas são constantemente desafiadas e distorcidas. Utilizando o terceiro capítulo de Filipenses como base, os alunos serão desafiados a aplicar os ensinamentos de Paulo para identificar falsas doutrinas e manter-se firmes na verdade do evangelho.

1) INTRODUÇÃO AO TEMA (15 MINUTOS)

Objetivo:

Apresentar como identificar falsas doutrinas e se proteger daqueles que são contrários a Cristo.

Atividades:

- Início da aula: Explique brevemente o que é doutrina e quais são os fundamentos básicos da teologia reformada.
- Contextualização bíblica: Introduza o terceiro capítulo de Filipenses, ressaltando como Paulo lidou com os inimigos de Cristo.
- Pergunta norteadora: Como podemos nos proteger das falsas doutrinas e dos inimigos da cruz de Cristo em um mundo onde as verdades bíblicas são frequentemente desafiadas e distorcidas?

Dicas:

- Use exemplos contemporâneos de manipulação da sã doutrina e os efeitos que isso gera.

- Estimule a participação, perguntando se já enfrentaram situações em que a verdade foi distorcida deliberadamente para ofender, criticar ou colocar oposição clara à Cristo.

2) ANÁLISE DO PROBLEMA (30 MINUTOS)

Objetivo:

Ajudar os alunos a compreenderem os perigos das falsas doutrinas e a importância de manterem-se firmes na fé em um contexto de relativismo e distorção da verdade.

Atividades:

Leitura e discussão em grupo:

- Divida os alunos em pequenos grupos e peça para que leiam Filipenses 3 e identifiquem quem são os "inimigos da cruz" mencionados por Paulo e discutam como esses inimigos se manifestam no contexto contemporâneo.
- Estimule os alunos a refletirem sobre a importância de manter o foco em Cristo e na recompensa celestial, em vez de se deixarem seduzir por valores terrenos.

Perguntas que podem colaborar para a reflexão:

- Como as falsas doutrinas e os valores contrários ao evangelho se manifestam na sociedade atual?
- O que significa "seguir o exemplo de Paulo" (Fp 3.17) em nossa vida diária?
- Como podemos manter nossa cidadania celestial (Fp 3.20) em um mundo que valoriza o materialismo e o relativismo?

Recursos:

Bíblia, comentários bíblicos, notas de estudo.

Dicas:

Circule entre os grupos para garantir que todos estão entendendo os textos e participando ativamente.

Incentive os alunos a fazerem conexões entre o texto bíblico e a realidade atual.

3) INVENTÁRIO DAS EXPLICAÇÕES (25 MINUTOS)

Objetivo:

Promover a colaboração e o pensamento crítico para desenvolver possíveis soluções para o problema.

Atividades:

Elaboração de hipóteses: Em grupos, discuta e registre possíveis soluções para o problema, baseando-se nos ensinamentos de Filipenses 3. Explore como a vigilância espiritual, o conhecimento profundo da palavra e a rejeição dos desejos terrenos podem proteger os crentes das falsas doutrinas e dos inimigos da cruz.

- Desenvolvimento de um plano de ação: Cada grupo deve propor uma aplicação prática dessas estratégias em suas vidas pessoais ou na vida da igreja. Podem considerar a criação de grupos de estudo bíblico focados em discernimento, programas de discipulado que enfatizem a vigilância espiritual, ou iniciativas para fortalecer a fé em meio aos desafios contemporâneos.

Recursos:

Quadro, papéis para anotações, Bíblia.

Dicas:

Estimule a criatividade e o pensamento crítico. Lembre os alunos que não há respostas certas ou erradas, mas sim propostas a serem discutidas e refinadas.

Incentive a colaboração e a troca de ideias entre os grupos.

4) RECOLHA DE INFORMAÇÃO ADICIONAL (40 MINUTOS)

Objetivo:

Promover a autonomia no aprendizado, incentivando os alunos a buscar informações adicionais para enriquecer suas hipóteses e soluções.

Atividades:

- Pesquisa Individual: Cada aluno deve procurar por recursos adicionais, como estudos sobre heresias e falsas doutrinas, artigos sobre os desafios da pós-verdade para a fé cristã, ou testemunhos de cristãos que enfrentaram esses desafios. A ideia é trazer informações que possam fortalecer as soluções desenvolvidas nos grupos.
- Discussão e integração: Os alunos devem retornar aos seus grupos e compartilhar as informações encontradas, avaliando como essas novas informações podem reforçar ou ajustar as estratégias desenvolvidas anteriormente.

Recursos:

Acesso à internet, materiais de leitura, folhas de rascunho e canetas para anotações.

Dicas:

Defina os tempos claros para a realização da pesquisa e o retorno das informações, com sinalização constante de quanto tempo falta.

Ofereça orientações sobre onde e como os alunos podem buscar fontes confiáveis.

5) RETORNO, INTEGRAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E RESOLUÇÃO DO CASO (30 MINUTOS)

Objetivo:

Promover a síntese e integração dos conhecimentos adquiridos, e desenvolver a capacidade de comunicação e resolução de problemas.

Atividades:

- Apresentação da solução: Cada grupo deve preparar uma apresentação que explique a solução proposta para o problema, detalhando o processo pelo qual chegaram a essa conclusão e como pretendem aplicar os ensinamentos de Filipenses 3. As apresentações podem ser orais ou escritas.
- Critérios de avaliação: Clareza na apresentação, fundamentação bíblica, relevância das soluções propostas e criatividade na abordagem.
- Feedback e reflexão: Após as apresentações, promova uma sessão de feedback onde os alunos possam refletir sobre o processo de aprendizagem, a eficácia das soluções propostas, e como essas estratégias podem ser implementadas em suas comunidades de fé. Conclua com uma reflexão sobre a importância de defender a verdade do evangelho na era da pós-verdade.

Recursos:

Equipamento audiovisual, materiais de apresentação.

Dicas:

Avalie as apresentações não apenas pelo conteúdo, mas também pelo processo de pensamento e colaboração.

Encoraje os alunos a considerar como aplicarão o que aprenderam em suas vidas pessoais e comunitárias.

AVALIAÇÃO GERAL

Participação: Avalie a participação dos alunos durante as discussões em grupo e as atividades de classe.

Pesquisa: Avalie a qualidade das informações coletadas pelos alunos e como foram integradas às soluções propostas.

Apresentação final: Avalie a clareza, coesão e aplicabilidade das soluções apresentadas.

AULA 4

Título: Vivendo a paz e a alegria cristã em tempos de ansiedade.

Objetivo geral: Capacitar os alunos a vivenciar e promover a paz e a alegria cristã, conforme ensinado no quarto capítulo de Filipenses, em um mundo marcado por incertezas, pressões e ansiedade. Os alunos serão desafiados a aplicar os princípios bíblicos de contentamento e confiança em Deus em suas vidas diárias.

1) INTRODUÇÃO AO TEMA (15 MINUTOS)

Objetivo:

Apresentar como viver em paz e alegria mesmo em tempos de muita ansiedade.

Atividades:

- **Início da aula:** Explique brevemente que o mundo contemporâneo é marcado por uma crescente ansiedade e preocupação. As pressões diárias, incertezas quanto ao futuro e a constante busca por sucesso material contribuem para uma sensação generalizada de inquietação.
- **Contextualização bíblica:** Introduza o quarto capítulo de Filipenses, ressaltando como Paulo ofereceu uma resposta poderosa para essa realidade, destacando a importância da oração, do contentamento e da confiança em Deus para experimentar a paz que excede todo entendimento.
- **Pergunta norteadora:** Como podemos viver a paz e a alegria cristã em um mundo onde a ansiedade e as preocupações são cada vez mais predominantes?

Dicas:

- Use exemplos contemporâneos de como a ansiedade tem escravizado pessoas e como o evangelho tem libertado.

- Estimule a participação, perguntando se já enfrentaram situações de ansiedade e como Deus tem agido para alcançar paz e alegria no dia-a-dia.

2) ANÁLISE DO PROBLEMA (30 MINUTOS)

Objetivo:

Ajudar os alunos a compreenderem a importância de aplicar os princípios de paz e alegria cristã em suas vidas diárias, especialmente em tempos de ansiedade e incerteza.

Atividades:

Leitura e discussão em grupo:

- Divida os alunos em pequenos grupos e peça para que leiam Filipenses 4 e explorem como a oração, a gratidão e o contentamento podem ser antídotos para a ansiedade.
- Incentive os alunos a refletirem sobre como esses princípios podem ser aplicados em suas vidas pessoais.

Perguntas que podem colaborar para a reflexão:

- Como a oração pode transformar a maneira como lidamos com as preocupações diárias?
- O que significa estar contente em qualquer situação (Fp 4.11-12)?
- Como podemos cultivar a prática de meditar nas coisas boas, como Paulo nos instrui em Filipenses 4.8?

Recursos:

Bíblia, comentários bíblicos, notas de estudo.

Dicas:

Circule entre os grupos para garantir que todos estão entendendo os textos e participando ativamente.

Incentive os alunos a fazerem conexões entre o texto bíblico e a realidade atual.

3) INVENTÁRIO DAS EXPLICAÇÕES (25 MINUTOS)

Objetivo:

Promover a colaboração e o pensamento crítico para desenvolver possíveis soluções para o problema.

Atividades:

Elaboração de hipóteses: Em grupos, discuta e registre possíveis soluções para o problema da ansiedade, baseando-se nos ensinamentos de Filipenses 4. Explore como a oração, a gratidão e a prática do contentamento podem ser aplicadas para reduzir a ansiedade e promover a paz e a alegria cristã.

- Desenvolvimento de um plano de ação: Cada grupo deve propor um plano para integrar esses princípios em suas vidas diárias e na comunidade de fé. Podem considerar a criação de momentos regulares de oração e meditação, iniciativas de gratidão coletiva, ou programas de apoio mútuo para cultivar o contentamento.

Recursos:

Quadro, papéis para anotações, Bíblia.

Dicas:

Estimule a criatividade e o pensamento crítico. Lembre os alunos que não há respostas certas ou erradas, mas sim propostas a serem discutidas e refinadas.

Incentive a colaboração e a troca de ideias entre os grupos.

4) RECOLHA DE INFORMAÇÃO ADICIONAL (40 MINUTOS)

Objetivo:

Promover a autonomia no aprendizado, incentivando os alunos a buscar informações adicionais para enriquecer suas hipóteses e soluções.

Atividades:

- Pesquisa Individual: Cada aluno deve procurar por recursos adicionais, como estudos sobre a eficácia da oração em momentos de ansiedade, artigos sobre a prática da gratidão e testemunhos de cristãos que encontraram paz e alegria em meio às dificuldades. A ideia é trazer informações que possam fortalecer as soluções desenvolvidas nos grupos.
- Discussão e integração: Os alunos devem retornar aos seus grupos e compartilhar as informações encontradas, avaliando como essas novas informações podem reforçar ou ajustar as estratégias desenvolvidas anteriormente.

Recursos:

Acesso à internet, materiais de leitura, folhas de rascunho e canetas para anotações.

Dicas:

Defina os tempos claros para a realização da pesquisa e o retorno das informações, com sinalização constante de quanto tempo falta.

Ofereça orientações sobre onde e como os alunos podem buscar fontes confiáveis.

5) RETORNO, INTEGRAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E RESOLUÇÃO DO CASO (30 MINUTOS)

Objetivo:

Promover a síntese e integração dos conhecimentos adquiridos, e desenvolver a capacidade de comunicação e resolução de problemas.

Atividades:

- Apresentação da solução: Cada grupo deve preparar uma apresentação que explique a solução proposta para o problema, detalhando o processo pelo qual chegaram a essa conclusão e como pretendem aplicar os ensinamentos de Filipenses 4. As apresentações podem ser orais ou escritas.
- Critérios de avaliação: Clareza na apresentação, fundamentação bíblica, relevância das soluções propostas e criatividade na abordagem.
- Feedback e reflexão: Após as apresentações, promova uma sessão de feedback onde os alunos possam refletir sobre o processo de aprendizagem, a eficácia das soluções propostas, e como essas estratégias podem ser implementadas em suas comunidades de fé. Conclua com uma reflexão sobre a importância do evangelho na era da crescente ansiedade e descontentamento.

Recursos:

Equipamento audiovisual, materiais de apresentação.

Dicas:

Avalie as apresentações não apenas pelo conteúdo, mas também pelo processo de pensamento e colaboração.

Encoraje os alunos a considerar como aplicarão o que aprenderam em suas vidas pessoais e comunitárias.

AVALIAÇÃO GERAL

Participação: Avalie a participação dos alunos durante as discussões em grupo e as atividades de classe.

Pesquisa: Avalie a qualidade das informações coletadas pelos alunos e como foram integradas às soluções propostas.

Apresentação final: Avalie a clareza, coesão e aplicabilidade das soluções apresentadas.

5 CONCLUSÃO

A presente dissertação pesquisou o impacto da era da pós-verdade e do relativismo sobre a verdade cristã e como a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) pode ser utilizada na educação cristã para enfrentar esses desafios. A era da pós-verdade, conforme conceituada ao longo da pesquisa, é aquela onde as emoções e as crenças pessoais prevaleceram sobre os fatos objetivos. Ao contrário do conceito cristão de verdade, que é absoluto, imutável e fundamentado na revelação, a pós-verdade pode ir além de manipular e relativizar os fatos, produzindo distorções que enfraquecem a interpretação exata da realidade. Para o cristianismo, a verdade é inegociável, fundamenta-se na Escritura e na natureza imutável de Deus. Para a era da pós-verdade a verdade é passível de alterações, ajustando-se aos interesses e às interpretações pessoais.

Essa distorção da verdade tem impactos relevantes sobre a formação espiritual. O relativismo, ao tratar todas as crenças e valores como equivalentes, enfraquece o compromisso das pessoas com a verdade bíblica. A relativização da moralidade gera confusão, levando as pessoas cristãs a questionarem princípios antes considerados imutáveis, e abrandando a importância da autoridade das Escrituras na vida diária. Como consequência, as fundações morais e éticas são abaladas, comprometendo a capacidade de discernir entre o certo e o errado, abrindo margem para a aceitação de doutrinas enganosas e filosofias contrárias a palavra de Deus. Portanto, a pesquisa estabelece a confirmação da hipótese ao apontar que o relativismo afeta de forma direta a formação espiritual levando à perda de orientação moral e ao enfraquecimento da fé.

Diante desses desafios, a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) pode ser uma boa ferramenta para fortalecer a educação cristã. Ao levar os alunos e alunas a encarar problemas complexos e a criticar questões morais atuais, a ABP apresenta uma alternativa concreta que promove não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o crescimento espiritual e ético. Com o uso da Bíblia como a principal referência para a resolução de problemas, a ABP fortalece o envolvimento das pessoas estudantes com a verdade absoluta de Deus, ao mesmo tempo que as prepara para confrontar ideias relativistas com uma base teológica sólida. Isso confirma a hipótese de que a ABP pode aumentar a capacidade crítica

para questionar o relativismo, de forma a ajudar as pessoas a questionar e resistir à pressão da era da pós-verdade.

Além disso, a pesquisa confirma que a ABP pode ser adaptada ao contexto da educação cristã. Ao construir cenários e problemas que envolvem dilemas da ética ou da moral contemporânea, a metodologia permite que os alunos e alunas se envolvam ativamente com os problemas que encontrarão em suas vidas diárias, oferecendo-lhes uma oportunidade de aplicar os princípios bíblicos de forma prática e relevante. Essa adaptação permite que a ABP se torne uma ferramenta poderosa não somente no desenvolvimento intelectual, mas também no fortalecimento do caráter cristão, promovendo uma fé que é crítica, ativa e aplicável aos desafios do mundo moderno. A metodologia também incentiva o desenvolvimento de uma visão integradora da fé, de forma que o conhecimento teológico não está separado das questões práticas da vida, mas serve como uma lente através da qual os alunos e alunas podem observar e responder as complexidades da sociedade.

Portanto, a pesquisa conclui que a ABP não apenas pode ser uma alternativa de ensino frente ao desafio do relativismo e da pós-verdade, mas também representa uma oportunidade para transformar a educação cristã, tornando-a mais dinâmica e relevante aos tempos atuais. O estudo descreveu que a utilização da metodologia pode habilitar as pessoas estudantes para resistir às influências do relativismo, ao mesmo tempo que promove um compromisso mais profundo com a verdade bíblica. A hipótese de que a ABP pode ser uma metodologia eficaz para o ensino cristão foi confirmada, destacando sua potencialidade para enfrentar os desafios da formação espiritual em uma sociedade cada vez mais caracterizada pela relativização da verdade.

Com base na análise apresentada, esta pesquisa confirma plenamente as hipóteses levantadas na introdução. Demonstrou-se que o relativismo na era da pós-verdade distorce a verdade, podendo provocar impactos significativos na formação espiritual, como o enfraquecimento do compromisso com os valores bíblicos e a perda da orientação moral. Também foi confirmado que a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) pode ser eficaz para fortalecer a capacidade crítica dos alunos diante do relativismo, podendo promover maior discernimento e compromisso com a verdade bíblica. Por fim, verificou-se que a ABP pode ser adaptada ao contexto da educação cristã, integrando princípios teológicos e questões

práticas da vida cotidiana, o que reafirma seu potencial como ferramenta pedagógica para enfrentar os desafios da era da pós-verdade.

Deste modo, essa dissertação abre espaço para novas pesquisas que explorem a aplicação prática da ABP em diferentes contextos educacionais cristãos. Estudos de campo que avaliem sua eficácia e impacto direto na formação de jovens cristãos podem enriquecer o debate sobre o fortalecimento da educação cristã em tempos de pós-verdade. Além disso, a aplicação da ABP em situações variadas pode revelar outras formas que esta metodologia pode ser adaptada e aprimorada para se ocupar de cada comunidade ou contexto específico. Em última análise, a pesquisa reafirma a importância da educação cristã como um meio para ajudar a proteger e preservar a verdade em tempos de relativismo moral e incerteza, propondo a ABP como uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz para esse propósito.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA Sagrada. Revista e atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

A CONFISSÃO de fé de Westminster. São Paulo: Cultura Cristã, 2019.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Pós-verdade**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/pos-verdade>>. Acesso em: 15 agosto 2023.

ADAM, Júlio Cesar. Mal-estar no púlpito: Repensando teologicamente a pregação cristã na sociedade da informação. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 53, n. 1, p. 160-175, jan./jun. 2013.

ALEXANDER, R. Whose discourse? Dialogic Pedagogy for a post-truth world. **Dialogic Pedagogy: An International Online Journal**, [S. l.], v. 7, 2019. Disponível em: <<https://dpj.pitt.edu/ojs/dpj1/article/view/268>>. Acesso em: 28 dec. 2023.

ALLEN, Clifton J. (Ed.) **Comentário Bíblico Broadman**: Velho Testamento. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa, 1987.

ALTHAUS, M. T. M.; BAGIO, V. A. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 79–96, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2342>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville, SC: Univille, 2015.

ANDRIOLO, Eric Veiga. Estratégia pós-verdade: propaganda e deslegitimação. **Mediapolis**, Coimbra, Portugal, v. 11, n. 2, p. 41-55, 2020. Disponível em: <<https://impactum-journals.uc.pt/mediapolis/article/view/8486/7082>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

ARAÚJO, C. A. Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 94–111, 2021. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39667>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

ARENDT. Hanna. **Verdade e Política**. [S.l.: s.n.], 1967.

ARISTÓTELES. **Metafísica**: Livro IV (Gamma). [S.l.: s.n.], 2007.

ARMSTRONG, Hayward. **Bases da educação cristã**. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAGHRAMIAN, Maria; CARTER, J. Adam. Relativism. **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**, Stanford, 2022. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/spr2022/entries/relativism/>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

BARCELLOS, M. Ciência não autoritária em tempos de pós-verdade. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 37, n. 3, p. 1496–1525, 2020.

BARCLAY, William. **Comentário do Novo Testamento**. [S.l.: s.n., s.d.].

BARNA GROUP. **The End of Absolutes**: America's New Moral Code. 2016. Disponível em: <<https://www.barna.com/research/the-end-of-absolutes-americas-new-moral-code/>>. Acesso em: 29 mar. 24.

BARNA GROUP. **The Trends Shaping a Post-Truth Society**. 2018. Disponível em: <<https://www.barna.com/research/truth-post-truth-society/>>. Acesso em: 29 mar. 24.

BARTH, Karl. **Carta aos Romanos**. São Paulo: Fonte, 2008.

BARTLETT, B. **The truth matters**: a citizen's guide to separating facts from lies and stopping fake news in its. California, NY: Ten Speed, 2017.

BATES, Tony. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BERKHOF, Louis. **Introdução ao Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

BERKHOF, L. **Teologia Sistemática**. 4. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BÍBLIA Sagrada. Edição Revista e Atualizada no Brasil. 3. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014.

BRAKEMEIER, Gottfried. **A autoridade da Bíblia**: controvérsias – significado – fundamento. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

BRAKEMEIER, Gottfried. **O ser humano em busca de identidade**: contribuições para uma antropologia teológica. São Leopoldo: Sinodal: São Paulo: Paulus, 2002.

BRUCE, F. F. **Comentário bíblico Moody**. [S.l.: s.n., s.d.].

BRUCE, F. F. **Comentário bíblico NVI**. São Paulo: Vida, 2008.

CAMARGO, Luis Roberto de. Aprendizagem baseada em problemas (PBL) na educação em engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 23-32, 2008.

CAMPOS, Heber. A relevância dos credos e confissões. **Fides Reformata**, São Paulo, v. 2, n. 2, 1997. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/7_A-Relevancia_dos_Credos_e_Confissoes_Heber_Campos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CERETTA, Patrício. **Autoridade docente em tempos de pós-verdade**. 2023. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

CESAR OLIVEIRA, E. A Bíblia como Escritura Sagrada: análise preliminar à luz da Confissão de Fé de Westminster. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 46, n. 2, p. 198–210, 2021. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/PR/article/view/83>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CHAMPLIN, R. N., **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**: vol. III – Atos dos Apóstolos e Romanos. São Paulo: Hagnos, 1998.

CHAMPLIN, R. N. Verdade (na Bíblia e outras considerações). **Enciclopédia de Bíblia, Teologia & Filosofia**. 11. ed. v. 6, São Paulo: Hagnos, 2013.

CHINN, C. A.; BARZILAI, S.; DUNCAN, R. G. **Education for a “Post-Truth” World: New Directions for Research and Practice**. *Educational Researcher*, v. 50, n. 1, p. 51–60, jan-fev 2021. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.3102/0013189X20940683>>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CHMIELEWSKI, Adam. **Pós-verdade e suas implicações**. Curitiba: PUCPRESS, 2022.

CONRADO, D. M.; NUNES-NETO, N. F.; EL-HANI, C. N. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na educação científica como estratégia para formação do cidadão socioambientalmente responsável. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 77–87, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4351>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CRUZ JUNIOR, Gilson. Ver o que temos diante do nariz requer uma luta constante: a pós-verdade como desafio à educação na era digital. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 23, n.1, p. 273-290, jan. /mar. 2021.

D'ANCONA, M. **Post-truth**: The new war on truth and how to fight back. London: Ebury Press, 2017.

DELISLE, Robert. **How to use problem-based learning in the classroom**. Alexandria, Virginia: ASCD, 1997.

DERRIDA, Jaques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DICKERSON, John S. **Hope of Nations**: Standing Strong in a Post-Truth, Post-Christian World. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2018.

DUNCAN, Ravit Golan; CHINN, Clark A.; BARZILAI, Sarit. Education for a “Post-Truth” World: New Directions for Research and Practice. **Educational Researcher**, Washington, v. 50, n. 1, p. 51–60, jan-fev, 2021. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.3102/0013189X20940683>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

DUNKER, C. et al. **Ética e pós-verdade**. [S.l.]: Dublinense, 2017.

ERICKSON, Millard J. **The postmodern world**: Discerning the times and the Spirit of our age. Weathon, Illinois: Crossway Books, 2002.

ESTES, D. Logos. **Dicionário Bíblico Lexham**. Washington: Lexham, 2020.

FAUSTINO, Andréa Mathes. Aplicação da aprendizagem baseada em problemas na graduação de enfermagem: revisão de literatura. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 1570–1581, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/203>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FAVERO, Altair Alberto; BOMBASSARO, Luiz Carlos. O desafio da educação como conversação no tempo do esquecimento da verdade. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 1-15, maio-ago. 2020.

FERRAZ FILHO, Braz da Silva. et al. Aprendizagem baseada em problema (PBL): uma inovação educacional? **Revista CESUMAR**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 403-424, jul./dez. 2017.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GEISLER, Norman L. **A inerrância da Bíblia**. São Paulo: Vida, 2003.

GEORGE, Sherron K. **Igreja Ensinadora**: Fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã. Campinas: Luz para o Caminho, 1993.

GINGRICH, F. Wilbur. **Léxico do novo testamento grego / português**. São Paulo: Vida Nova, 1993.

GONZAGA, Waldecir. A noção de verdade e de evangelho no NT. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v. 46, p. 15-37, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23346/23346.PDF>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

GRECH, Alex (Ed.). **Media, technology and education in a post-truth society**: from fake news, datafication and mass surveillance to the death of trust. Leeds, Inglaterra: Emerald, 2021.

GUILLEMETTE, Lucie; COSSETTE, Josiane. Desconstruction and différance. **Signo**. Disponível em: <<http://www.signosemio.com/derrida/deconstruction-and-difference.asp>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARRIS, R. L.; ARCHER, G. L., Jr., WALTKE, B. K. (Org.), **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo, Vida Nova, 2008.

HARRISON, Everett F. **Comentário Bíblico Moody**. v. 5. São Paulo: Batista Regular, 1988.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e verdade**: 1. A questão fundamental da filosofia 2. Da essência da verdade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

HENRY, Carl F. H. **Dicionário de ética cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

KEYES, R. **The post-truth era**: dishonesty and deception in contemporary life. New York: St. Martin's, 2011.

KITTEL, Gerhard. **Dicionário teológico do Novo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

KONFLANZ, B. H. **O anúncio da fé cristã na era da pós-verdade**: uma proposta para elaboração da pregação para contemporaneidade. 2022. 135p. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade EST, São Leopoldo, 2022. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1127/1/konflanz_bh_tmp709.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

KRUSE, Colin. **2 Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011.

KURZAWA, K. (Org.). **Verdade ou mentira?** Uma análise cristã do fenômeno das fake news. São Leopoldo: Sinodal, 2020.

LADD, G. E. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.

LEVITIN, D. J. **Weaponized lies**: How to think critically in the post-truth era. New York: Dutton, 2016.

LIMA, N. W. et al. Educação em Ciências nos Tempos de Pós-Verdade: Reflexões Metafísicas a partir dos Estudos das Ciências de Bruno Latour, **Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências**, Belo Horizonte, n. 19, p. 155–189, 2019.

LOPES, Edson Pereira. **Fundamentos da teologia da educação cristã**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

LOPES, Renato Matos; SILVA FILHO, Moacelio Veranio; ALVES, Neila Guimarães. **Aprendizagem baseada em problemas**: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publiki, 2019.

MACHADO, Andreia de Bem. et al. **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

MARQUES, Ricardo Filipe Rosa. **Entre a Serpente e a Cruz**: A interpretação joanina de Nm 21:4-9. 2013. 78 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia) - Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Teologia, Porto, 2013.

MCINTYRE, L. **Post-truth**. Cambridge, Massachusetts: MIT, 2018.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. v. II. p. 15-33. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, p. 15-33, 2015.

NALLY, D. Post-truth, education and dissent. **Educational Philosophy and Theory**, Melbourne, v. 55, n. 5, p. 609-621, 2011.

NESTLE, E., ALAND, K. **Novum Testamentum Graece**. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

OBERCOM - Observatório da Comunicação. **As Fake News numa sociedade pós-verdade**: Contextualização, potenciais soluções e análise. Lisboa, 2018.

OXFORD DICTIONARIES. **Word of the Year 2016**, 2016. Disponível em: <<https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>>. Acesso em: 10 agosto 2023.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**. O que a internet está escondendo de você. [S.l.: s.n.], 2012.

PESSOA, Cleandro de Oliveira. **A simbologia da serpente no antigo oriente próximo, na Sagrada Escritura e na literatura extracanônica**. 2020. 151 f.

Dissertação (Mestrado em Teologia) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020.

PETERS, M. A. Truth and self-knowledge. **Educational Philosophy and Theory**, Melbourne, v. 53, n. 2, p. 105-111, 2021.

PFEIFFER, Charles F; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliff**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

PINNOCK, C. H. Verdade. **Dicionário de Ética Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

PLATÃO. **Teeteto**. Belém: Universitária UFPA, 2001.

PORTELA NETO, Francisco Solano. **O que estão ensinando aos nossos filhos?** Uma avaliação crítica da pedagogia contemporânea apresentando a resposta da educação escolar cristã. São José dos Campos: Fiel, 2015.

PORTER, Stanley E. **Dictionary of Biblical Criticism and Interpretation**. New York: Routledge, 2006.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia na voz dos atores**. 2005. 209 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

RICHARDS, Lawrence. **Teologia da Educação cristã**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1983.

RIMMER, Chad. What is Truth? A reflection on populism through the lens of John 18:28-38. **Resisting Exclusion: Global Theological Responses to Populism**. Leipzig, German, 2019.

RITZEMA, Elliot. Truth. **Dicionário Bíblico Lexham**, Bellingham, WA: Lexham Press, 2020.

RODRIGUES, Rogério. Algumas inadequações pedagógicas na era da pós-verdade: a aula em colapso constituída na convicção de verdade como anulação do pensamento crítico. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, n. 37, p. 1-16. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155066887026>>. Acesos em: 19 jan. 2024.

ROSALES, F. Pós-verdade, uma nova forma de mentira. **Revista Uno**, São Paulo, n. 27, p. 49-50, mar. 2017.

SANTOS, A. et al. Problem-Based Learning e suas implicações: Breve revisão teórica. **I Congresso Internacional da Saúde**, 2010, Gaia-Porto, Portugal, p. 1-8, Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1404/1/COM_AndreiaSantos_2010.pdf>. Acesso em 19 mai. 2024.

SANTOS, Lúcio Lopes dos. **A dimensão eclesial da fé cristã em J. Ratzinger: O “eu” e o “nós” da fé face ao relativismo contemporâneo.** 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia) - Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2019.

SANTOS, Valdeci da Silva. Educação cristã: conceituação teórica e implicações práticas. **Fides Reformata**, São Paulo, v. XIII, n. 2, p. 155-174, 2008.

SCHAEFFER, Dario G. Modernidade, Pós-Modernidade e a Teologia - Pensamentos sobre uma Postura Teológica Democrática e Interdisciplinar — um Debate. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 33, n. 2, p. 128-144, 1993.

SIEBERT, Silvânia; PEREIRA, Israel Vieira. A pós-verdade como acontecimento discursivo. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 20, n. 2, p. 239-249, maio/ago 2020.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; BIEGING, Patrícia; BUSARELLO, Raul Inácio (Orgs.). **Metodologia ativa na educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

SILVA, Christiane Tavares Ferreira da. **A serpente na narrativa de Gênesis 3: Interpretações e tradições judaicas na Antiguidade.** 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado Estudos Judaicos e Árabes) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8158/tde-13072021-182315/publico/2021_ChristianeTavaresFerreiraDaSilva_VCorr.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SILVA, João André Fernandes da. **As provas da existência de Deus nas meditações metafísicas de René Descartes.** 2004. 65 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/6393/6393_1.PDF>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SILVA, M. M. S., SANTOS, L. A. Educação na era da pós-verdade: Como lidar com esta realidade? **Práticas comunicativas, organizações e educação.** Atas das VIII Jornadas Doutorais do CECS, Braga, Portugal, p. 127–141, 2022. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79169/1/2022_Silva_Santos_Educacao-era-pos-verdade.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SMITH, James K. A. **Desejando o reino: culto, cosmovisão e formação cultural.** São Paulo: Vida Nova, 2018.

SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina.** Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86617>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SOUZA, Marselha Evangelista de, OLIVEIRA, Geovane Lopes de. Religião, educação e futuro - Práticas escolares desafiadas pelo pluralismo, laicidade e intolerância. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 1509-1594, jul-dez 2018.

SOUZA, Samir Cristino de; DOURADO, Luis. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): Um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, [S. l.], v. 5, p. 182–200, 2015. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880>>. Acesso em: 29 dez. 2023.

STRECK, Gisela; SCHMITT, Flávio; **Manual de normas para trabalhos científicos** - Baseado nas normas da ABNT. São Leopoldo: Faculdades EST, 2020.

STRONG, J. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

TEDESCO, Marcos Anderson, SOUZA, Gilvan Nery de. Desafios para uma educação cristã relevante. **Azusa: Revista de Estudos Pentecostais**. Joinville, v. 14, n. 2, jul./dez 2022.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; LEBLER, Cristiane Dall' Cortivo; SOUZA, Marcio Vieira de (Orgs.). **Educação fora da caixa**: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. v. 5. São Paulo: Blucher, 2020.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Marcio Vieira de (Orgs.). **Educação fora da caixa**: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. v. 4. São Paulo: Blucher, 2018.

TENNEY, Merrill C. **Enciclopédia da Bíblia**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

THE STANFORD ENCYCLOPEDIA OF PHILOSOPHY. **Relativism**. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/relativism/>>. Acesso em: 19 jan. 2024.

VANGEMEREN, Willem A. (Org.). **Novo dicionário internacional de teologia e exegese**. v. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

VASCONCELLOS, Manoel. **Filosofia Medieval**: Uma breve introdução. Pelotas: NEPFIL online, 2014. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/3-filosofia-medieval-uma-breve-introducao.pdf>>. Acesso em: 17 de abr. 24.

VEITH, JR. Gene Edward. **Tempos Pós-Modernos**. Editora Cultura Cristã. São Paulo, [s.d].

VINER, Katharine. How technology disrupted the truth. **The Guardian**, London, 12 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/media/2016/jul/12/how-technology-disrupted-the-truth>>. Acesso em: 14 jan. 24.

WAGNER, Tony. **The Global Achievement Gap**: Why even our best schools don't teach the new survival skills our children need and what we can do about it. New York: Basic Books, 2008.

WALSH, A. **The tutor in Problem Based Learning**: a novice's guide. Hamilton, Canadá: McMaster University, 2005. Disponível em: <<https://srs->

slp.healthsci.mcmaster.ca/wp-content/uploads/2022/08/novice-tutor-guide-2005.pdf>. Acesso em 13 mai. 24.

WOLENSKI, Jan. Aletheia in Greek thought until Aristotle. **Annals of Pure and Applied Logic**. Krakow, Poland, v. 127, p. 339 – 360, 2004. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/81151289.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2024.